

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

SÁ CARNEIRO: APOIO NOS "MASS MEDIA"

"Guerra Santa" contra a Constituição

Apoiado numa imponente operação de propaganda e informação, a que não serão inteiramente alheias as acções mais recentes do ministro Proença de Carvalho na Comunicação Social, o presidente do PSD, dr. Sá Carneiro, iniciou ontem no programa da RTP «Em questão» a sua «guerra santa» à Constituição, secundado por Lucas Pires (CDS), Meraís Cabral (CIP) e, ainda que em menor grau, por Manuel Lucena, Jorge Miranda, Jaime Gama (PS) e Vítor Cerqueira (UGT).

Há uma semana em Viseu (no mesmo dia em que em Lisboa o congresso patronal exigia também a revisão), Sá Carneiro informava o Conselho Nacional do PSD das linhas mestras da sua proposta de modificação profunda da nossa Lei Fundamen-

Ontem foi a apresentação na TV do seu projecto. Logo à noite será na RTP-2, no programa «Cartas na Mesa». Esta manhã os jornais noticiosos da RDP das 8 e das 9 horas deram ampla e comentada informação sobre o livro do líder do PSD. Amanhã, e ainda na Radiodifusão (no «Dito e Feito»), a proposta de Sá Carneiro será também o «prato forte».

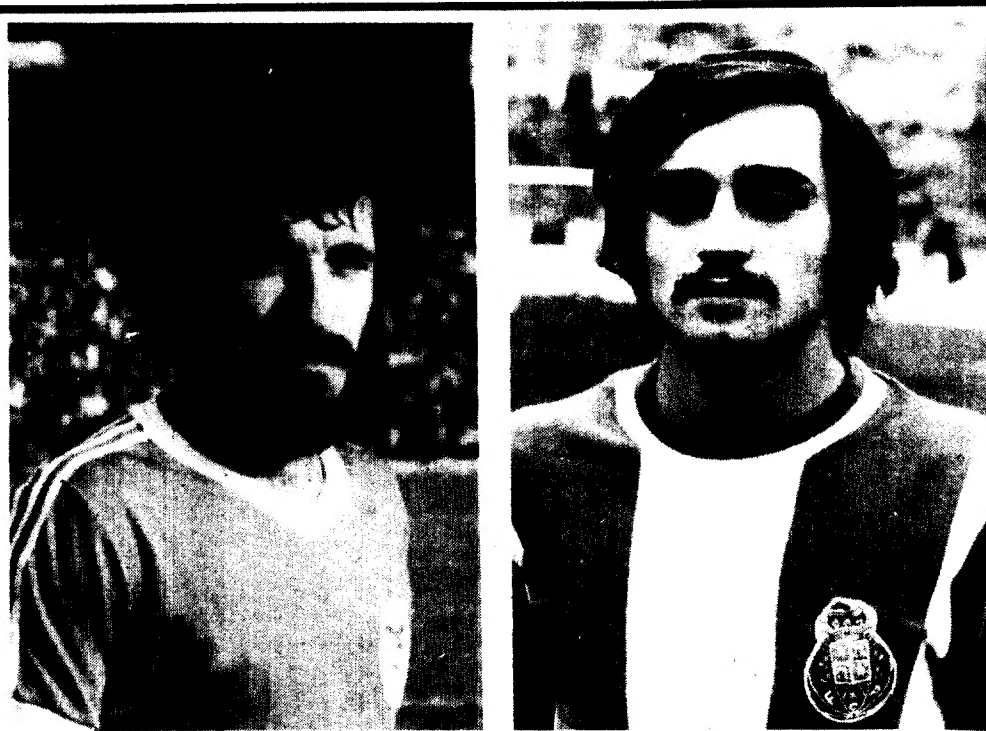
Significativamente um dos mentores das «Opções Inadiáveis», Marcelo Rebelo de Sousa, na coluna habitual do «Expresso» faz do presidente do PSD a «figura da semana», sublinhando que Sá Carneiro «ficará para a História desta revisão como sendo o primeiro político português a apresentar, neste contexto histórico, as condições concretas que entende deverem assumir institutos políticos e

económicos que alteram substancialmente o teor da presente Constituição».

Por outro lado Sá Carneiro pediu já audiência em Belém, a fim de no decurso da próxima semana (e na sequência de toda esta maciça operação propagandística) apresentar ao general Ramalho Eanes o seu documento-revisão. O presidente do PPD/PSD tenciona ainda apresentar o seu projecto ao procurador-geral da República, ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça e ao Primeiro-Ministro.

Com o mesmo objectivo Sá Carneiro pretende iniciar também já na próxima semana contactos com o PS, CDS e PPM, a cujos dirigentes entregará um exemplar do seu livro, excluindo o PCP por o considerar que tem

Continua na pág. 24



Adivinha quem vem jogar futebol

A 24 horas de um Benfica-Porto que poderá indicar «tendência para campeão», os olhos dos apreciadores de bom futebol voltam-se para estes dois homens, Chalana e Oliveira, que são dos melhores executantes portugueses de todos os tempos e «comem bola» com um prazer próximo do êxtase. Neves de Sousa diz na pág. 21 quem lhe parece ser o favorito para a vitória, ou seja nenhum

Bacalhau na agenda de ministro islandês

Para debates sobre a pesca e comércio do bacalhau é esperado hoje em Lisboa, o ministro do Comércio da Islândia, sr. Gestsson, o qual permanecerá no nosso País até ao próximo dia 24. Sabe-se que estão marcadas conversações com o ministro Repolho Correia a partir de segunda-feira próxima.

É de notar que a Islândia constitui um dos nossos principais fornecedores de bacalhau. As exportações para Portugal equivalem a cerca de 15% do total das suas vendas, tornando marcadamente deficitárias, para o nosso País, as relações comerciais mútuas. É de referir também que, se os fornecimentos islandeses são na sua totalidade, de bacalhau, as exportações portuguesas para a Islândia têm sido mais diversificadas, com predominância de produtos da indústria metalomecânica, têxteis, calçado e vinho. Ainda assim, os défices atingiram os valores mais altos nos últimos três anos, ultrapassando já a quota de um milhão de contos.

Foi em 1976 que Portugal importou mais bacalhau da Islândia (27.019 toneladas, num valor superior a 1,3 milhões de contos). Nesse mesmo ano as exportações portuguesas atingiram o seu ponto mais baixo - 37 mil contos.



As alegrias da pequena idade

Meninas e meninos divertiram-se hoje em grande no pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, um dos recintos que se lhes abriram no início do «Ano Internacional da Criança». A Carris colaborou transportando-as sem pagarem bilhete e o Jardim Zoológico, como se diz na pág. 14, dá um sábado «à borla».

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
FALA DA LITERATURA INFANTIL

"O livro deve ser uma festa"

Págs. centrais

FMI vai apertar ainda mais o cinto dos portugueses

Tudo indica que 1979 vai ser um ano negro, com restrições ainda maiores aos já débeis níveis de consumo dos portugueses e a acentuação da dependência da economia portuguesa em relação ao Fundo Monetário Internacional.

Em futuras negociações, antecipadas para o próximo dia 6 de Fevereiro, por decisão do FMI, aquele centro de decisão externo irá exigir reduções drásticas de crédito, nomeadamente ao sector público, mas implicando também repercussões indirectas em cortes de crédito, por parte do Banco de Portugal, ao próprio sector privado.

As novas exigências do FMI terão certamente por base a si-

tuação catastrófica da dívida pública interna e os números preocupantes atingidos pelos encargos financeiros do Estado, que no ano em curso deverão situar-se em cerca de 60 milhões de contos.

Entretanto, Portugal dispõe apenas de 15 dias para tentar negociar, por via diplomática, o programa e as directivas da administração do FMI que irão condicionar as negociações de Fevereiro, prevendo-se, para já, que a obtenção de uma margem maior para o crédito, anunciada recentemente por Jacinto Nunes como um dos objectivos principais a alcançar na renegociação do novo acordo, está completamente afastada.

Carlos Meira

"arrumado"
na Informática
do Ministério
da Justiça

Pág. 24



COMUNICAÇÃO SOCIAL

Sindicato dos Jornalistas: eleições no dia 1 de Março

Em Assembleia Geral, o Sindicato dos Jornalistas aprovou ontem os seus novos estatutos e decidiu que as eleições para os corpos gerentes do Sindicato terão lugar no dia 1 de Março.

De acordo com os novos estatutos, cuja discussão se arrastava há um ano, os jornalistas que desempenhem cargos de direcção podem ser eleitos para cargos sindicais. A direcção do Sindicato, a partir da aprovação destes estatutos passará a ter 16 elementos, 11 dos quais em Lisboa e cinco na delegação do Porto.

Pelo novo regulamento haverá três vice-presidentes, dois a ocupar com jornalistas de Lisboa e outro por um profissional do Porto.

Pelos novos estatutos é negada capacidade eleitoral, para efeitos sindicais, aos jornalistas que desempenhem funções de gestão nas empresas em que trabalham. Está prevista ainda a existência de um conselho técnico e de deontologia e de um conselho de delegados sindicais. Em questões de disciplina e de deontologia, o conselho técnico não está subordinado à direcção.

AUMENTO DOS JORNAIS

Proença de Carvalho, ministro da Comunicação Social, confirmou ontem a autorização do Governo para o aumento do preço dos jornais diários estatizados de 7\$50 para 10 escudos.

O aumento, segundo o ministro, fora solicitado pela Associação da Imprensa Diária.

«Em regra todos os aumentos não são bem acolhidos, mas, dada a situação da imprensa estatizada, o Governo autorizou esse aumento», explicou Proença de Carvalho.

O «caso Século» irá em breve a Conselho de Ministros, diz também o responsável pelo leilão da Comunicação Social.

Face à autorização governamental a AID vai estudar, nos

primeiros dias da próxima semana, qual a data de entrada em vigor do novo preço dos jornais, que como foi noticiado, esteve previsto para 15 de Janeiro.

MUDANÇAS NA RDP

O jornalista Duarte Figueiredo, chefe de redacção no «Jornal Novo», quando era seu director o actual ministro, acaba de ser nomeado assessor da Comissão Administrativa (por sua vez também recém-nomeada) da RDP para a direcção de Programas.

A mesma ordem de serviços nomeia também o jornalista Rui Camacho, anteriormente subchefe da redacção da ANOP, para a chefia da redacção dos noticiários da RDP.

Para este cargo anteriormente indigitado, com o apoio de toda a redacção, o profissional de rádio António Jorge Branco.

CAEIRO FALA DE CENSURA

Igrejas Caieiro, recentemente afastado da direcção de programas da RDP, vai falar num programa dessa mesma RDP sobre a sua experiência frente à censura do Estado Novo. O programa, «50 anos de Censura em Portugal» será transmitido na próxima segunda-feira, pelas 18 horas no programa I da RDP. A sua repetição está prevista para as 9.10 horas da próxima quarta-feira no Canal/III Regional da RDP/Norte.

RELAÇÕES COM A CHINA POPULAR

Mota Pinto contra acordo Eanes poderá intervir

O Primeiro-Ministro Mota Pinto poderá ter travado, de forma significativa e pelo menos abrupta, a assinatura do acordo entre Portugal e a China, que previa o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

Segundo revela hoje o semanário «Expresso», Mota Pinto tentou à última hora alterar o texto do acordo entre a República Popular da China e Portugal, no ponto referente à futura situação de Macau. Para Mota Pinto não seria necessário que o Governo reconhecesse especificamente a possibilidade de o estatuto de Macau ser negociado com o Governo da República Popular da China.

Segundo refere aquele semanário, reortando-se a fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, «o documento foi retirado de baixo da caneta dos chineses, quando estes estavam prestes a assinar», tendo a decisão de Mota Pinto sido considerada como «demasiado tardia».

O documento deveria ter sido assinado no passado dia 10 de Janeiro, contendo, para além do ponto contestado, o reconhecimento expresso do Governo português de que o Governo de Pequim é o único legítimo Governo da China e de que a ilha de Taiwan faz parte da China.

Para além destas informações resta saber qual a posição do Presidente da República, que

desde há algum tempo vem assumindo importância crescente na política externa portuguesa.

Segundo algumas fontes, Eanes estaria particularmente interessado no estabelecimento de relações diplomáticas com a China, tendo visto com desgosto a decisão de Mota Pinto de sustentar a assinatura do acordo.

O Presidente da República poderia mesmo ter regressado mais cedo do curto período de férias que gozou em Alter, devido à iniciativa de Mota Pinto.

Recorde-se que o estabelecimento de relações entre os dois países passou por um longo processo, imposto pela tortuosa diplomacia chinesa, processo esse que se iniciou com uma des-

locação de políticos portugueses àquele país, passou pela viagem da equipa de futebol do Sporting e por intensos contactos entre as missões diplomáticas portuguesas e chinesas na ONU e em Paris, até culminar, há uns meses, com o encontro de Mário Soares, na altura primeiro-ministro, com o embaixador de Pequim na capital francesa. Posteriormente foi aberta em Lisboa uma delegação da agência de imprensa Nova China.

Actualmente, encontra-se em Pequim, em visita particular, o coronel Garcia Leandro, que está de regresso ao continente depois de ter representado durante quase 4 anos a soberania portuguesa em Macau.

SEGUNDO JOAQUIM CHISSANO

Depende de Portugal melhorar relações com Moçambique

O ministro-moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, afirmou ao correspondente da Anop no Maputo não ver qualquer obstáculo ao melhoramento das relações entre Moçambique e Portugal.

Considerou, no entanto, ser necessária «uma certa estabilidade que permita uma continuidade de visão das coisas. A situação em Portugal, em si — acrescentou — afecta o processo, mas isso não é nossa culpa, tal-

vez nem seja culpa de Portugal, trata-se de uma situação objectiva que nós aceitamos, que existe num país».

Nas declarações à Anop, Joaquim Chissano, que foi primeiro-ministro do Governo de Transição de Setembro de 1974 a Junho de 1975, disse que Moçambique trabalha para o melhoramento das relações com Portugal, tal como acontece em relação a qualquer outro país e que

se encontra aberto a todas as propostas e iniciativas do governo português.

O ministro observou, por outro lado, que o governo de Maputo faz as suas propostas a Portugal, quando lhe é possível, e não deixa de apresentar aspectos que considere negativos, «sempre com o interesse de melhorar as relações entre os dois países».

O ministro moçambicano manifestou a impressão de que Portugal irá estabilizar e que, então, será mais fácil o melhoramento das relações com Moçambique — «isso dependerá da estabilidade que houver em Portugal, mas de toda a maneira haverá sempre melhoria. Estamos a lutar por isso».

Noutro ponto da entrevista, Joaquim Chissano considerou que a próxima reunião em Maputo do «Bureau» de coordenação dos movimentos de não-alinhados constitui um apoio aos esforços moçambicanos para a consolidação da independência e para a defesa da integridade territorial.

«Esta reunião vai permitir também — disse — que os não-alinhados apoiem cada vez mais e melhor os movimentos de liber-

tação nacional na África Austral, e consolidem as bases de apoio mais próximas» (Moçambique, Tanzânia, Angola, Zâmbia e Botswana).

«O movimento dos não-alinhados procurará também denunciar as tentativas de desestabilização contra os países da linha da frente» — afirmou o ministro moçambicano, que formulou o voto de que todos os países do Terceiro-Mundo contribuam para a unidade interna da Frente Patriótica do Zimbábue, da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) e do Congresso Nacional Africano da África do Sul (ANC).

A situação na África Austral é o único ponto da agenda desta reunião, e o ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano pensa ser pouco provável que se venham a discutir problemas relacionados com outras zonas do Globo.

Interrogado sobre a possibilidade de nos bastidores da reunião surgir a questão da crise no Camboja como eventual ponto de fricção entre os não-alinhados, Joaquim Chissano manifestou a esperança que tal não aconteça.

SEGUNDO DIRIGENTES DO MPLA

Cooperação luso-angolana poderá ser afectada por encontro de membros do PSD com Savimbi

A cooperação entre Portugal e a República Popular de Angola poderá vir a ser brevemente afectada pelo recente encontro de deputados e dirigentes do PSD (e do CDS) com o presidente da Unita, Jonas Savimbi, informa de Lunada, um telex da Anop, que cita, como fonte, declarações de dirigentes do MPLA.

Estes dirigentes consideram o encontro dos deputados do PSD, Helena Roseta e Pedro Roseta, com Savimbi como uma prova de que a política portuguesa em relação ao governo angolano «continua ambígua».

Segundo eles, este facto é agravado pelo facto de o governo de Mota Pinto ser frequentemente notado com o PSD. Por outro lado, os dirigentes angolanos disseram não ter esquecido a dissociação de militares portugueses nas forças da FNLA e da UNITA durante a guerra que opôs o MPLA a estas organizações.

O encontro dos deputados do PSD com Savimbi é considerado por estes dirigentes angolanos como um indicio da possível participação de portugueses em «futuras agressões contra a República Popular de Angola».

Não são menores as suspeitas e os ressentimentos suscitados junto dos dirigentes angolanos pelas campanhas de órgãos de comunicação social portuguesa, nomeadamente por parte de jornais estatizados, contra o governo angolano.

Dirigentes do MPLA — Partido do Trabalho — disseram ao enviado especial da ANOP que as esperanças suscitadas pelo encontro de Bissau poderão ser comprometidas pela continuação de «actividades contra Angola».

Segundo as mesmas fontes o incremento do intercâmbio comercial entre Angola e Portugal poderá igualmente ser afectado.

Entretanto, parece assegurada, por enquanto, a assinatura de um acordo comercial e de um protocolo relativo ao estabelecimento de representações comerciais de Angola em Lisboa e de Portugal em Luanda, na sequência da viagem do ministro Repolho Correia.

Ontem prosseguiram as reuniões dos três grupos de trabalho que estão a preparar o texto final do acordo bem como a negociar os problemas financeiros decorrentes e o incremento das importações de têxteis portugueses.

No final das reuniões, os membros da delegação portuguesa disseram confiar no êxito das negociações.



OS ERROS DA IVONE

CONCURSO DA

2

RTP/2

Nome

Morada

..... Telef.

O ERRO DO ANÚNCIO FOI

.....

.....

.....

IMPORTANTE: Preencher o boletim com letra bem legível.

O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 - Lisboa 1, colado em postal modelo normal dos CTP

CONCURSO DA RTP

RTP-RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP

Apartado 1423 - Lisboa 1



cole no endereço postal

Greve paralisa "Tijuana Herald"

TIJUANA - Uma greve de jornalistas e empregados do comércio paralisou o «Tijuana Herald», o diário mais antigo desta cidade mexicana, na primeira vez em 38 anos.

A greve foi decretada devido a um impasse nas negociações para um novo contrato de trabalho.

Os trabalhadores exigem aumento salarial.

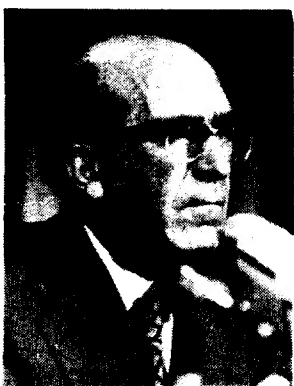
Lista "B" vence na Escola Oliveira Martins

PORTO, 20 - A lista B venceu as eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes-Trabalhadores da Escola Comercial Oliveira Martins, às quais concorreram mais duas listas, A e C, que obtiveram respectivamente 60 e 66 votos. A lista vencedora, que concorreu sob a sigla «por uma Associação forte e democrática na defesa dos trabalhadores estudantes», conseguiu 89 votos.

ponto a ponto



O presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, empossou ontem, no Palácio de S. Bento, a Comissão Nacional de Eleições, constituída por Olindo Figueiredo (PS), Manuel Pereira (PSD), Korth Brandão (CDS), Luís Sá (PCP) e Saul Nunes (UDP) e pelos funcionários do MAI (Mateus Roque), da Comunicação Social (Assis Ferreira) e dos Negócios Estrangeiros (Júlio Salsedas).



O ex-director do «República» e de «A Luta», Raul Rego foi homenageado a noite passada pela Secção da Ajuda do Partido Socialista. Na mesa que presidiu à sessão sentaram-se Henrique de Barros, Teófilo Carvalho dos Santos, José Magalhães Godinho, Rodolfo Crespo, Pedro Coelho e Igrejas Caeiro. Notada a ausência de João Gomes, a quem a actual direcção do PS pretenderá outorgar o cargo de director de um futuro quotidiano do PS.

O Presidente da República deu ontem posse em Belém ao prof. Figueiredo Dias no cargo de membro da Comissão Constitucional, em substituição de Mota Pinto. Os presidentes da AR, do Supremo Tribunal, os três chefes militares da Armada, Exército e Força Aérea, representantes de partidos, do CR e os restantes membros da Comissão Constitucional (a que preside Melo Antunes) assistiram ao acto.



O general Ramalho Eanes recebeu, ainda ontem, na sua residência oficial, o embaixador português em Madrid, Vítor Cunha Rego, ex-militante do PS, partido que abandonou na mesma altura das saídas de António Barreto e Medeiros Ferreira.



O apoio à Reforma Agrária continua a suscitar inúmeras e diversificadas iniciativas por todo o País. Assim para além da recolha de assinaturas (que já ultrapassou as duas mil centenas) têm sido organizadas múltiplas sessões de esclarecimento e está prevista a paralisação de duas horas em toda a zona de intervenção, no próximo dia 24. Entretanto, esta noite, no Salão das Furnas (Rua Raul Carapinha), o técnico agrícola Rogério de Brito orientará uma sessão de esclarecimento, promovida pela 5.ª Zona do PCP. O mesmo Rogério de Brito estará dia 24, à noite, no Centro Familiar de Moscavide, onde orientará idêntica sessão de esclarecimento sobre a Reforma Agrária.

"ELES"

Do que «eles» não gostavam era que elas saíssem à rua sem irem acompanhadas por um membro familiar, mesmo que fosse por uma criança; que se interessassem pelas coisas intelectuais ou pela política; que lessem livros que lhes pusessem macaquinhos no sótão; que se passeassem nos corredores dos cinemas e teatros durante os intervalos; que carregassem com sacos de compras; que andassem em cabelo ou sem meias...

O que «eles» apreciavam era que elas estivessem na cozinha e com um avental gracioso; que fizessem tricot; que, femininamente, se deixassem proteger; que não se lembrassem de querer trabalhar fora de casa (a não ser que pertencessem à maioritária classe dos «humildes», e então era-lhes permitido trabalhar dentro e fora de casa até à exaustão); que fizessem perguntas parecidas com as das crianças para demonstrarem que eram femininamente ignorantes...

«Eles» embirravam solenemente com as mulheres seguras de si, que teimavam em tomar parte nas conversas próprias «deles», que lessem nos jornais outras coisas, para além dos anúncios, do folhetim, das anedotas, das informações sobre a vida das estrelas do cinema; que se sentassem nos cafés...

Estes «eles» eram o assunto

principal das reuniões femininas e falava-se «deles» como duma outra raça: por vezes com desprezo, por vezes com ódio, por vezes com respeito, por vezes com amor... «Eles» viviam no mundo «deles», conheciam todos os aspectos da vida fora de casa; eram clandestinos do amor; viavam pelo estrangeiro quando o achavam necessário ou prazenteiro, enquanto elas só o podiam fazer com autorização «deles»; «eles» eram os donos «delas» e por isso o melhor era elas não se queixarem quando, «eles» estivessem presentes, infantilizarem-se para lhes agradar, conformarem-se com o estado de coisas assim estabelecido. É que «eles» sempre eram «eles».

Assim se encaravam os maridos num passado não longínquo. Assim eram os maridos.

As coisas mudaram um bom pedaço neste capítulo, embora não suficientemente, já se sabe.

Mas havia outros «eles» e quanto à maneira como esses eram encarados e apreciados pela população, por homens e mulheres, praticamente nada mudou.

Eram e são os governantes do país:

«Eles» não fazem nada para baixarem os preços. «Eles» dividiram o país. «Eles» passam a vida a fazer discursos. «Eles»

não nos arranjam emprego. «Eles» não melhoram as condições dos reformados. «Eles» sabem lá o que é isto de uma pessoa se consumir com os transportes públicos, é que «eles» têm «espadas». «Eles» tratam-se bem. Sei lá para onde «eles» nos vão levar... «Eles», os maridos eram (ou são) a instância superior palpável, o patrão, o dono da vida particular da mulher, o protector condescendente, o grande sabedor, perante o qual a atitude de conformismo é a mais adequada para o sossego familiar...

Mas os outros «eles», os governantes do país, são figuras um tanto abstractas que se movem em altas esferas como os deuses no Olimpo, cujas fotografias aparecem nas primeiras páginas dos jornais, que entram nas casas de toda a gente pela televisão, discursando com palavras difíceis, oferecendo, através de entrevistas, imagens sempre exemplares distanciando-se, deste modo, do cidadão comum, cheio de pequenos defeitos e vícios...

Mas o que o cidadão comum esquece é que «eles», na democracia em que há algum tempo por cá vivemos, já não devem ser encarados como os dos tempos da ditadura que punham e dispunham, mas sim como os nossos representantes obrigados a informar-nos de

todos os meandros das suas acções e decisões; obrigados a não fazerem caixinha de assunções respeitantes à governação do país; a não pretenderem ser os nossos donos, mas a terem a consciência de que são os nossos servidores. Os ditadores, para mais facilmente dominarem, costumam manter os «subditos» na ignorância, querem-nos humildes, conformados, respeitadores; rejeitam e castigam até aqueles que não abdicam do seu direito a uma participação crítica.

Quem julgar fatal e inevitável terem os governantes dum país o privilégio de pôr e dispor; quem preferir resmungar à maneira das esposas frustradas, em vez de erguer a voz, crítica sim, mas ao mesmo tempo solícita e participante; quem achar que o melhor é não intervir e «deixar governar», mal ou bem, talvez não tenha a consciência de que está a desejar a ditadura, o «homem forte» que pensa e resolve por toda uma população, reprimindo-a, degradando-a e qualificando-a de imatura. E se este estado de coisas estiver generalizado, não faltará «eles», com uma enorme vontade de assumir o papel de protectores dos «parquinhos», de professores de parque infantil, para tomarem conta dos que, em seu entender, não percebem nada de coisa nenhuma.



TEMPORAL SOBRE BELÉM

No regresso das suas férias na Coudelaria de Alter, local mantido secreto a que um oportuno fotógrafo do ofício «Diário de Notícias» teve privilegiado acesso, o Presidente da República veio encontrar o Palácio de Belém sacudido pelas rajadas do temporal político.

O «caso das promoções» abriu caminho para um movimento mais extenso e mais profundo de contestação. Sem desmentir a possibilidade de outros tipos de acção, a dois anos de vista assistimos a uma vasta mobilização de forças políticas e sociais com dois objectivos: a revisão constitucional, a eleição presidencial.

Não ignoramos que as forças políticas e sociais que se movimentam pela revisão constitucional e que congemina a escolha de um futuro Presidente da República, procuram, também, constituir uma nova maioria parlamentar. Mas esse objectivo está condicionado pelos outros dois: depende da personalidade do candidato à Presidência (que terá de liderar a maioria parlamentar futura), depende da extensão e do conteúdo da revisão constitucional (que terá de ser a proposta programática da coligação eleitoral que apoiará a candidatura à Presidência).

Constituído, sob o patrocínio do Presidente da República e com a anuência do Partido Socialista, o Governo mais à «direita» desde o 25 de Abril (Mário Soares, dixit), e inviabilizada, ou adiada, sem dia e sem esperança, a «maioria de esquerda» como base política de apoio de um Governo democrático de direcção e preponderância socialistas em consequência do imprudente apoio oficial da direcção do Partido Socialista a uma «União Geral dos Trabalhadores» (UGT) que vem consumir (mas, possivelmente, não concluir), o processo da divisão sindical, a «direita», desunida como sabemos, mas nesta cruzada identificada, lançou-se, com a natural gradação diferente de atitudes e do tom de voz, numa campanha surpreendentemente convergente e indiscutivelmente coordenada.

A entrevista do dr. Francisco Sá Carneiro a uma jornalista do semanário «Expresso» deu o pontapé de saída para a nova vaga de uma contestação que visa a política e a pessoa do Presidente da República, e, esvaziou, com alguns acenos convidativos, a diligência dos «reformadores». Um «bloco reformador»? Sem dúvida. Mas, a constituir-se, a «liderança presidencial» não será indispensável. Sá Carneiro é categórico: «Com ou sem o Presidente...»

E, no mesmo sentido, mas com o deliberado propósito de ultrapassar as posições do presidente do PSD, deverá ser interpretado o convite do CDS, formulado, na Assembleia da República, pelo presidente do grupo parlamentar dos «centristas», dr. Rui Pena, para que o Presidente se defina.

Durante os trabalhos do recente Congresso das Actividades Económicas, cujas sessões foram decorativamente frequentadas por «social-democratas», «centristas» e «reformadores», e abrilhantadas pela fina flor de um «marcelismo» descreditado, como tecno-estrutura e como política, chegou a contabular-se um voto de protesto pela ausência do Presidente da República.

Sobre o «escândalo» dessa ausência comenta, em editorial, um semanário que não recusa ser a voz de uma certa «direita»:

«O primeiro facto a notar no Congresso das Actividades Económicas é a ausência do Presidente da República. Convidado a presidir à magna reunião, o general Ramalho Eanes escusou-se sem dar explicações.» («A Rua», 18/1/79).

E, tendo acompanhado e aplaudido o Congresso das Actividades Económicas, solidarizando-se com o «revisonismo» anticonstitucional e anti-Abril que o caracterizou, o semanário descobre uma explicação para a atitude do general Ramalho Eanes:

«Quando se candidatou à Presidência da República, Ramalho Eanes comprometeu-se a fazer cumprir a Constituição; mesmo que não concorde com o seu articulado e mesmo que o considere contrário aos interesses nacionais, sente-se obrigado a cumpri-la. Dar o seu beneplácito público a uma iniciativa anticonstitucional não pode caber-lhe no ânimo.» («A Rua», 18/1/79).

Anote-se, de passo, o reconhecimento do carácter político do congresso — «uma iniciativa anticonstitucional» — e vejamos o que, dessa inibição constitucionalista do Presidente, esta voz da «direita» conclui:

«Quer isto dizer, no entanto, que a partir de agora, publicamente pelo menos, o general Ramalho Eanes passou a ser só o Presidente da República da maioria de esquerda, que se distancia dos eleitores anti-socialistas que o elegeram, que está contra o PSD e o CDS...» («A Rua», 18/1/79).

Na conclusão do editorial o tiro é directo:

«Respeitando a Constituição por respeito a si próprio, o general Ramalho Eanes desrespeita-nos a nós.» («A Rua», 18/1/79).

A bandeira da «unidade» das várias facções, grupos e partidos da «direita clássica» e da «nova direita», é a luta contra a Constituição, pela sua revisão, segundo uns, por uma Constituição completamente diferente, segundo outros. A referência evasiva do general Ramalho Eanes, num discurso de circunstância, à «revisão constitucional», não lhes pareceu suficiente. Pretendem, e os «reformadores» constituem para tal finalidade uma reserva política, a demissão e recandidatura do actual Presidente da República e que seja ele a erguer o estandarte da «revisão constitucional» como programa político para a liderança institucional. E, segundo uma opinião que começa a pesar, as anunciadas candidaturas de generais e as distâncias arrogantemente marcadas em relação ao general Ramalho Eanes, seriam simples formas de pressão para o forçar a uma decisão política. Decisão essa que, pelo conteúdo programático ou pela forma plebiscitária, assumiria um carácter anticonstitucional.

Esta é uma hipótese de trabalho que os observadores políticos deverão reter, mas a leitura de alguma imprensa leva à convicção de que a «direita» prepara uma candidatura à Presidência da República, não para forçar o general Ramalho Eanes a definir-se (exigência que não é de hoje), mas para o substituir.

No editorial da sua edição desta semana, o semanário «Tempo» escreve:

«Pensamos que o Presidente da República não está também disposto a sacrificar o bem-estar do povo e a salvação da democracia a qualquer ambição para se manter na magistratura em que foi investido depois de eleições em sufrágio directo e universal que lhe deram uma maioria absoluta. Falta, assim, na vida portuguesa, a capacidade de decisão e falta também a autoridade.» («Tempo», 18/1/79).

Lamenta-se a falta de «capacidade de decisão» e de «autoridade» e censura-se ao Presidente a «capacidade de jogo», noutro artigo da mesma edição do referido semanário:

«Entretanto, no meio de tudo isto, fica-se com a impressão de que Ramalho Eanes vai jogando, ora para um lado, ora para o outro. Talvez com recta intenção mas, para nós, que temos o direito e o dever de ajuizar dos seus actos públicos, com muito pouca clareza.» («Tempo», 18/1/79).

Continua na pág. 22

PODER LOCAL

Fátima (cidade no futuro) destinada a Centro para a Terceira Idade

A elevação de Fátima a cidade e a defesa do santuário de projecção nacional e internacional foram duas das recomendações do colóquio sobre «Problemas urbanísticos de Fátima», que reuniu na Cova da Iria cerca de cem técnicos municipais, do Ministério da Habitação e Obras Públicas, do reitor do santuário e representantes de ordens religiosas.

Promovido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, concelho de que Fátima faz parte, o colóquio reconheceu também a necessidade de definição urgente de um plano de

urbanização definitivo para a vila e área adjacentes, que possibilite um desenvolvimento integrado e harmonioso de toda a região.

A definição da vocação de Fátima, que foi elevada a vila em Agosto de 1977, foi outro dos assuntos focados, tendo sido acentuado estar a localidade destinada a ser, no futuro, um centro de repouso especialmente para a terceira idade (informa a ANOP), bem como um centro espiritual, desfrutando de óptimas possibilidades para a vida académica.

No que respeita a estruturas, especialmente de habitação, saneamento básico e iluminação pública, foi sublinhada a absoluta necessidade de serem criadas em Fátima condições para a vivência permanente dos seus dez mil habitantes e para as 300 mil pessoas que ali se deslocam nas peregrinações de Maio e Outubro.

Um outro aspecto debatido foi o do fomento e promoção de actividades várias, tendo sido alvitrado que fossem instaladas indústrias ligadas ao artesanato.

Verificou-se, ainda, a falta (que urge suprir) da existência de parques de campismo, de um centro cívico, aeródromo e um hospital.



Técnicos municipais e do Ministério da Habitação e Obras Públicas, que ultimamente analisaram os problemas urbanísticos de Fátima, reconheceram que a localidade está destinada a ser, no futuro, um centro de repouso especialmente dedicado à Terceira Idade

Duas vilas açorianas propostas a cidade pelo PS

A elevação a cidade das vilas açorianas da Ribeira Grande e da Praia da Vitória foi proposta pelos socialistas na Assembleia da República recentemente.

A proposta relativa à Ribeira Grande (S. Miguel) foi apresentada por iniciativa de Jaime

Gama e a da Praia da Vitória por Francisco Oliveira.

Em ambas as fundamentações, afirma-se que aquelas vilas são hoje autênticos centros urbanos comparados com outros dos Açores, tanto pelo número de habitantes como pela perspectiva de desenvolvimento.

Sociedade Musical Alves Rente

Na sequência das festividades levadas a efeito pela Comissão do Ano Internacional da Criança, a Sociedade Musical Alunos de Alves Rente (Rua da Junqueira, 202), efectua hoje, a partir das 15 horas, uma tarde cultural, assim

quando início às comemorações do AIC.

Esta tarde cultural compreende um programa com José Barata Moura, Grupo de Comédia «Os Brotas» e o Coro da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora.

Bacia hidrográfica do Guadiana debatida no LNEC à luz de Alqueva e Sines

Três especialistas e cerca de centena e meia de técnicos debateram no Laboratório Nacional de Engenharia Civil o aproveitamento da bacia hidrográfica do rio Guadiana, nomeadamente no que respeita ao projecto de Alqueva, suspenso há cerca de um mês.

O encontro foi moderado por Fernando Abecassis, da Ordem dos Engenheiros, e integrou intervenções de Faria Ferreira, director-geral dos Recursos e Aproveitamento Hidráulicos, Teixeira Bessa, especialista de solos, e Cruz de Carvalho, do Instituto Universitário de Évora.

O primeiro interveniente salientou a dependência portuguesa em relação a Espanha quanto aos caudais afluentes do rio e apontou as dificuldades que o seu regime levanta ao aproveitamento das águas.

Sublinhou também a importância de salvaguardar os interesses portugueses no

âmbito do estabelecido pelo Convénio Luso-Espanhol para regular o uso e aproveitamento dos rios internacionais no que respeita ao Guadiana.

O aproveitamento deste rio será feito em dois escalões: o de Alqueva, destinado a alimentar o plano de rega do Alentejo e o Complexo de Sines, bem como a concretizar o fornecimento de energia eléctrica; e o da Rocha da Galé que contribuirá para o abastecimento de água ao Algarve e produção de electricidade.

As restantes intervenções ao regadio a partir do empreendimento de Alqueva, por Teixeira Bessa, e ao impacto socioeconómico e ecológico do projecto por Cruz de Carvalho, que sublinhou a importância dos estudos em curso para uma melhor avaliação dos custos e benefícios do projecto e para uma gestão correcta das águas abrangidas pelo aproveitamento.



GARPHUS

RESTAURANTE, CERVEJARIA E RESIDENCIAL

GRANDE CAMPANHA
DE MARISCO
SAPATEIRAS DESDE 340\$00
ABERTO TODOS OS DIAS

Rua Basílio Teles, 1
R. Prof. Lima Basto, 101-B

TELEFONE 7795 22
L I S B O A



ATLANTIC CONTAINER LINE LTD.

SERVIÇO REGULAR PARA:

NEW YORK — PHILADELPHIA
BALTIMORE — NORFOLK — BOSTON
MONTREAL — TORONTO

O PORTA-CONTENTORES

«CARINA» em 28 de Janeiro

Aceita mercadorias em contentores completos
e de grupagem

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY ANTUNES, S. A. R. L.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

TELEF.: 368058-7-8-9 — 362266-7-8-9

Agentes no Porto

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY & BARROS LÊTE, LDA.

Câmara Municipal de Sesimbra

COMUNICADO

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Uma das heranças do FASCISMO são os ANALFABETOS.

Efectivamente o regime que o glorioso 25 de Abril veio acabar, utilizou o sistema, de não criar possibilidade às populações trabalhadoras para que estas pudessem ter acesso à escola, ao mesmo tempo que não as construía deliberadamente, criando ainda dificuldades económicas que obrigava os pais a mandar os seus filhos trabalhar quando estes deveriam ir para as escolas.

Assim se criou uma sociedade inculta, uma sociedade onde é saliente o grande número de analfabetos. Todos nós sabemos que sem se saber ler não se tem acesso à informação. Que é da informação que se toma conhecimento das coisas. Que da sua análise tomamos consciência. Consciência do que nos rodeia, consciência como se faz e porque se faz, logo a certeza como devemos... e para onde vamos. Foi isso que o FASCISMO não quis.

Fazer do nosso Povo um País de ignorantes, foi a grande preocupação; porque dessa forma melhor se impunha a ditadura. Era uma maneira de nos tornar incapazes de reivindicarmos o nosso próprio destino. Só que o 25 de Abril veio e com ele a possibilidade de nos libertarmos e sem cultura não há liberdade plena.

Também o nosso concelho foi naturalmente atingido e tanto assim é que existe uma percentagem de população analfabeta na ordem dos 40 a 50%.

Como exemplo frizante podemos informar que a Câmara Municipal tem no seu activo 231 trabalhadores dos quais 80 não sabem ler ou não têm as habilitações mínimas da 4.ª classe.

Ora bem. A Câmara Municipal interessada na participação activa numa campanha de alfabetização de forma a minimizar esta situação vai solicitar à DGEP (Direcção-Geral do Ensino Permanente) a concessão de verbas, ao mesmo tempo que solicitará à Delegação Escolar de Setúbal as necessárias salas de aula, a fim de iniciar esta campanha no concelho, tendo em vista possibilitar a todos os que não tiveram oportunidade, e alguns o direito de aprender a ler e a escrever, de o fazerem agora.

Nesse sentido vimos solicitar a todos os interessados que se dirijam à Câmara Municipal e às Comissões de Aldeia, a fim de se inscreverem para que possamos saber o número exacto de alunos e assim podermos programar a nossa actividade.

Essas inscrições deverão entrar na Câmara Municipal (Serviços Administrativos) até ao dia 31 de Janeiro de 1979.

PELA ALFABETIZAÇÃO
PELA CULTURA

Sesimbra, 16-1-1979

A CÂMARA MUNICIPAL



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP, a que se refere o processo 8/59 740, Arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho Sesimbra, de modificação da linha aérea a 15 kV entre a subestação de Santana e a Zona de Sesimbra Oeste, que passa a linha mista a 15 kV entre a subestação 60-10 Santana e o Posto de Transformação e Seccionamento 15-4-002 Fonte Nova, com um troço aéreo com 2987 metros e um troço subterrâneo com 330 metros (LI15-52 Santana-Fonte Nova).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1978.

O ENGENHEIRO CHEFE,
João Carlos Oudinot
Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP, Zona Distribuição Tejo Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/63 416, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Santo Estevão, concelho de Mafra, de uma linha aérea a 10 kV, com 274 metros, do apoio n.º 27 da linha 1310, ao posto de transformação n.º 234-C, da firma «Bordinas-Sociedade Pecuária, Lda», em Santo Estevão das Galés.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Janeiro de 1979.

O ENGENHEIRO CHEFE,
João Carlos Oudinot
Larcher Nunes

COM O AVAL DO GOVERNO

Pão de Açúcar volta ao 24 de Abril

Um despacho conjunto dos Ministérios do Comércio e Turismo e do Trabalho, publicado no «Diário da República» do dia 18, estabeleceu que os trabalhadores do «Pão de Açúcar» deverão ser remunerados pelas tabelas mínimas que vigoram para o sector.

O mesmo despacho contempla de novo os patrões desta empresa monopolista, ao determinar que aqueles estabelecimentos deverão passar a abrir aos sábados, de tarde, o que representa uma imposição governamental para medidas que a

administração ainda não conseguia impor.

A propósito, representantes daquela cadeia de supermercados devolvida ao patronato com largas vantagens a diversos níveis, assinalaram que a determinação contém afirmações que não são verdadeiras, como, por exemplo, a de terem sido consultadas as «entidades interessadas».

Tal não terá acontecido, pois as Câmaras de Almada, Barreiro e Setúbal de nada sabiam, ao serem abordadas pelos representantes dos trabalhadores.

Com esta medida são gravemente atingidos, para além dos interesses dos trabalhadores do «Pão de Açúcar», os de centenas ou milhares de pequenos e médios comerciantes de diversas regiões do País. Beneficiário sai o capital monopolista do sector, pela mão directamente do Governo.

Os trabalhadores do «Pão de Açúcar» eram obrigados a trabalhar aos sábados de tarde, antes do 25 de Abril, mercê da protecção que o Governo fascista dava ao patronato. E isto apesar de estar então em vigor o regime de

semana inglesa, conquista alcançada com a célebre luta dos trabalhadores do comércio, em 1971.

Com o 25 de Abril e, ainda, com a anterior administração, foi possível aplicar a regalia aos trabalhadores daquela cadeia de supermercados submetida ao capital brasileiro. Agora deu-se o regresso ao passado...

Regresso ao passado que não atende sequer a um acordo já estabelecido com os patrões, tendo como árbitro o Ministério do Trabalho, no sentido de serem aplicadas as tabelas salariais de nível 1.

SIP DO PCP SOBRE DESINTERVENÇÕES NA IMPRENSA

"Intolerável desprezo pelas decisões dos CI"

«O Governo e o seu ministro da Comunicação Social insistem em manifestar um arrogante mas intolerável desprezo pelas decisões dos Conselhos de Informação» — lê-se numa nota da Secção de Informação e Propaganda do PCP, a propósito da recente decisão do Conselho de Ministros, que, entre outras, determinou a desintervenção do Estado nas empresas de «O Comércio do Porto» e do «Jornal de Notícias».

O PCP salienta que, na sua reunião de 28 do mês passado, o CI para a Imprensa deliberou «manifestar publicamente que, de acordo com o princípio que inspira a alínea do artigo 5.º da Lei 78/77, sejam objecto de parecer prévio do CI para a Imprensa eventuais casos futuros que envolvam alterações na situação dos órgãos de comunicação social pertencentes ao Estado ou a entidades directas ou indirectamente sujeitas ao seu controlo económico».

Nestes termos, a decisão do Conselho de Ministros, que «não foi antecedida de qualquer parecer prévio do CI para a Imprensa», representa uma afronta directa àquele órgão.

Como já é do conhecimento público, a esmagadora maioria do capital social das empresas de «O Comércio do Porto» e do «Jornal de Notícias» pertence ao Estado, à banca nacionalizada ou a empresas controladas pelo Estado.

«O facto de um porta-voz do Ministério da Comunicação Social — prossegue a nota da SIP do

PCP — ter disparadamente afirmado que aquelas empresas 'passam a ser empresas de capital misto no sector privado' (!), podendo indicar quais os planos e intenções do MCS, não pode no entanto alterar duas realidades fundamentais: qualquer eventual projecto de alienação das participações do Estado ou da banca ou de empresas controladas pelo Estado com vista a assegurar o controlo de «O Comércio do Porto» e do «Jornal de Notícias» pelo capital privado é manifestamente ilegal e inconstitucional; as empresas de ambos os jornais continuarão claramente abrangidas pela actividade do Conselho de Informação para a Imprensa, a quem cabe, nos termos do artigo 4.º da Lei 78/77, assegurar a independência perante o Governo e a Administração pública, dos meios de comunicação social pertencentes ao Estado ou a entidades directas ou indirectamente sujeitas ao seu controlo económico».

PSD APOIA PROENÇA DE CARVALHO

Um comunicado da Comissão Política Nacional do PSD sobre a posição assumida pelos sociais-democratas no Conselho de Informação para a RDP, explica-nos a razão por que se abstiveram na votação sobre a legalidade da nomeação e tomada de posse da nova Comissão Administrativa da RDP.

Não podia ser de outro, lamentam-se os sociais-

democratas, já que nos termos da lei, o Conselho de Administração da RDP deverá ser constituído por dois membros designados pelo Conselho de Ministros, dois pela Assembleia da República (cuja função são hoje desempenhadas pelo Conselho de Informação para a RDP) e um eleito pela assembleia de trabalhadores daquela empresa pública. Ora o IV Governo, que pelos vistos não se embaraça com essa coisa das leis, decidiu nomear os cinco administradores e não apenas dois...

Todavia, o PSD apressa-se a esclarecer também que com essa abstenção «não quiseram os sociais-democratas pôr em causa a política de despartidarização da comunicação social estatizada levada a cabo pelo ministro Proença de Carvalho, a qual foi exigida ao Governo pelo próprio PSD».

Acordo têxtil com CEE
"autolimita" exportações

Portugal e a CEE chegaram a acordo sobre o regime que deverá ser observado nas nossas exportações da indústria têxtil e de vestuário para aquela zona económica.

O acordo agora concluído tem, em princípio, uma duração de três anos: de 1 de Janeiro deste ano a 31 de Dezembro de 1981.

De acordo com as normas estabelecidas, foi assegurada a isenção de direitos para montantes marcadamente mais altos daqueles que resultariam do sistema de «plafonds», previsto no acordo comercial de 1972.

Prevê-se, por outro lado, a «autolimitação» das exportações portuguesas de certos produtos têxteis e de vestuário, garantindo à CEE, em contrapartida, a isenção total de direitos aduaneiros e

a não introdução unilateral de medidas restritivas que o acordo de 1972 permite.

Na previsão de Portugal não entrar no Mercado Comum até ao final de 1981, será mantido, durante a vigência do acordo actual, um sistema de cooperação administrativa destinado a assegurar o funcionamento do regime acordado.

Este sistema é classificado pelo próprio Ministério do Comércio e Turismo como sendo uma solução de compromisso realista, ou, em palavras mais claras, «a melhor das alternativas em presença», na conjuntura de crise da indústria têxtil que se instalou na CEE, a qual poderá conduzir as autoridades da Comunidade à adopção autónoma de severas medidas restritivas.

CGTP apoia "manif" de 4.ª feira

A CGTP/Inter apoia a greve geral marcada para a próxima quarta-feira na área da Reforma Agrária em protesto contra a actual política agrícola que já destruiu (ou para tal contribuiu) 24 UCP's e Cooperativas deixando cerca de 13 mil trabalhadores no desemprego.

Num comunicado ontem tornado público a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses / Intersindical Nacional considera que a Reforma Agrária

é «uma conquista histórica e irreversível» dos trabalhadores e um dos «pilares fundamentais da democracia».

A paralisação geral marcada para o dia 24 é, por outro lado, já considerada em sectores políticos de larga audiência, e não propriamente conotados com a área que se vai manifestar na próxima quarta-feira, como «uma das maiores provas de força dos trabalhadores portugueses desde o 25 de Abril».

Donde vieram as armas apreendidas em Tuy?

PORTO, 20 — A Polícia Judiciária, que se deslocou a Tuy, continua a investigar o caso do armamento apreendido naquela cidade fronteiriça, pela Polícia espanhola — material cuja procedência está ainda por apurar.

Os quatro detidos, implicados no caso, são: Mário de Oliveira, Domingos Gomes, Paulo Martins e um outro, de apelido Simão, antigos elementos da ex-PIDE.

Um dos detidos estava empregado num estabelecimento comercial, próximo da Ponte Internacional, que é propriedade de um português radicado no Porto, e que já se deslocou a Vigo para se inteirar do sucedido, tendo encontrado o estabelecimento fechado.

O material apreendido, como já informámos, é quase todo de fabrico alemão e de modelo bastante antigo.

PUB

PARALISAÇÃO GERAL DIA 24/1/79

PRÉ-AVISO DE GREVE

AS ENTIDADES EMPREGADORAS DO DISTRITO DE ÉVORA
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Considerando que a onda de violências que o Governo tem feito recair sobre os trabalhadores das UCP's e Cooperativas da zona da Reforma Agrária e que a lei Barreto é contrária aos interesses da economia nacional, dos trabalhadores e do povo português e por isso a mesma deve ser suspensa e revogada.

Considerando que a Reforma Agrária é parte integrante do regime democrático e constitucional e que a sua destruição teria como consequência uma alteração profunda nas condições de vida e de trabalho de muitos milhares de famílias agrícolas e não agrícolas;

Considerando finalmente que a política do actual Governo impõe por parte dos trabalhadores e do povo português uma tomada de posição firme e responsável com vista à defesa da Reforma Agrária e à defesa da Constituição.

As associações sindicais signatárias decretam a greve em todas as empresas do distrito de Évora que tenham ao seu serviço trabalhadores associados nas associações sindicais respectivas como se segue:

Dia 24 de Janeiro de 1979 — nas empresas do sector agrícola
Paralisação da laboração no período das 00.00 às 24.00 horas

Nas empresas dos outros sectores de actividade:

Paralisação da laboração no período das 13.00 às 20.00 horas.

Nos termos do artigo 5 n.º 1 da Lei n.º 65/77 vale o presente como Pré-Aviso.

Évora, 19 de Janeiro de 1979

- Sindicato Nacional dos Trab. da Indústria Alimentar
- Sindicato Nacional dos Trab. da Indústria de Bebidas
- Sindicato dos Trab. Gráficos do Sul e Ilhas Adjac.
- Sind. dos Trab. das Ind. Químicas do Centro Sul e Ilhas e Moagens do Centro e Sul
- Sind. dos Trab. da Ind. de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins da Zona Sul
- Sindicato dos Trab. das Indústrias Químicas do Sul
- Sind. Trab. Transp. Rodov. Garag., Postos Abast. e Ofic. Correl. do Centro e Sul
- Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
- Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira
- Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas
- Sindicato Nac. dos Trab. de Correios e Telecomunicações (SNTCT/CTT)
- Sindicato do Serviço Doméstico
- Sindicato dos Trab. Corticeiros dos Dist. de Évora e Beja
- Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo
- Sindicato dos Trab. Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul
- Sind. Livre Trab. Ind. Const. Civil, Ped., Serração Mad. Carp. Mec. do Alentejo
- Sindicato dos Profis. de Comércio e Serv. do Distrito de Évora
- Sindicato dos Transp. Rodoviários do Distrito de Évora
- Sindicato dos Trab. na Hotelaria, Turismo, Restaur. e Similares do Sul
- Sindicato dos Trab. Agrícolas do Distrito de Évora
- Sind. Livre Trab. Ind. Cerâm., Cim. e Simil. do Dist. de Setúbal

Recenseamento já chegou aos números de 1976

O número de cidadãos recenseados até 17 do corrente representava uma percentagem entre 95 e 105 por cento, relativamente a 1976, segundo revelação de um informador do STAPE à ANOP. Este organismo técnico do MAI refere ainda que o ritmo de inscrições abrandou a partir de 10 do corrente, depois de se saber que o prazo seria prolongado até 27 de Janeiro.

A taxa distrital mais elevada, na quarta-feira, era a de Setúbal, com 104 por cento — 436 782 — recenseados (419 882 em 1976). As outras percentagens conhecidas por

distritos eram Funchal, 100 Lisboa, Leiria e Portalegre, 99, Évora e Faro, 98.

Entre os concelhos de Lisboa, em 17 de Janeiro, os que tinham maior índice eram os de Sintra (110,7) e Vila Franca de Xira (110,4 por cento).

O total de portugueses recenseados em 1976 foi de 6 474 484. Em alguns distritos, é possível que não se chegue aos números de há dois anos, entre outros motivos, porque, segundo o Instituto Nacional de Estatística, se está a verificar um acréscimo demográfico.

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Tienza padecia de "respeito" e "admiração" pelo general

Não precisa explicar, «eu só queria entender», desabafou Luís Saias, após o protesto (um entre tantos dos gratuitos) de Ponte Valentim e da enxurrada de contradições em que vai caindo o loquaz «pide» Agostinho Tienza, promovido não sabe bem porque, mas que não estranha promoção alguma, donde se conclui, na expressão de Luís Saias, que «na PIDE, mais assassino, menos assassino todos eram promovidos».

Tienza tem a versão mais original da ida a Badajoz: pensou, até que viu o general em pessoa, que quando Rosa Casaco lhe dizia que iam ter um encontro com Humberto Delgado estava a «gozar» com ele. Depois convenceu-se. Seja: quando viu o general pensou que o que estava para acontecer era «um encontro de harmonia, de bem». Ouviu os tiros do assassino (épípeto de Tienza) Casimiro Monteiro e ficou descontrolado. No início da sessão perguntara só uma vez a Rosa Casaco onde iam. Já para o fim, a curiosidade tinha subido para três vezes. A este ritmo...

Tienza, confessa, loquaz (gesticula, gesticula), o seu

«muito respeito e admiração» pelo general enquanto vivo.

São tantas as contradições que Luís Saias não resiste ao desabafo: «O senhor Tienza, pensa que alguém acredita nisso?»

Os interrogatórios que lhe foram feitos pelo dr. Santos Carvalho? Tienza é claro: «O senhor doutor foi um investigador correcto, muito bom». «Muito diferente dos da PIDE», recorda-lhe Luís Saias. Rebenta sussurrada a resposta de Tienza: «Talvez».

Tienza por vezes é a prova provada de que a PIDE não necessitava de aperfeiçoar as técnicas policiais de investigação. Tinha argumentos mais persuasivos: a tortura e a violência dos interrogatórios não exigia qualidades intelectuais abonatórias.

Tienza é incluído numa brigada de elite (onde o posto menor é de chefe de brigada), são usados passaportes falsos, matriculas falsas e, já que ordens são ordens, Tienza chega a Badajoz e só pensa que a missão não passava duma pequena conversa de cinco minutos de Ernesto Lopes Ramos com alguém, numa estação dos caminhos-de-ferro em Badajoz.

Tienza que é acusado, entre outros, por Rosa Casaco, seu compadre, de ser o assassino da secretária do general Humberto Delgado, vem dizer ao tribunal que uma missão que envolveu todo o Estado-Maior da PIDE, com a conivência, senão apoio activo das altas instâncias fascistas, Salazar e o ministro do Interior, Tienza, o «homem da Ponte», o «cão de Rosa Casaco» como alguém lhe chamou já e como era considerado na PIDE, aparenta convencer o tribunal de que a missão não passaria, antes de ver Humberto Delgado dum simples encontro de cinco minutos do «promissor» «pide» Ernesto Lopes Ramos, que, com Mário de Carvalho, conseguiu levar o general a ser assassinado nos arredores de Badajoz. Como desabafou, na sua ironia laminar, Luís Saias — não precisa explicar, «eu só queria entender».

R.R.

Roubaram um ourives octogenário

PORTO, 20 — Pouco depois das 19 horas de ontem dois indivíduos empenhando pistolas e com rosto tapado penetraram no interior de uma oficina de ourivesaria, situada na Rua de Camões, 787, propriedade do sr. José Garrido, que ainda lá se encontrava, levando 43 contos em dinheiro e objectos de ouro e relógios no total de cerca de mil contos.

O proprietário, que já tem 84 anos, só bastante mais tarde alertou a PSP.

SINDICATOS AGRÍCOLAS

Dirigentes do Norte e Centro reúnem-se amanhã no Porto

Realiza-se amanhã, na delegação do Porto do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito, uma reunião de dirigentes sindicais (agrícolas) do Norte e Centro. No encontro serão discutidos, entre outros assuntos, as formas de mobilização e de luta dos assalariados agrícolas dos distritos do Porto, Braga, Castelo Branco, Bragança, Vila Real, Coimbra e Guarda que conduzam à publicação urgente da Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector rural.

As quatro Comissões Técnicas Regionais, constituídas por despacho governamental para estudo dessa PRT, entregaram as suas propostas de legislação no passado dia 14 de Novembro, tendo sido prometida publicação até ao dia 29 do mesmo mês. A promessa, no entanto, não foi cumprida.

Os dirigentes dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro acusam o MAP de haver boicotado o cumprimento da promessa na medida em que não apresentou o seu parecer sobre algumas matérias. Entretanto os referidos Sindicatos solicitaram já uma

audiência ao primeiro-ministro pedindo, que estivessem presentes os representantes do Ministério do Trabalho e da Agricultura nessa reunião, para esclarecimento definitivo dos sucessivos adiamentos da publicação da PRT, tão importante para os 200 mil assalariados agrícolas e resineiros por ela abrangidos.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Os Sindicatos Agrícolas de Viseu, Vila Real e Leiria promovem

na próxima terça-feira em Lisboa uma conferência de imprensa, na qual irão ser abordados diversos temas relacionados com a Conferência de Organização da CGTP-Intersindical, a situação dos Sindicatos Agrícolas e a luta contra o divisionismo, a Portaria Reguladora de Trabalho para o sector rural do Norte e Centro e ainda a Reforma Agrária.

A reunião com os órgãos de Informação decorreu na Casa da Imprensa, a partir das 10 horas.

Forças do Norte solidárias com a Reforma Agrária

PORTO, 20 — Dirigentes de vários sindicatos do Porto aprovaram na sua última reunião, efectuada na sede da USP, um comunicado-apelo aos trabalhadores e ao povo do distrito em que se denunciam os métodos e

objectivos da ofensiva contra a Reforma Agrária, apelando aos trabalhadores e ao povo para fazerem do próximo dia 24 uma grande jornada de luta e solidariedade com os trabalhadores do Alentejo e Ribatejo, por formas a definir pelo movimento sindical unitário.

No documento os sindicatos denunciam a política do MAP como «antinacional e profundamente contrária a uma verdadeira recuperação económica do País», reafirmando que «a violência, as ilegalidades e prepotências do MAP sobre os trabalhadores da RA fazem parte da mesma ofensiva de direita que atinge os trabalhadores de todos os sectores».

Durante a mesma reunião foi feito um balanço dos trabalhos preparatórios da Conferência Nacional de Organização Sindical, a realizar em Lisboa nos dias 17 e 18 de Fevereiro, tendo também sido definidas formas de actuação para prosseguir a campanha de fundos promovida pela CGTP-IN para a criação de uma Escola de Formação Sindical.

Ruy Luís Gomes presidiu a uma sessão de apoio à luta pela Reforma Agrária

«Até hoje passaram pelos campos 13 mil soldados da GNR, «jeeps» cavalos e cães, cuja actuação deixou marcas em mais de 600 trabalhadores feridos, presos, interrogados e insultados» — afirmou numa reunião de solidariedade com a Reforma Agrária efectuada na Cooperativa Árvore, no Porto, o dirigente agrícola de Portalegre Moisés Calado, a propósito da ofensiva que tem sido desencadeada contra aquela que é uma das principais conquistas de Abril

Durante a reunião, presidida pelo prof. Ruy Luís Gomes, foi reivindicada a abertura urgente de um inquérito sobre as ilegalidades e arbitrariedades do MAP, por proposta de outro dirigente agrícola, Lino de Carvalho, do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Évora.

Foi ainda aprovada pela assistência uma «declaração» de solidariedade para com a Reforma Agrária.

Ilegalidades provocam saída de direcção da Adega de Sabrosa

VILA REAL, 20 — O elenco directivo que há mais de dez anos estava à frente da Adega Cooperativa de Sabrosa (Vila Real) foi derrotado nas eleições agora realizadas.

Segundo apurou a ANOP junto de associados da Adega, a derrota da anterior direcção deve-se, em parte, a «ilegalida-

des cometidas ao longo dos últimos anos na cooperativa, as quais causaram vivo descontentamento dos vinicultores do concelho».

A oposição aos vinicultores tornou-se definitiva com a recente perda de elevada quantidade de vinho generoso estimada em mais de dez mil litros — que alguns populares viram correr pelas ruas, depois de ter inundado o interior da adega.

A nova direcção, que obteve o apoio de 75 por cento dos sócios, manifestou a intenção de promover um inquérito para determinar a quantidade exacta de vinho perdido.

Documento a favor da Reforma Agrária tem 200 mil assinaturas

Com a finalidade de proceder à entrega de um abaixo-assinado contra as violências praticadas pelo Ministério da Agricultura e Pescas na zona de intervenção da Reforma Agrária, Fernando Oliveira Baptista, professor do Instituto Superior de Agronomia, Blasco Hugo Fernandes, técnico agrícola, e António Bica, advogado, solicitaram uma entrevista para 24 do corrente ao Presidente da República.

O documento que circulou a nível nacional contém, neste momento 200 mil assinaturas.

Sessão sobre Reforma Agrária em Alhandra

O Movimento Democrático de Mulheres realiza hoje, pelas 21.30, na Sociedade Euterpe Alhandrense, uma sessão de esclarecimento, cujo tema é «A defesa da Reforma Agrária».

Na sessão participam trabalhadores e técnicos das UCPs e Cooperativas Agrícolas.

Excesso de batata em Vila Real

VILA REAL, 20 — O atraso do escoamento da batata, por parte da Junta Nacional das Frutas e o aumento do preço dos adubos e pesticidas foram os assuntos dominantes da reunião da assembleia municipal do concelho transmontano de Vila Pouca de Aguiar.

Fazendo-se eco da preocupação dos agricultores do concelho, aquele órgão autárquico aprovou uma moção protestando contra o atraso do escoamento da batata, a qual está a apodrecer nas casas dos lavradores locais. Cópias do documento foram enviadas aos presidentes da República e da Assembleia da República e ao Primeiro-Ministro.

No que respeita ao aumento do preço dos adubos e pesticidas, a moção aprovada pela Assembleia Municipal, considera esta medida «lesiva dos interesses não só dos agricultores mas também da população do concelho em geral, onde a agricultura é a principal fonte de subsistência».

Novo director-geral do Património

Tomou ontem posse do cargo que lhe foi atribuído o novo director-geral do Património, dr. José Pedro Fernandes. Na ocasião, o ministro das Finanças e do Plano referiu-se à necessidade de revitalizar e modernizar a administração pública. Por sua vez, o empossado concordou com a necessidade da existência de uma Direcção-Geral devidamente apetrechada para abordar

com eficiência problemas como sejam o do controlo da operação imobiliária do sector público, da instalação racional dos serviços públicos e da gestão do parque automóvel do Estado, entre outros. A cerimónia estiveram presentes, além do dr. Jacinto Nunes, os secretários de Estado do Orçamento, Tesouro e Finanças e o subsecretário de Estado do Orçamento.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES DE HIDRATOS DE CARBONO DO SUL

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

21 DE JANEIRO DE 1979 — 10.30 HORAS
CLUBE ATLÉTICO CAMPO DE OURIQUE

TRAVESSA DO CABO, N.º 3 — LISBOA

- PELA CONSTITUIÇÃO DE UM SINDICATO FORTE AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES!
- REFORÇAR A UNIDADE, CONSTRUIR O FUTURO!

QUE NENHUM TRABALHADOR FALTE !

Comissão Dinamizadora: Sindicatos da Panificação dos Distritos — Lisboa; Setúbal; Leiria; Santarém; Alentejo e Algarve e Doçaria

NOTA: Os participantes devem munir-se de documento de identificação como trabalhadores dos sectores (Cartão Sindical, Carteira Profissional, Folha de Salário, etc.).

SIE, EM COMUNICADO

Negociações Portugal-CEE não estão atrasadas

Não tem sofrido atrasos assinaláveis em relação quer ao programa previsto quer aos processos que correm paralelamente com a Grécia e a Espanha, o processo de negociações para a adesão de Portugal à CEE — afirma o Secretariado para a Integração Europeia, num comunicado ontem emitido a propósito de «possíveis dúvidas acerca da actual situação das negociações».

Segundo o SIE, a próxima reunião, a nível de suplentes (altos funcioná-

rios que chefiam as delegações no intervalo das reuniões a nível ministerial) terá lugar em data a fixar entre as autoridades portuguesas e a actual presidência, francesa, do Conselho de Ministros das Comunidades, tal como ficou acordado na primeira reunião de suplentes, realizada em Bruxelas no dia 1 de Dezembro passado. Prevê-se no entanto que esta reunião venha a realizar-se já durante todo o próximo mês de Fevereiro, dando-se assim — acrescenta o Secretariado — «rigoroso cumprimen-

to ao calendário de negociações ajustado com as Comunidades, o qual estipula, como foi oportunamente anunciado, a realização de duas sessões por trimestre a nível de suplentes e de três sessões anuais a nível ministerial».

Além disso, prevê-se que este ritmo possa ainda ser acelerado se as circunstâncias assim o aconselharem.

Entretanto, o Secretariado informa da situação em que se encontram as

negociações para a integração na CEE por parte dos outros dois candidatos, a Grécia e a Espanha.

GRÉCIA

A Grécia solicitou a sua adesão às Comunidades Europeias em 12 de Junho de 1975. O parecer da Comissão Europeia sobre o pedido grego foi apresentado no final do ano de 1976, tendo o Conselho de Ministros comunitário decidido favoravelmente ao pedido em Fevereiro de 1976. A sessão inaugural das negociações realizou-se em 27 de Julho de 1976, mas as reuniões a nível técnico só se iniciaram em meados de Outubro do mesmo ano e prosseguiram ao ritmo de uma sessão ministerial por trimestre e de uma sessão mensal a nível de suplentes. Tal como no caso português, admitiu-se a possibilidade de aceleração desse ritmo, o que todavia, não chegou a verificar-se. As negociações com a Grécia vieram a durar formalmente dois anos e dois meses, pois terminaram, para as questões essenciais, em 21 de Dezembro passado.

ESPANHA

Se as negociações da Grécia se encontram mais adiantadas do que as de Portugal — o que se compreende facilmente, dado que a Grécia começou bastante antes —, já o mesmo não sucede com a Espanha — o que, aliás, também se compreende facilmente, já que a Espanha apresentou o seu pedido muito depois de Portugal.

O pedido espanhol de adesão ao Mercado Comum foi apresentado em 28 de Julho de 78, quatro meses depois do pedido português. O parecer da Comissão Europeia, favorável, só foi anunciado em Novembro passado, tendo o Conselho de Ministros, em meados de Outubro, decidido aceitar o pedido da Espanha, prevê-se que a abertura das negociações, neste caso, tenha lugar em 6 de Fevereiro que vem.

SAÚDE

SNS E MEDICINA PRIVADA

Ordem inspira-se na CEE

«Tentativa de síntese entre os princípios da medicina orgânica e os princípios que animam a medicina privada», o projecto do Serviço Nacional de Saúde da Ordem dos Médicos, que assim se apresenta em determinado passo do seu articulado, foi ontem tornado público pelo bastonário da classe, dr. Gentil Martins. O projecto, já remetido à Assembleia da República, defende um sistema de medicina convencionada no qual o Estado tem um papel vital.

Diferente radicalmente do que foi apresentado pelo ex-ministro socialista António Arnaut, que é considerado pela Ordem dos Médicos — tal como ontem foi referido na conferência de imprensa a que vimos aludindo — como «colectivista», perpetuando «as estruturas deficientes das Caixas de Previdência», este projecto de lei de bases do SNS, que para as forças contrárias será fundamentalmente mais uma proposta da iniciativa privada.

Antes de assinalar, já noutro passo, que a Ordem dos Médicos não acredita que o «projecto Arnaut» possa ser aprovado, o dr. Gentil Martins comparou o seu diploma com aqueles que vigoram nos países do Mercado Comum, afirmando que o da Ordem estava próximo do modelo francês e alemão, mas longe dos sistema inglês, que qualificou como «o mais colectivista da Europa».

Relativamente à França, observou que «os próprios partidos socialista e comunista defenderam durante as últimas eleições a necessidade da medicina convencionada», além de que este projecto — segundo Gentil Martins — «se inspira nos princípios

que constituem a base legal e filosófica da Comunidade Económica Europeia».

Nesse sentido, e apesar da actual correlação de forças na AR, «a Ordem dos Médicos está confiante que a mesma Assembleia, que votou a integração europeia, não irá agora opor-se a um projecto de Serviço Nacional de Saúde coerente com a filosofia dessa mesma Europa em que Portugal quer integrar-se».

O INSÓLITO NA EUROFIL

Comissão Administrativa ameaça demitir-se para impedir uma greve legal e atenuada

A comissão administrativa da Eurofil, empresa do sector têxtil produtora de rãfias sintéticas e abarcando uns 1400 trabalhadores ameaçou, ontem, demitir-se caso os trabalhadores da empresa aderissem à greve do sector decretada pelos respectivos sindicatos. Um plenário de trabalhadores confirmou a adesão à greve, ainda que de forma pouco mais que simbólica, para não prejudicar profundamente a laboração. No entanto, os administradores recolheram à sede, em Lisboa, julgando-se que mantêm a demissão.

Trata-se de uma situação bi-

zarra por várias ordens de razões. Em primeiro lugar a comissão administrativa é de nomeação do IPE (Instituto de Participações do Estado) e só perante este deverá ser considerada responsável. Em segundo lugar, a greve obedecia a todos os formalismos legais e foi respeitada por todo o sector. Em terceiro lugar a atitude dos trabalhadores foi exactamente de compreensão pelos problemas da empresa, e daí que apenas fosse cumprida uma hora em cada turno, conforme decisão do plenário da Eurofil, e não todo o dia, para não afectar a produção.

A Eurofil tem prevista para este ano facturação de meio milhão de contos.

Na iminência de greve, uma hora por turno, a CA distribuiu um comunicado em toda a empresa ameaçando demitir-se se fosse por diante a decisão do plenário de trabalhadores. Mais: exigia uma resposta até às 14 horas, abandonando nessa altura as instalações fabris da Póvoa de Santa Iria refugiando-se na sede, em Lisboa.

O plenário de trabalhadores, convocado de urgência e durante um dos turnos da greve ratificou, com apenas uma abstenção, a decisão sindical, além de ter criticado a atitude da comissão administrativa e recordado que já anteriormente a considerara incompetente para gerir a empresa e contribuir com atitudes como a de ontem para a ajudar a afundar.

Está nas mãos do IPE deslindar o imbróglio; mas o comportamento da Comissão Administrativa não deixa de ser, pelo menos, insólito.

COM A LEGISLAÇÃO DE 78 E 79

Está à venda a edição actualizada do Guia Jurídico do Trabalhador

Está nas bancas e a vender-se excepcionalmente bem (para um só cliente 10 mil exemplares) a edição 78/79 do Guia Jurídico do Trabalhador da autoria dos advogados especialistas em direito de trabalho Albertino Antunes, Amadeu Lopes Sabino, Duarte Teives, Monteiro Matias e Norberto Severino.

Trata-se de uma edição corrigida e actualizada, com cerca de 350 páginas de resumos e indicações básicas sobre o direito vigente no sector do trabalho, editada pela Cooperativa Heptá-

gono e vendida ao preço de cem escudos por exemplar, em venda livre, ao público, e de setenta escudos para os Sindicatos. O volume de formato de bolso divide-se em três partes onde pode ser encontrada a legislação principal aplicável aos indivíduos, enquanto trabalhadores e cidadãos, e na vivência do dia-a-dia.

Esta mesma cooperativa vai editar, brevemente, o Guia Jurídico da Mulher e tem, ainda, à venda uma anterior edição do Guia Jurídico do Morador.

Alfândega com mais poderes

Um decreto-lei do Ministério das Finanças e Plano, aprovado na vigência do Governo de Nobre da Costa e agora publicado na folha oficial, atribui competência à Direcção-Geral das Alfândegas para proceder a todas as averiguações necessárias para controlar o valor aduaneiro das mercadorias.

Para tal, e sempre que se julgue necessário, poderão ser efectuados exames às escritas de todas e quaisquer empresas ou entidades que, de qualquer modo, se encontrem ligadas a movimentos internacionais de mercadorias.

A legislação agora publicada, segundo se pode ler no preâmbulo do diploma, tem por fim o controlo de facturação para correcta determinação do valor aduaneiro das mercadorias e obviar às práticas de facturação e sobrefacturação.

Adiada a cobrança do imposto sobre veículos

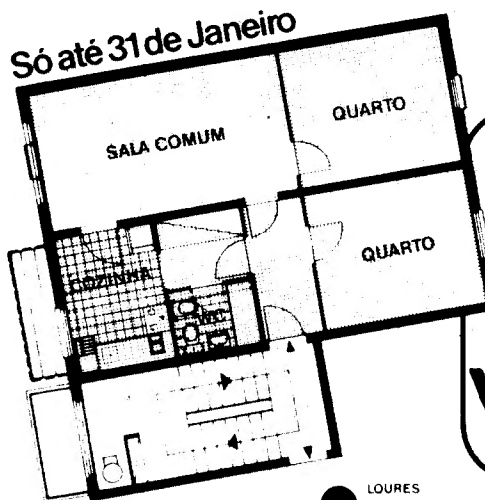
A cobrança do imposto sobre veículos, efectuada normalmente durante os meses de Janeiro e Fevereiro de cada ano, é adiada até à publicação das alterações ao respectivo regulamento.

Com efeito, a «necessidade» de fazer alterações no articulado

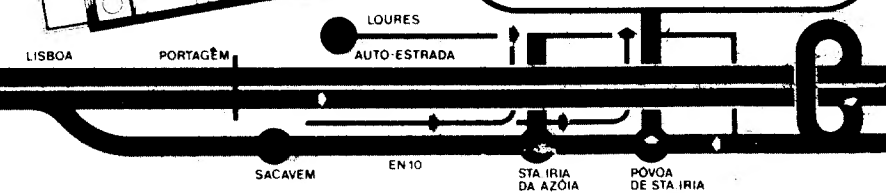
do regulamento da cobrança de imposto sobre os veículos, alterações essas que ainda não obtiveram autorização legislativa, levaram o Governo, já que não pode sem acordo da Assembleia da República modificar o regulamento, a adiar por intermédio do Decreto-Lei n.º 7/79 o prazo da cobrança.

34 Contos de entrada e esta casa é sua.

Só até 31 de Janeiro



parque
residencial
de
VIALONGA



O Parque Residencial de Vialonga oferece-lhe andares de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na sua compra V. beneficia de facilidades contratuais e de juros bonificados, ao abrigo dos Contratos de Desenvolvimento de Habitação. Vialonga está perto de Lisboa. E é zona abrangida pelo **passee social**. Consulte a ICESA.



Andar modelo e vendas no local.
Telef. 2591511
Serviços Comerciais:
Av. da República, 14.6.º
Telefs. 560791/560021

DEBATE NA SEDES

"Não" às importações para a Siderurgia

Em debate efectuado na SEDES (Associação para o Desenvolvimento Económico e Social) foram divulgadas as grandes linhas do Plano Siderúrgico Nacional, já aprovado pelo Governo, e que aguarda a adopção do esquema de financiamento mais adequado.

O dr. Baião Horta, administrador da Siderurgia Nacional, frisou que o plano se dirige primordialmente para a produção de aço longo, que será destinado ao consumo interno, dada a situação internacional excedentária. A mesma individualidade apontou os perigos que derivariam do não arranque do plano: o País gastaria, entre 1985 e 1987, 20 a 22 milhões de contos anuais, valor semelhante ao que actualmente despendemos com o petróleo.

Na sua primeira fase, o Plano Siderúrgico Nacional inclui a ampliação da aciaria do Seixal. Baião Horta referiu por outro lado, que o aproveitamento dos nossos recursos nacionais (minério de Moncorvo e pirites do Alentejo) permitiria uma poupança de divisas de 90 milhões de contos ao fim de 15 anos.

Com o arranque previsto para 1982, o PSN deveria constituir um polo de desenvolvimento industrial nos sectores de base,

transportes, ferroviários e instalações portuárias, designadamente.

No debate da SEDES, participaram também os dr.s Alves da Silva, das Pirites Alentejanas, Santiago Baptista, da Ferrominas de Moncorvo, e Chaves Rosa, director-geral do Comer-

cio não Alimentar.

Uma das questões levantadas pela assistência, constituída predominantemente por técnicos e economistas ligados à indústria pôs em causa o processo de articulação entre o PSN e o processo de adesão de Portugal à CEE. Foi respondido pelo di-

rector da Siderurgia que o PSN se integra na política da CEE para o sector e que, «se o plano não arrancar e a Siderurgia Nacional mantiver a sua actual produção — 500 mil toneladas — é que não poderemos cumprir e, neste campo, poderá haver problemas com a CEE».

NA MADEIRA

Custo de vida aumentou sete por cento em Dezembro

O índice de preços no consumidor na Madeira registou em Dezembro de 1978 uma subida de 0,7% em relação ao mês anterior, o que se traduz num aumento na ordem dos 31,6% relativamente aos preços médios de 1977 — informa a delegação no Funchal do Instituto Nacional de Estatística.

No que se refere às oscilações mais significativas no mês de Dezembro, em comparação com Novembro, há a salientar no capítulo da «alimentação e bebidas» os acréscimos de 8,9% no grupo de féculas e amidos, de

7,4% no dos peixes, e de 12,6% no das bebidas. E os decréscimos de 6,6% no dos legumes e 5,9% no das frutas frescas.

No que concerne aos produtos que maior valor apresentaram no ano de 1978 em relação aos preços médios de 1977, verifica-se que as bebidas alcoólicas aumentaram em 205,9%, as fari-

nhas 63,9%, o peixe em conserva 63,1%, registando-se, na maioria dos restantes, aumentos que variam entre os vinte e os trinta por cento.

Por outro lado, os produtos que menor alteração sofreram no mesmo período foram o açúcar com mais 2,1%, o café (+ 6,4%), a carne de porco (+ 10,3%) e as massas alimentícias (+ 16,2%). Nas restantes rubricas que completam a informação do «INE», destacam-se em igual período os aumentos de 32,7% no vestuário e calçado, de 26,6% em despesas de habitação e de 31,4% no capítulo de diversos.

Auto-Industrial fechou exercício de 1977 com um milhão de contos de vendas

Foram agora publicadas as contas do exercício de 1977 da Auto-Industrial, com um total de vendas de um milhão e setenta e quatro mil contos (mais 68,6% que no ano anterior), tendo no mesmo ano o encargo com remunerações aumentado 21,5% e os custos financeiros 38%, (ainda em relação a 1976), e sendo o lucro líquido final de cerca de sete mil e quinhentos contos.

Os resultados positivos, no entanto, devem ser entendidos — diz a empresa — «mais como o reflexo e a consequência da desvalorização da moeda (ao nível das existências e restante activo disponível) do que um aumento da situação líquida activa».

Da leitura do relatório que acompanha as «contas desprende-se confiança no futuro, embora um pouco velada por alguns receios: «estão mal as empresas que não conseguem manter um ritmo de expansão grande. Pelo agravamento permanente das despesas, estão votadas ao desequilíbrio económico e consequente desaparecimento. Mal estão também as empresas que se

lançam na expansão possível, pelas dificuldades de ordem financeiras que encontram para manter «stocks e fundo de manei em níveis adequados ao serviço que prestam».

Ministro da Indústria de visita a Sines

Deslocou-se hoje ao complexo industrial de Sines o ministro da Indústria e Tecnologia, eng. Álvaro Barreto. Acompanham-no o secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base, dr. Hugo de Jesus e pelos directores-gerais da Energia, eng. Sidónio Paes, e das Indústrias Química e Metalúrgica, eng. Carlos Macedo.

A visita tem por objectivo a análise directa do projecto, sobretudo nos aspectos industriais, estando previstos contactos com os responsáveis pelos empreendimentos existentes.

O programa da deslocação inclui, como pontos fundamentais, as visitas à Companhia Nacional de Petroquímica, à Refinaria da Petrolgal e à Metalsines.

Pub

SINDICATO



DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde de Redondo, 60-2.º, 3.º, 4.º, 5.º — Telef. 53 54 37 - 55 55 71 - 4 00 03 — LISBOA

PRÉ-AVISO DE GREVE EM DEFESA DA MAIOR CONQUISTA DO POVO PORTUGUÊS, A REFORMA AGRÁRIA

A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS DO SECTOR TÊXTIL

A TODAS AS EMPRESAS DO SECTOR TÊXTIL

A TODAS AS EMPRESAS DE TINTURARIAS E LAVANDARIAS DOS DISTRITOS DE LISBOA, SANTARÉM, SETÚBAL, BEJA, PORTALEGRE, ÉVORA E FARO

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO, AO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA E AO MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E TURISMO

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 5.º e no n.º 2 de art.º 8.º da Lei n.º 65/77, o Sindicato signatário vem, por este meio, comunicar que se realizará uma GREVE EM DEFESA DA MAIOR CONQUISTA DO POVO PORTUGUÊS, A REFORMA AGRÁRIA, no próximo dia 24 de Janeiro de 1979, 4.ª feira, da seguinte forma:

Turnos normais: das 15 às 17 horas

1.º Turno: das 13 às 15 horas

2.º Turno: das 15 às 17 horas

3.º Turno: das 05 às 07 horas

No momento em que a REFORMA AGRÁRIA está sendo violenta e inconstitucionalmente atacada, com maior incidência pelos 3.º e 4.º Governos Constitucionais os Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Tapeçarias, Cordoarias, Lavandarias e Tinturarias dos distritos acima indicados, irão expressar no dia 24/1/79 o seu vivo repúdio por esta actuação prepotente e destruidora da mais importante conquista de Abril, consagrada na Constituição da República.

Assim os trabalhadores, têxteis, representados pelo Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul lado a lado com os heróicos obreiros desta conquista, lutando com unidade e determinação pela defesa da Reforma Agrária estão patrioticamente a defender a ECONOMIA NACIONAL, A DEMOCRACIA, O 25 DE ABRIL, UM PORTUGAL MAIS JUSTO, LIVRE E FRATERNAL!

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!
VIVA A REFORMA AGRÁRIA!
COM UNIDADE, ORGANIZAÇÃO E LUTA VENCEREMOS!

Lisboa, 18/1/79

P'la Direcção

a) Joaquim M.F. Venâncio

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor Abílio Lopes Cardoso, Juiz do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela segunda Secção deste Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm os seus termos uns autos de acção com processo comum — ordinária — emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o número dezasseis do ano de mil novecentos e setenta e oito em que é Autora Olga Maria do Nascimento Fonseca Triopisto, casada, empregada do comércio, residente em Odivelas na Calçada do Cemitério do Tojal, 4-A, e Ré: Tarminton-Expansão Internacional de Pronto a Vestir, Lda, com última sede conhecida na Av. da República, 23-1.º em Lisboa, e neles correm editos de trinta dias, citando a Ré, para no prazo de DEZ dias findo o dos editos e estes a contar da data da publicação do segundo anúncio, contestar, querendo, a acção que lhe move a referida Autora, sob pena de se considerarem como confessados os factos articulados por esta na sua petição inicial, cujo duplicado se encontra a disposição da citada nesta segunda Secção para lhe ser entregue, logo que o solicite, consistindo o pedido da Autora em diferenças salariais, subsídios de férias, subsídios de Natal, remunerações de 1977 e algumas de 1976, as remunerações que se vencerem até à sentença, indemnização de antiguidade, no montante de cento e oitenta e um mil, oitocentos e oitenta e seis escudos e sessenta centavos. Lisboa aos dezoito dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e setenta e oito.

O ESCRITURÁRIO DA 2.ª SECÇÃO, Francisco Antunes do Nascimento Verifiquei a exactidão O JUIZ DO 8.º JUÍZO, Abílio Lopes Cardoso

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR MANUEL CORDEIRO DE MENDONÇA FREITAS, JUIZ DO SEGUNDO JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA:

Faço saber que por editos de trinta dias fica citada a ré Fabriport-Sociedade de Malhas Limitada, que teve a sua última sede no Lugar de Achada-Mafra, para no prazo de oito dias, findo que seja o dos editos contados da publicação do segundo e último anúncio, contestar a acção de contrato individual de trabalho com processo sumário que lhe move a Autora Isabel Maria da Silva Ricardo, sob pena de ser condenada no pedido, cujo processo corre seus termos por este Juízo e primeira secção sob o número oitenta e cinco de mil novecentos e setenta e oito.

Lisboa seis de Janeiro de mil e novecentos e setenta e nove.

O JUIZ DO SEGUNDO JUÍZO,

a) Ilegível

O Ajudante Escrivão,

a) Ilegível

ESCRITAS SELADAS Livros de Escrituração

Actas, Razão, Diário, Inventário e Balanços Vendem-se no Rei dos Livros Rua da Conceição, n.º 1 Telef. 369545 — LISBOA-2

DISCURSOS POLÍTICOS/76

NOVEMBRO 1976/JULHO 1977

EM DEFESA DAS CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO

Álvaro Cunhal

Como o título deste volume indica e os discursos nele reunidos testemunham, a acção do PCP neste período centra-se na intransigente defesa das conquistas da Revolução ameaçadas pela política de recuperação capitalista, agrária e imperialista do Governo PS e nos esforços construtivos visando a elaboração de uma plataforma para a recuperação económica do País, só possível com a participação voluntária e consciente dos trabalhadores.



edições Avante!



CDL a distribuição

PINOCA



Hoje e todas as noites, a voz do Norte

JOÃO CORREIA

R. Senhora do Monte, 43 — T. 867518

ANÚNCIO EDITAL

Proc. N.º 10 997

1.ª Secção

2.ª Publicação

O Doutor António Manuel Pereira, Juiz de Direito da 1.ª Secção do Sexto Juízo Civil de Lisboa.

Faz saber que por este juízo e primeira secção nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA em que são EXEQUENTE: — Adriano José Freire Fino e EXECUTADO: — José Henriques Maia, com última residência conhecida na Rua Soares dos Reis, 4-3.º em Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando o executado, para no prazo de dez dias findo o dos editos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 2 400 000\$00, ou nomear bens à penhora, suficientes para pagamento de tal quantia acrescida de juros à taxa de 6% ao ano, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de tal nomeação, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra neste Juízo e Secção à disposição do citando.

Lisboa 15 de Janeiro de 1979

O Juiz, António Manuel Pereira O Escrivão de Direito, António Moreira

Reunião de porteiros contra medida fascista

Os trabalhadores porteiros dos prédios urbanos vão amanhã reunir-se para decidir medidas de luta contra o regulamento

de porteiros publicado pela Câmara Municipal de Lisboa. A reunião começará às 15 e. 30, no refeitório da Carris, em

Santo Amaro (ao Calvário). De acordo com o comunicado do Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, promotor da reunião geral de amanhã, o regulamento é uma cópia do regulamento fascista de 1954, tendo aquele organismo sindical enviado ao Presidente da CML um pedido de esclarecimento sobre determinados artigos do referido diploma.

O Sindicato recomenda aos trabalhadores que antes das medidas deliberadas conjuntamente, nada devem assinar ou aceitar, recorrendo ao Sindicato para todos os esclarecimentos.

Ameaça sobre 20 mil trabalhadores

Poderão vir a ser ameaçados os postos de trabalho de cerca de 20 mil operários das empresas de prefabricação se o Governo não atentar nos problemas financeiros com que o sector se confronta. A situação, aliás, foi ontem exposta ao secretário de Estado da Habitação por representantes do secretariado nacional daquelas indústrias no decurso de uma reunião em que foi reafirmada, por parte do Go-

verno, a falta de meios financeiros e operacionais. A crise que o sector atravessa resulta, fundamentalmente, do débito por parte do Fundo de Fomento de Habitação de cerca de um milhão e 500 mil contos às 40 empresas de prefabricação existentes em todo o País. O montante do débito diz respeito à construção de fogos prefabricados ao abrigo do programa da Comissão de Apoio aos Retornados (CAR).



**ERGID SAMPAIO
SALDA**

**Todos os artigos de fim de estação
para homem e senhora**

ATÉ 30/1

Av. da República, 9-A - Teler. 55 58 70
Lisboa - I

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

Proc. n.º 22

ANÚNCIO

2.ª Publicação

«Pela 3.ª secção deste Juízo correm editos de 180 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu ANTERO NABAISSA LADA, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua José Ricardo, n.º 18, 5.º, direito, em Lisboa, para, no prazo de 10 dias, findo o prazo dos editos, contestar querendo a Acção Especial do artigo 68.º do Código de Estrada, na qual o Autor — Germano Simões da Silva pede a condenação deste a pagar-lhe a quantia de 82 170\$00, custas e procuradoria.»

Lisboa, 6 de Janeiro de 1979

O Juiz de Direito,

(Rogério Correia de Sousa)

O Ajudante,

(António Mendes Barata)

NO NORTE

Milhares de manifestantes contra política de trabalho

Alguns milhares de trabalhadores concentrados no Porto, em Guimarães e Vila do Conde, responsabilizaram o patronato e o IV Governo «pelas novas formas de luta que a classe tem que travar pela melhoria das suas condições de vida, por salários dignos e justos e contra a repressão e o desemprego». No Porto, embora a concentração não apresentasse a dimensão da de 16 de Novembro de 1978, os dirigentes sindicais consideraram que ela correspondeu aos objectivos, apesar do aparato policial montado. «Muita gente teve medo» — disse-nos um dirigente. E, de facto, havia um forte dispositivo policial ao longo da avenida da Boavista, de um lado e do outro, até às instalações da delegação do M.T.

Em moções aprovadas os trabalhadores exigiram melhores salários, garantia de emprego e repudiaram a actual política do M.T.

Em Vila do Conde concentraram-se cerca de 1500 trabalhadores e, em Guimarães, cerca de 5 mil.

ADESÕES ÀS GREVES DOS TÊXTEIS E DOS GRÁFICOS

Cifrou-se em 80 por cento a participação dos trabalhadores têxteis na greve decretada para anteontem, a nível nacional, como forma de luta contra a situação do impasse contratual existente. Apenas um exemplo para dar uma ideia da situação: os sindicatos estiveram 83 dias sem qualquer resposta do patronato.

A cifra de participação na greve é idêntica à da paralisação do dia 16 de Novembro. Todavia, tal como nos afirmou um dirigente, é preciso ter em conta a repressão que o patronato tem intensificado, para além das promessas e até de aumentos salariais por vezes superiores à proposta sindical que alguns patrões têm feito no sentido de desmobilizar a classe.

Em confronto com a jornada de luta de Novembro, houve em algumas zonas uma maior adesão dos trabalhadores à paralisação de ontem, particularmente em Guimarães.

Para o dia 1 de Fevereiro está marcada uma nova paralisação do sector.

Por seu turno, a paralisação de 24 horas dos trabalhadores gráficos e das indústrias de papel de que se efectuou também na 5.ª-feira, registou uma subida de 8 por cento em relação à de 27 de Dezembro passado.

A adesão foi de 87,8 por cento no Sul e de 75,3 por cento nos gráficos do Porto, Vila Real e Bragança.

Os gráficos de Aveiro paralisaram a 85 por cento e 44 por cento os do Minho. O Sindicato dos Gráficos do Centro não aderiu à paralisação.

No sector de transformação de papel a adesão foi de 68,7 por cento nas cartonagens do Sul e 67,2 por cento nas cartonagens do Norte.

Um porta-voz da Federação dos Sindicatos Gráficos manifestou a esperança de o patronato se dispor a desbloquear as negociações contratuais face à elevada percentagem de adesão à jornada de luta.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

Ex. Ordinária

Proc. N.º 6019

2.ª Secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção do 12.º Juízo Cível desta Comarca de Lisboa, correm editos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado — VIRGÍLIO ROSADO CUCO para, no prazo de DEZ DIAS, posteriores ao dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução Ordinária que lhe é movida pela Exequente-A Sociedade Comercial Blandy Brothers (Lisboa) Limitada.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1979

O Juiz de Direito

(Vassanta Porobo Dambá)

O Escrivão de Direito

(João Lobato Correia)

União Sindical de Angra contestou ACT das Lajes

A União dos Sindicatos de Angra do Heroísmo contestou publicamente, em conferência de imprensa, a validade do acordo de trabalho dos trabalhadores civis portugueses da base aérea norte-americana das Lajes, informa a ANOP.

O protesto da USAH baseia-se no facto de o acordo, ontem assinado, ter sido estabelecido pelos comandos portugueses e americano daquele estabelecimento militar, sem a participação dos sindicatos, legítimos representantes dos trabalhadores. Os referidos comandos «não têm competência para negociar convenções de trabalho», direito que a Constituição atribui aos sindicatos, como foi salientado na conferência de imprensa pela USAH.

Os três trabalhadores que

participaram nas negociações foram escolhidos pela entidade patronal, mediante lista referendada, processo que os sindicatos condenam.

A União dos Sindicatos de Angra do Heroísmo acentuou também que os aumentos vão beneficiar apenas uma minoria de trabalhadores de escritório, cujos salários poderão ser aumentados até 4350 escudos, enquanto a grande maioria será contemplada com apenas 1000 escudos.

A União Sindical protestou também contra a actuação do delegado do Ministério do Trabalho, cujo responsável desafiou para um debate televisivo sobre a validade do acordo, e contra o impedimento de entrar na base, de dois sindicalistas que pretendiam contactar os trabalhadores.

Pub



SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

ESCLARECIMENTO À OPINIÃO PÚBLICA

O Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal, vem dar a conhecer à opinião pública as apreensões da sua Direcção em particular e em geral da massa associativa quanto a contratação colectiva da Marinha de Comércio que se encontra em vigor há 3 anos e 9 meses.

— Considerando que já decorreu um ano e 4 meses desde a apresentação da Proposta dos Sindicatos para nova contratação colectiva.

— Considerando que os armadores usando vários argumentos dilatórios demoraram quase 7 meses a apresentar a contra proposta.

— Que as negociações decorrem há mais de 9 meses.

— Considerando que são passados 60 dias do fim dos dois meses dados pelos Sindicatos como tréguas, portanto perfazendo 120 dias do termo das formas de luta.

— Considerando que há cerca de 30 dias as negociações pouco evoluíram devido a adiamentos sucessivos da inteira responsabilidade das entidades patronais (armadores Governo).

— Considerando que os Sindicatos a fim de desbloquear a situação pediram audiências aos Ministros Trabalho, Transportes, Secretário Estado Marinha Mercante e 1.º Ministro há vários dias e que ainda não obtiveram qualquer resposta, o que revela desinteresse do Governo pelos trabalhadores.

— Considerando que os trabalhadores do mar têm manifestado de várias formas o seu descontentamento pelo arrastar das negociações, pois entre Abril de 75 data da vigência do contrato e a data do termo da vigência das tabelas salariais agora em negociação o aumento do custo de vida conjugado com os efeitos da desvalorização do escudo é superior duas ou três vezes aos aumentos propostos, donde resulta que a proposta sindical nem sequer repõe o poder de compra existente em 1975.

Perante tal situação os trabalhadores do mar poderão ser forçados a desencadear de novo formas de luta na sequência dos 84 dias no Verão de 78.

O Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal responsabiliza desde já Armadores/Governo de novas formas de luta que os trabalhadores possam vir a encetar pelas suas justas reivindicações.

A DIRECÇÃO

ESPIRAL

TEMPOS NOVOS

número especial de dezembro sobre
o panorama político mundial

Uma perspectiva pacífica e científica sobre os grandes problemas da política de todo o mundo.

Venda e assinaturas:
Livreria Bertrand, SARL.
Livrerias C.D.L.

UMA REVISTA NOVA
SOBRE O HOMEM NOVO



Assinatura anual — 500\$00
Número avulso — 12\$50

OS NOVOS FORD 1979

Do Escort aos camiões toda uma gama renovada

A Ford, que anunciou para 1979 um intenso programa de actividades em Portugal, com planos de desenvolvimento muito alargados, apresentou à Imprensa os seus novos modelos na gama de veículos ligeiros e comerciais, em que se destacam os Escort, um novo Cortina

e uma linha de camiões renovada.

No que respeita a veículos ligeiros destacam-se sobretudo a nova geração dos Escort, nas versões 1100 e 1300 cc, que os representantes dos órgãos de comunicação social tiveram

oportunidade de ensaiar no Autódromo do Estoril.

O Escort, modelo de que foram até hoje vendidos 2 milhões e 500 mil unidades, é um carro que dispensa apresentação. Construído na base de soluções clássicas que foram sendo gradualmente melhoradas, aliás as suas características de carro familiar, a muito raras qualidades desportivas. Ganham até hoje mais de 1000 corridas de diversos tipos, percorrendo mais de 10 milhões de quilómetros em competições, que constituem inultrapassáveis testes de qualidade.

Os novos modelos dispõem de uma grelha diferentes e novos faróis. A grelha, de acordo com a tendência actual dos contrutores é em preto baço e os faróis quadrados, com lâmpadas de iodo nos modelos 1300 e tungsténio no 1100.

Todos os modelos dispõem agora de jantes de 5 polegadas que, a par de lhe conferirem um ar mais desportivo, e permitirem um alargamento das vias dianteira e traseira de 3 cm, representam também um apreciável ganho em «tenue de route». O interior foi também melhorado, com bancos forrados a tecido, apoios de cabeça, e cintos de segurança de enrolamento automático.

No 1300 foram ainda introdu-



Escort — modelo renovado numa geração nova de viaturas

zidas outras melhorias como o novo limpa-vidros intermitente, óculo traseiro de aquecimento incorporado, alcatifa de boa qualidade no porta-bagagens, etc..

Por sua vez, os preços, em relação à «tragédia» nacional, são ainda dos mais convidativos: 262.833\$00 para o 110 S, 294.723\$00 para o 1300 L de 4 portas e 322.120\$00 para o 1300 L station.

Quanto ao Cortina, mantém as linhas do modelo apresentado há dois anos, mas foram-lhe introduzidos novos equipamentos com jantes desportivas, encostos de cabeça nos bancos dianteiros, cintos de segurança de enrolamento automático, óculo traseiro aquecido como equipa-

mento «standard», e outros pequenos detalhes que o tornam mais atraente.

Em matéria de preço (349.989\$00) pode considerar-se um dos mais competitivos carros que existem actualmente no mercado português.

CAMIÕES

Os novos camiões mantêm os componentes características dos modelos anteriores — consumo reduzido, cabine basculante, chassis de grande resistência, facilidade de acesso, etc. — mas houve uma preocupação grande em melhorar o interior da cabina, tornando-a mais confortável. Este é o «lugar de trabalho

do condutor e, quanto melhor e mais cómodo for, mais rendimento de trabalho significa com menor esforço.

Os camiões possuem agora assentos mais envolventes, painel de instrumentos muito completo e de leitura fácil, comandos acessíveis, volante de dois raios mais adaptável às mãos, maior capacidade do sistema de aquecimento e ventilação e isolamento térmico e acústico. Três dos modelos apresentados — o D1210, D1210-C e D1311-C são equipados com direcção assistida.

Estes camiões são comercializados em nove modelos diferentes, com pesos brutos a partir dos 3500 kg, com diversas distâncias entre eixos e comprimentos da caixa de carga.

Como inovações técnicas destacam-se: nova articulação da alavanca para mudanças mais rápidas, cintas de travões de maior espessura e sistema de afinação automática melhorado que proporciona um aumento de cerca de 40 por cento de duração das cintas, travão de estacionamento de mola nos modelos D-0307 e D-0607, depósito de expansão do sistema de arrefecimento, translúcido e de maior capacidade, montado na parte traseira da cabina para mais fácil verificação, faróis rectangulares que proporcionam maior visibilidade, etc.

Quanto ao consumo o construtor anuncia uma redução de 2,9 e 8,3 por cento, obtida em consequência de aperfeiçoamentos do sistema de respiração do motor e no controlo mais rigoroso da injeção.

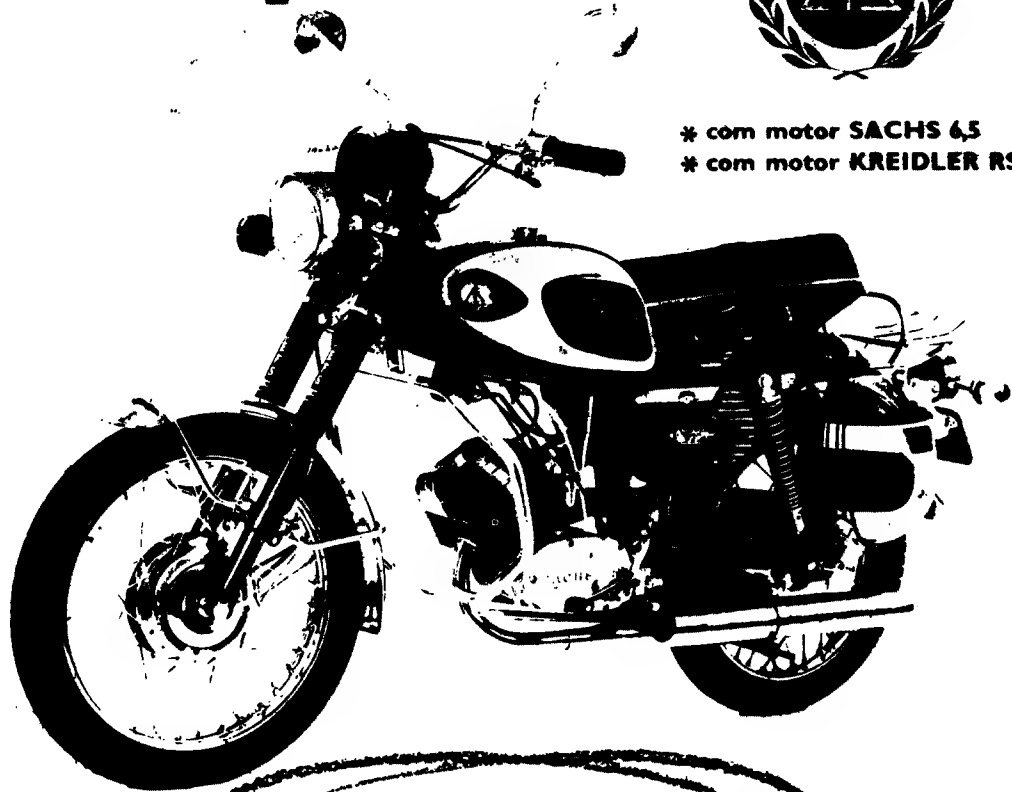


O interior da cabine dos novos camiões Ford foi bastante melhorado no sentido de obter maior comodidade para o condutor

GT super



- * com motor SACHS 65
- * com motor KREIDLER RS



agora com selim de abrir

- para prender e fechar com segurança 1 ou 2 capacetes
- para guardar e fechar pequenos volumes
- ... MAIOR COMODIDADE!

- * o capacete deixa de ser um estorvo;
- * os pequenos e incómodos volumes já têm lugar;
- * as suas mãos ficam livres para tudo!...

O SEGREDO DA  É QUALIDADE



ÓCULOS

CASA SONOTONE

Últimos modelos de armações para óculos
Lentes de todos os tipos e graduações
Serviço rápido

CASA SONOTONE — Paço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352/865978 — LISBOA

Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 62-315682 — PORTO



VIAGENS DE TURISMO à República Democrática Alemã

Visitando Berlim, Leipzig, Dresden, Erfurt, Halle, Potsdam, Magdeburg e outros locais.

Nos melhores hotéis.

Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro:

excursões de uma semana — 15 500\$00

excursões de duas semanas — 19 800\$00 com tudo incluído.

Facilidades de pagamento.

Excursões especiais de 7 dias por 15 000\$00 (tudo incluído):

Páscoa — 8 a 14 de Abril

1.º Maio — 29 de Abril a 5 de Maio (assistência à manif. e festejos)

Inscriva-se já, a partir de 1 de Fevereiro

NA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Praça José Fontana, 17-4.º

das 15 às 19.30 horas

Telefones 539821/2

Em colaboração com a Agência

abreu

«Para a criança o livro deve ser uma festa. Sobretudo quando a criança vive num mundo onde a vida não é uma festa» — diz-nos Sophia de Mello Breyner Andresen, um dos grandes poetas da Literatura Portuguesa contemporânea e desde há anos autora de uma interessantíssima obra para crianças e adolescentes reconhecida de resto, cumpre recordar, extrafronteiras.

Com o depoimento a um tempo claro e desapaixonado de Sophia iniciamos aqui uma série de entrevistas recolhidas por Soledade Martinho Costa sob a égide do Ano Internacional da Criança. Com elas nada mais pretendemos do que dar voz a um sector da criação literária às vezes não aceite em toda a sua importância e do mesmo passo chamar a atenção pontual para uma série de autores empenhados em transmitir, em fábula ou não, aquilo que acham fundamental para o despertar da atenção crítica da criança, esse capital do futuro de todos nós.

A palavra, pois, para Sophia de Mello Breyner Andresen:

Acha que o trabalho do autor português de livros para crianças é suficientemente apoiado pelos nossos editores ou relegado para um segundo plano em favor de obras de autores estrangeiros?

«Não compreendo bem aqui o sentido da palavra «apoiado». Se eu fosse editor daria grande importância ao livro infantil. Mas em primeiro lugar procuraria editar livros que tivessem qualidade, independentemente dos seus autores serem portugueses ou estrangeiros. Portugal pre-

cisa de uma intransigente defesa da qualidade. É evidente que gostaria mais de editar livros portugueses, mas só quando esses livros tivessem as qualidades que considero importantes.»

Quanto às livrarias: nas suas montras e escaparates reconhece que divulgam e acarinhem, acentuadamente, os nossos autores de literatura infantil ou nesse capítulo dão primazia aos livros traduzidos?

«Nunca observei metodicamente as montras e os escaparates.

Mas aquilo que tenho visto nas secções de livro infantil obedece em geral a critérios que não compreendo. O que me parece errado não é tanto a preferência dada a livros estrangeiros. Acho muito bem que os livros do Tin-Tin estejam nos escaparates. E ficaria contente se, por exemplo, visse exposto em todas as livrarias o «Lobo Milagreiro» do R. L. Bruckberger (aliás traduzido por Jorge de Sena) porque é uma obra-prima. O que me parece errado é a preferência dada às últimas novidades pois é um crité-

LITERATURA INFANTIL: O QUE DIZEM OS AUTORES

Sophia de Mello Breyner "O livro deve ser uma

tou por conta própria, por que o fez?

«O único trabalho para crianças que tenho na gaveta é uma antologia de poesia que está na gaveta por minha culpa pois não a acabei. Quando os meus livros se esgotam em geral os editores reeditam-nos. Mas há três livros meus: «O Coral», «No tempo Dividido» e o «Dia do Mar» que estão esgotados e que ainda não foram reeditados, em parte por culpa minha e em parte por culpa dos editores da sua primeira edição. Nem sequer tenho um exemplar desses livros para fazer as reedições.»

O que pode adiantar sobre a utilização por parte das editoras de textos para livros escolares sem prévia autorização dos seus autores? Concorda com as alterações sofridas por vezes por esses mesmos textos?

«Penso que essa utilização é um abuso. As alterações são um abuso total.»

Dizem que, praticamente, não existe crítica literária em Portugal. Sente que essa falta é importante no que se refere aos livros para crianças?

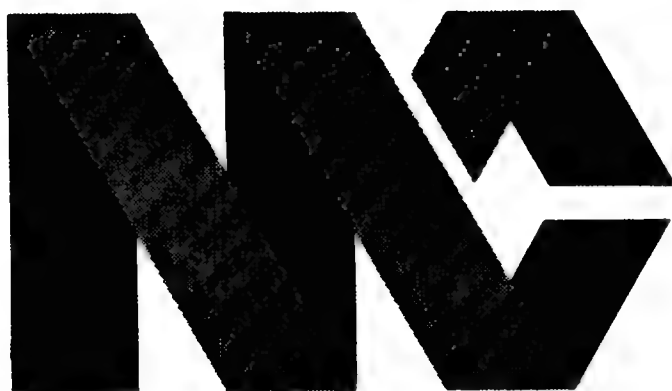
«Antes do 25 de Abril existia uma crítica literária que, em parte, era má e que muito contribuiu para fomentar um certo catobolismo da esquerda festiva. Mas aqui e além também existiam bons críticos que criavam uma relação entre o escritor e o público e que informavam. Nos últimos tempos a crítica literária quase desapareceu. A informação cultural foi empurrada para o lado pela inflação jornalística. Quanto à crítica de literatura infantil não existe e nunca existiu. Só muito excepcionalmente, aqui e além, aparece uma referência ou um artigo desgarrado.»

No livro infantil que significado tem para si o pormenor da ilustração e da cor?

«A ilustração não é um pormenor. A cor não é um pormenor. Para a criança o livro deve ser uma festa. Sobretudo quando a criança vive num mundo onde a vida não é uma festa. E o livro infantil deve ser iniciação cultural não só através do texto mas também através da ilustração e da qualidade gráfica. Sobretudo quando a criança vive nos terribes desertos culturais da cidade moderna. No livro para adultos a ilustração em geral é um luxo. No livro para crianças é uma necessidade. Por isso o ilustrador deve

Sophia de Mello Breyner Andresen, grande importância

ser um verdadeiro pintor, um corrigámos de novo para o uso burguês da cultura. Não há livros aprendidos nem escritores presos mas a cultura continua a ser entendida como cultura ornamental e separada da vida. É evidente que dentro desta situação há excepções. Assim, por exemplo, a Fundação Gulbenkian tem dado apoio não só à criação cultural mas também a formas inovadoras de comunicação cultural. E a breve presença de António Reis na Secretaria da Cultura significou a busca de um espaço cultural aberto para a comunidade e para a vida. É justamente dentro desse espaço aberto para a comunidade e para a vida que entendendo a importância fundamental



**em seguros
somos
um novo
símbolo**

Ontem, éramos
A Mundial de Confiança
duas experientes seguradoras.
Hoje, unificadas
Somos MUNDIAL-CONFIANÇA
uma grande Companhia de Seguros,
soma-tório de experiência,
dinamismo e eficiência.
Temos 46 Dependências e 1.500
profissionais para responder
a todos os problemas que
em matéria de seguros
nos queira apresentar.

**COMPANHIA DE SEGUROS
MUNDIAL-CONFIANÇA
PARA ASSUMIR RESPONSABILIDADES**

A menina do mar conta a s

Eu sou uma menina do mar. Chamo-me Menina do Mar e não tenho outro nome. Não sei onde nasci. Um dia uma gavota trouxe-me no bico para esta praia. Pôs-me numa rocha na maré vazia e o polvo, o caranguejo e o peixe tomaram conta de mim. Vivemos os quatro numa gruta muito bonita. O polvo arruma a casa, alisa a areia, vai buscar a comida. E de nós todos o que trabalha mais, porque tem muitos braços. O caranguejo é o cozinheiro. Faz caldo verde com limos, sorvetes de espuma, e salada de algas, sopa de tartaruga, caviar e muitas outras receitas. E um grande cozinheiro. Quando a comida está pronta o polvo põe a mesa. A toalha é uma alga branca e os pratos são conchas. Depois, à noite, o polvo faz a minha cama com algas muito verdes e muito macias. Mas o costureiro dos meus vestidos é o

caranguejo. E é também o meu ourives: ele é que faz os meus colares de búzios, de corais e de pérolas. O peixe não faz nada porque não tem mãos, nem braços com ventosas como o polvo, nem braços com tenazes como o caranguejo. Só tem barbatana, e as barbatanas servem só para nadar. Mas é o meu melhor amigo. Como não tem braços nunca me põe de castigo. E com ele que eu brinco. Quando o mare está vazia brincamos nas rochas, quando está mare alta damos passeios no fundo do mar. Tu nunca foste ao fundo do mar e não sabes como lá tudo é bonito. Há florestas de algas, jardins de anêmonas, prados de conchas. Há cavalos marinhos suspensos na água com um ar espantado, como pontos de interrogação. Há flores que parecem animais e animais que pare-

ORES?

Entrevista conduzida por
SOLEDADE MARTINHO COSTA

er Andresen: festa"



funda de educação: educação através da imaginação, da inteligência verdadeiro artista. Mas é necessário que o pintor esteja disposto a mergulhar no reino da imaginação primordial que é o conto infantil. É preciso que o pintor esteja disposto a receber o reino do visível como uma criança. O que é difícil pois os pintores actuais estão intoxicados pelas teorias dos críticos."

Quer dar uma sugestão sobre o que gostas a ilustração em geral é um luxo. No livro para crianças é uma necessidade. Por isso o ilustrador deve ser um verdadeiro pintor, um verdadeiro artista. Mas é necessário que o pintor esteja disposto a mergulhar no reino da imaginação primordial que é o conto infantil. É preciso que o pintor esteja disposto a receber o reino do visível. Quer dar uma sugestão sobre o que gostas de ver concretizado relativamente ao papel do escritor português de literatura infantil na nova sociedade em que se encontra actualmente inserido?

«O problema do livro infantil está necessariamente ligado à situação cultural em que vivemos. Em Portugal antes do 25 de Abril existiam simultaneamente perseguição cultural e uso burguês da cultura. A 25 de Abril esperámos uma transformação. Infelizmente a demagogia invadiu tudo. Iniciativas que poderiam ter sido experiências fecundas destruíram-se a si próprias no sectarismo míope. A partir de 25 de Novembro, embora em liberdade e em democracia, essência poética, da sensibilidade, da inteligência visual. Creio profundamente que só a arte é dactílica.»

Que deseja para as crianças portuguesas neste Ano Internacional da Criança?

«Portugal é um país onde existe uma enorme percentagem de deficientes cujas deficiências físicas e mentais se devem à falta de proteínas na primeira infância. Sei que Portugal é um país pobre. Mas Portugal não é tão pobre como os seus pobres. A falta de proteínas na primeira infância representa uma situação de Bialra que apesar de tudo não se justifica no nosso país. E também não podemos aceitar que muitas crianças nasçam já deficientes porque as mães durante a gravidez, ou durante nascimentos difíceis, não tive-

Sophia de Mello Breyner Andresen. Nasceu no Porto. Obras infantis publicadas: «Menina do mar», «A fada Oriana», «Noite de Natal», «Cavaleiro da Dinamarca», «O rapaz de bronze» e «A floresta»

ram a assistência médica necessária. Depois do 25 de Abril tem havido esforços para melhorar estas situações mas a maioria desses esforços tem sido apenas projectos. Por isso acima de tudo desejo que no novo ano aqueles que nos governam assumam a sua responsabilidade perante estes problemas.

Porquê estas entrevistas?

Por nos parecer, dado o presente ano de 1979 ser considerado o Ano Internacional da Criança, que se integrava plenamente nesse objectivo relevar através da entrevista-inquérito, a importância da relação existente entre a criança e o escritor que escreve para ela, daí, «acontecer» a proposta que o «DL» prontamente apoiou e que consiste na publicação (para breve), de depoimentos de autores portugueses de literatura infantil.

Para além disto achámos também que se tornava urgente conhecer o que de facto se passa com a literatura infantil em Portugal. Para tanto e sendo o escritor, indiscutivelmente, através da realização da sua obra, o suporte em que assenta a estrutura-base da formação estética e intelectual da criança, inclusive ao nível do próprio ensino,

pensámos que se justificava, numa altura que julgamos certa, ouvir o que sobre este assunto terão a dizer os nossos autores.

Simplemente, não iremos, ao contrário do que é habitual, fazer girar as perguntas em torno de biografias ou bibliografias. O nosso propósito situa-se particularmente em colocar os entrevistados de frente a questões que mais directamente possam estar ligadas a problemas de interesse geral.

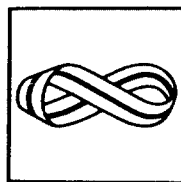
Assim e obedecendo a este princípio, estabelecemos uma ordem de perguntas à qual demos o nome, aliás familiar de entrevista-inquérito. Deste modo estamos certos que as respostas posteriormente obtidas, nos conduzirão, mais tarde, a um trabalho de prossecução muito mais concreto dos problemas reais com que se debatem

preliminamente os autores portugueses de livros para crianças ainda que, à partida, se nos afigure este um assunto demasiado complexo.

No entanto, e de acordo com o nosso objectivo, vão estar aqui parâmetros, nas colunas do «DL», vários nomes ligados à nossa literatura infantil. Uns mais conhecidos, outros menos conhecidos, alguns até que só agora iniciam os primeiros passos na difícil tarefa de escrever para crianças.

Dentro do possível propor-nos-emos também a divulgação de obras dos nossos autores através da publicação de textos infantis dedicados aos pequenos leitores.

Gostaríamos de salientar que a iniciativa deste trabalho mereceu o apoio da Associação Portuguesa de Escritores.



PARA APOIAR AS
RELAÇÕES COMERCIAIS
ENTRE
PORTUGAL E OS E.U.A. O

BANCO TOTTA & FIORES

ESTÁ EM NOVA IORQUE

277 Park Avenue, NEW YORK, N.Y. - 10017 - Tel. (212) - 888 - 0900 - Telex: 666 724



sua história

cem flores. Há grutas misteriosas, azuis-escuras, roxas, verdes e há planícies sem fim de areia fina, branca, lisa. Tu és da terra e se fosses ao fundo do mar morrias afogado. Mas eu sou uma menina do mar. Posso respirar dentro da água como os peixes e posso respirar fora da água como os homens. E posso passear pelo mar todo e fazer tudo quanto eu quero e ninguém me faz mal porque eu sou a bailarina da Grande Raia. E a Grande Raia é a dona destes mares. É enorme, tão grande que é capaz de engolir um barco com dez homens dentro. Tem cara de má e come homens e peixes e está sempre com fome. A mim não me come porque diz que eu sou pequena de mais e não sirvo para comer, só sirvo para dançar. E a Raia gosta muito de me ver dançar. Quando ela dá uma festa convida os tu-

barões e as baleias e sentam-se todos no fundo do mar e eu danço em frente deles até de madrugada. E quando a Raia está triste ou mal disposta eu também tenho que dançar para a distrair. Por isso sou a bailarina do mar e faço tudo quanto eu quero e todos gostam de mim. Mas eu não gosto nada da Raia e tenho medo dela. Ela detesta os homens e também não gosta dos peixes. Até as baleias têm medo dela. Mas eu posso andar à vontade no mar e ninguém me come e ninguém me faz mal porque eu sou a bailarina da Raia. E agora que já contei a minha história leva-me outra vez para o pé dos meus amigos que devem estar aflitíssimos.

(de «A Menina do Mar», Ed. Figueirinhas, ilustrado por Luís Noronha da Costa)

TEMA DE COLÓQUIO EM PARIS

"Utopia e Socialismo no Portugal do séc. XIX"

Com comunicações de Alfredo Margarido, de Américo Nunes e de Carlos da Fonseca, todos da Universidade de Vincennes, terminou em Paris, no Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian, um colóquio sobre "Utopia e Socialismo no Portugal do século XIX".

Os trabalhos foram presididos por Eduardo Lourenço, Gentil da Silva e José da Silva Terra, das Universidades de Nice e de Vincennes, respectivamente.

No decorrer das sessões apresentaram importantes trabalhos: Prof. Joel Serrão, da Universidade de Lisboa e administrador da Fundação Gulbenkian, sobre "Do Socialismo ao Anarquismo", tendo documentado no seu estudo a evolução do pensamento social em Portugal desde o socialismo da geração de 70 ao Utopismo anarquista; dr. B. Bayerlein, da Bochum, Alemanha, sobre "A Primeira Internacional em Portugal e as Relações Internacionais"; Prof. Fernando Medeiros, da Universidade de Paris X (Nanterre), sobre "Análise das Tentativas de Realização de uma Cultura Operária" e sr. Vilaverde Cabral, da Universidade de Oxford, sobre "As políticas do patronato e do Estado em relação às classes operárias dos fins do século XIX"; Prof. Frederic Mauro, da Universidade de Paris X (Nanterre), sobre "A Utopia dos emigrantes Açorianos"; Eduardo Lourenço, da Universidade de Nice, sobre "Antero de Quental: Que socialismo?"; Sérgio Lopes, sobre "Elementos de Utopia ou de Profetismo no Movimento Operário Português"; e dr. J.C. Seabra Pereira, antigo professor da Universidade de Poitiers, sobre "Literatura de Intervenção Política dos fins do século XIX".

Na última sessão, presidida pelo prof. Frederic Mauro, apresentaram também comunicações: Alfredo Margarido, da Universidade de Paris VIII (Vincennes), sobre "Análise da visão agriculturista e instrucionista de António Feleiciano de Castilho"; Américo Nunes, da Universidade de Paris VII, sobre "O Problema de expressão nos utopistas portugueses"; R. de Jong, do Instituto Internacional de História Social de Amsterdão, que apresentou um relatório sobre "Os fundos bibliográficos e epistolográficos" daquele Instituto Internacional; e finalmente, o dr. Carlos da Fonseca, da Universidade de Paris VIII, secretário geral e organizador do Colóquio, sobre "A Classe Operária Portuguesa entre a tradição e a modernidade". Depois de cada sessão de trabalhos, cada participante respondeu a perguntas de esclarecimento e a discussão generalizou-se com calor e cordialidade. Além de professores e estudantes universitários, assistiu a alguns debates o dr. Liberto Cruz, conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em Paris.



As crianças poderão visitar gratuitamente o Jardim Zoológico hoje e amanhã segundo foi revelado numa conferência de imprensa promovida pela Comissão das Organizações Não Governamentais que apoiam o Ano Internacional da Criança.

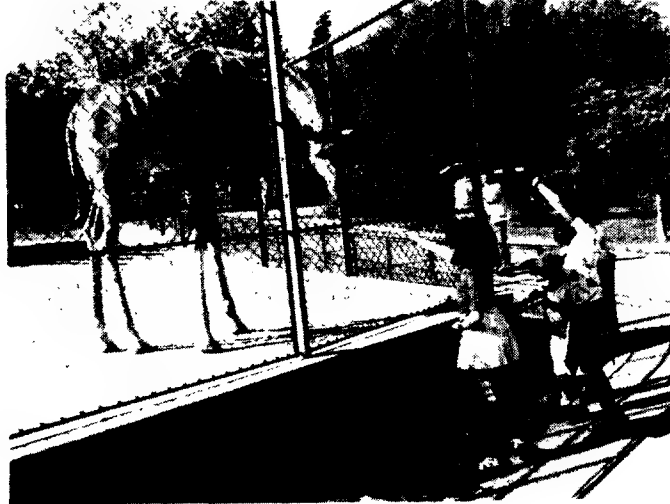
Mas este fim-de-semana reserva ainda mais atractivos para as crianças de Lisboa e de outros pontos do país. A Comissão das Organizações Não Governamentais (CONG) decidiu assinalar o início da sua participação no Ano Internacional da Criança com uma série de

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Hoje e amanhã: visitas gratuitas ao Jardim Zoológico

iniciativas que decorrem no sábado e domingo próximos e que envolvem uma manhã desportiva, no dia 20, espectáculos de teatro na tarde desse mesmo dia e, finalmente, visitas a museus, Jardim Zoológico e Aquário Vasco da Gama nos dias 20 e 21.

As crianças que desejam visitar o Jardim Zoológico, o Aquário e os Museus fá-lo-ão em grupos de quinze, acompanhados de um adulto. O ingresso nos espectáculos, promovidos por diversas associações de Lisboa e arredores, deverá ser restrito às crianças. O "Adóque" e o "Til" aco-



lherão somente as crianças que vivam nos bairros degradados de Galinheiras e Furnas.

A Comissão das Organizações Não Governamentais, surgiu em resposta a um apelo da Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança e é composta actualmente por vinte e duas organizações de diferen-

tes orientações ideológicas, incluindo a Caritas, o Corpo Nacional de Escutas, Mulheres Socialistas, Movimento Democrático das Mulheres, Mulheres CDS, União Noelista, Pioheiros de Portugal, Secretariado Nacional das Associações de Pais, Cruz Vermelha Portuguesa, Conselho Português para a Paz

e Cooperação, Graal, Mulheres da CGTP-Inter, etc.

Os objectivos da comissão das organizações não governamentais são: sensibilizar a população para os problemas da criança, dinamizar as iniciativas, fazer o levantamento das carências e elaborar recomendações para apresentar aos órgãos do poder.

Para concretizar esses objectivos encontram-se formados quatro grupos de trabalho, subordinados aos temas: A criança e as questões socioeducativas, a criança, a família e a sociedade, a criança e a saúde, e a criança e a lei.

Segundo Teresa Paulo, do MDM, os trabalhos têm decorrido de modo tão satisfatório que a Comissão admite prolongar os trabalhos para lá do Ano Internacional da Criança.

Por sua vez, Maria da Graça Castro Henriques, da União Noelista, afirmou à criança que os problemas da criança são de tal modo prementes que é fácil congregarem esforços e boas vontades para lá das divergências ideológicas que possam existir.

60 crianças portuguesas serão colocadas em famílias

No âmbito das celebrações do Ano Internacional da Criança e visando elevar o nível de protecção da infância, particularmente no que se refere a crianças com problemas de comportamento que as envolvem em situações socialmente inaceitáveis, o ministro da Justiça decidiu patrocinar, através da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores, a realização das seguintes acções específicas: A colocação em família idónea de 60 crianças com problemas de comportamento que as colocam sob os cuidados das comissões de protecção dos centros de observação e acção social.

O equipamento e funcionamento de dois lares, um no Porto e outro em Coimbra, para colocação de crianças e adolescentes confiados por aquelas comissões ou pelos tribunais de menores.

O equipamento e funcionamento de salas de orientação profissional e pré-aprendizagem polivalente nos referidos centros de observação e acção social.

O funcionamento de aulas de iniciação musical para ocupação de tempos livres dos menores internados nos Centros de Observação e Acção Social.

Poliomielite em Angola

LUANDA - Perto de 200 mil (duzentas mil) crianças angolanas foram vacinadas contra a poliomielite, indica o "Jornal de Angola".

No decurso das campanhas de vacinação de crianças, os organismos de saúde pública fizeram um grande trabalho de inspecção sanitária entre a população, com vista a prevenir doenças contagiosas e melhorar a assistência médica aos trabalhadores.

Participam activamente nesta campanha a organização das mulheres angolanas e organizações de massas angolanas.

FANTOCHES EM VIANA

Ainda no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança, a Casa de Cultura da Juventude de Viana do Castelo vai promover espectáculos de teatro de fantoches.

Estes espectáculos repetir-se-ão em todos os concelhos do distrito.

A Casa de Cultura da Juventude vai também realizar um curso de iniciação à fotografia, destinado aos alunos da Escola Preparatória Pedro Barbosa.

Músicos da GNR não podem fazer greve

Os músicos da Guarda Nacional Republicana que fazem parte da orquestra de São Carlos não estão autorizados a fazer greve ou sequer a solidarizar-se com ela, disse um informador da GNR, citado pela agência ANOP.

O mesmo informador acrescentou que não foram tomadas quaisquer medidas contra os músicos da GNR que não tocaram nas recentes paralisações daquela orquestra, mas em contrapartida o comandante-geral da GNR, general Passos Esmeriz, emitiu um despacho a recordar a situação de militares dos referidos músicos.

Segundo diz aquela agência, o general Passos Esmeriz entende que "os militares da GNR, exactamente pela sua condição de militares, não podem participar em situações de conflito laboral tipo greve".

O que acontece, na realidade, é que os músicos da GNR não podem tocar sozinho e quando a orquestra pára, eles são forçados também a parar, disse o mesmo porta-voz, acrescentando que nessa altura eles não podem ser considerados parte integrante da orquestra.

EXPORTAÇÃO DE VINHO DO PORTO

A França foi o maior cliente

A exportação de Vinho do Porto atingiu, em 1978, 521 053 hectolitros, o que representa um aumento de 7,2% em relação a 1977, ano em que alcançou 485 948 hectolitros. Em divisas, a exportação de 1978 fez entrar no País o equivalente a 3,75 milhões de contos, contra 2,54 mi-

lhões no ano anterior, ou seja, um acréscimo de cerca de 48%.

A este aumento da entrada de divisas não é estranho, também, o facto de a exportação de vinho engarrafado ter aumentado, e a de vinho a granel ter diminuído. Em 1977, 63,5% do Vinho do Porto exportado foi vinho a gra-

nel, e 36,5% engarrafado. Em 1978, essas percentagens foram, respectivamente, de 55,1% e 44,9%. O preço do vinho engarrafado é bastante superior ao do vinho a granel. Daí que a exportação do primeiro destes vinhos tenha provocado uma maior entrada de divisas em 1978 (2 125 651 contos) que a do segundo (1 630 599 contos), apesar de a quantidade exportada ter sido menor.

Quanto a clientes, a situação é semelhante à do ano anterior: a França, importou 205 711 hectolitros, isto é, 39,48% do total das nossas exportações deste vinho (39,6% em 1977); e o Reino Unido, em segundo lugar, importou 90 744 hectolitros (17,41% do total, contra 17% em 1977). A seguir vêm, Bélgica-Luxemburgo, com 51 708 hectolitros e 9,92% do total (8,86% em 1977).

Por grupos de países, a "CEE" absorveu em 1978 a quase totalidade das exportações portuguesas de Vinho do Porto: 90,3% do total (90,85% em 1977), o correspondente a 470 483 hectolitros. O "COMECON", que absorveu 3,3% das nossas exportações (2,9% em 1977), importou 17 331 hectolitros. Depois, a "EFTA", com 14 543 hectolitros e 2,8% do total (3,5 em 1977).

LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

Governo quer dificultar transferência de verbas

Um informador do gabinete do Primeiro-Ministro desmentiu ontem que o IV Governo se possa vir a demitir em consequência de problemas surgidos com a aplicação da Lei das Finanças Locais, aprovada pela Assembleia da República.

No entanto, confirma-se que aqueles problemas existem, sendo provocados por uma alegada falta de verbas para dotar as autarquias de autonomia financeira no próximo Orçamento Geral do Estado.

Económicos e com o ministro da Administração Interna, a realizar brevemente.

Parece, no entanto, difícil que os partidos venham a aceitar de boa vontade estas propostas do Governo.

Por um lado, partidos como o PS e o PCP, hoje afastados da área do Poder dificilmente poderão aceitar que seja ainda mais limitada a possibilidade de militantes seus participarem na gestão da coisa pública, mesmo que só ao nível das autarquias.

Por outro, todos os partidos terão dificuldades em explicar e fazer aceitar às suas bases locais e regionais a diminuição de verbas que são há muito esperadas para melhoramentos locais e outras actividades, diminuição que poderia ter reflexos preocupantes num ano em que se vão realizar eleições para as autarquias, previstas para Novembro. Até ao momento, apenas o PCP, que por sinal nem sequer foi informado pelo Primeiro-Ministro dos problemas surgidos, se opôs a qualquer alteração da lei, enquanto que o PSD, pela voz de Meneres Pimentel, afirmou aguardar as explicações do Governo para as dificuldades encontradas.

CABELEIRAS

Oferta da Dinabel



Mod. DINA

Para comemorar o 10.º aniversário a CASA DINABEL, oferece às suas clientes, um útil brinde, na compra de qualquer cabeleira em cabelo legítimo, ainda marcada com preços antigos.

Esta oferta só é válida até fim de Março de 1979 e mediante APRESENTAÇÃO DESTE ANUNCIO. Todos os nossos artigos têm assistência técnica permanente. Visite a CASA DINABEL. Rua Morais Soares, 82-2.º F. - Lisboa-1. Telefone 83 44 34.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
GRAVAÇÃO - VERIFICAÇÃO
Sistema IBM DISKETTES
Início dos cursos: 24/1/79
DACTILOGRAFIA
Início: Todos os dias
Estágio Grátis após os cursos
Informações e Matrículas no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 325652 - R. do Arsenal, 109-1.

SWEET YOUNG LONDON

DESDE 5500,00

INCLUI: Voo de ida e volta
1 noite em Hotel de Jovens
1 guia de Londres para Jovens
(Necessário Cartão Int. de Estudante ou Jovem)

TURISMO JUVENIL

Av. de Londres, 9 B
Lisboa Tel. 584977
R. da Foz de Quilros, 20 A Lisboa Tel. 548685

HONG KONG

Comunidade portuguesa já pouco fala a nossa língua

Portugal não pode esquecer a comunidade que tem radicada em Hong Kong, que poderá ter uma importante participação na divulgação e promoção das realidades nacionais no sudeste asiático o que opinaram à Anop portugueses oriundos de Macau radicados naquela colónia britânica há muitos anos.

De acordo com as suas ideias, a comunidade portuguesa, uma das de maior prestígio entre os estrangeiros que habitam a colónia britânica, necessita de ser encaráda com mais interesse por parte do Governo de Lisboa, nomeadamente através de uma presença cultural, até agora absolutamente ignorada.

No entanto, no sector económico, em que elementos dirigentes da comunidade põem a tónica, eles interrogam-se pelo facto de Lisboa ainda não se ter apercebido da importância que tem o mercado de Hong Kong, podendo colocar aqui certos produtos nacionais. As conservas, os vinhos, os sapatos, materiais de construção e mobiliário são artigos que, apesar de concorrências, seriam certamente absorvidos pelo mercado local inglês e chinês.

Para a comunidade lusa aqui radicada, que já pouco fala a nossa língua e onde os valores que a regem em nada se inserem na actual realidade portuguesa, o Governo Central deveria levar a cabo acções de divulgação das nossas potencialidades económicas, quicá mesmo com a abertura de uma delegação do Fundo de Fomento de Exportação.

Para justificar a sua posição recordam que nos últimos dois anos, a Itália, não obstante

os seus produtos serem concorrenciais em Hong Kong conseguiu duplicar as exportações e aumentar substancialmente a sua presença económica, nomeadamente com promoções em grande escala.

«CLUBE LUSITANO»: UMA LIGAÇÃO SENTIMENTAL

As diligências, que consideramos terem sido tentadas tanto pelo consulado-geral de Portugal em Hong Kong, como pelo governo de Macau, não passaram de acções isoladas sem qualquer tipo de continuidade por parte de Portugal, que parece não se aperceber que Hong Kong poderá ser a ponte para os mercados desta região, não só em termos de produtos propriamente ditos mas também no tocante ao nosso «Know How», de grande reputação em vários sectores industriais.

O desconhecimento do que se passa em Portugal e das realidades pós-25 de Abril são fruto de uma escassa informação sobre o que é efectivamente o nosso país. A necessidade de realizar acções no sentido de alterar esta lacuna, acções que poderiam ser completadas com espectáculos ou exposições culturais, nunca divulgadas em Hong Kong, é apontada por elementos da mesma comunidade como um incentivo para uma maior aproximação com Portugal, em termos diferentes do saudosismo irreal que aqui se nota em todos aqueles que se afirmam lusos.

Distribuídos pela administração britânica, bancos e empresas privadas, os três mil descendentes portugueses (dos quais apenas uma dezena possui passaporte nacional e fala a nossa língua encontram-se já absorvidos pelo tipo de actividade que transcendem o desporto, o clube de recreio e as reuniões sociais no «Clube Lusitano», fundado há mais de cem anos e ainda hoje centro de encontro dos velhos residentes portugueses, na sua maioria vindos de Macau no pós-Guerra, que ali lêem ou jogam.

O «Clube Lusitano», «um dos mais ricos de Hong Kong», funcionando num edifício próprio de catorze andares (cinco dos quais do clube), é presidido por Ar-



naldo de Oliveira Sales, presidente da Câmara de Hong Kong e português nascido em Cantão nos anos vinte.

Para Oliveira Sales, também presidente do Comité Olímpico de Hong Kong e ligado a outras actividades desportivas internacionais, os portugueses aqui radicados perderam já na sua maioria os elos e afinidades com Lisboa e apenas possuem uma ligação sentimental, que «no entanto não esmorece».

À ESPERA DA «SAGRES»

Na sua opinião, esta comunidade «necessita de reaparecer, de reencontrar os novos valores

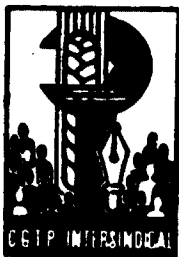
portugueses. Há que mostrar o que é Portugal, divulgar a nossa cultura, os nossos produtos, e explicar efectivamente o que somos e quais os objectivos que nos animam».

Sales, na sua qualidade de presidente da Câmara Municipal de Hong Kong (com mais de 3 milhões de habitantes) é responsável pela maioria das actividades culturais deste território. Afirmou à Anop estar disposto a dar a sua total colaboração a qualquer tipo de movimento orientado no sentido de mostrar Portugal em Hong Kong e, a partir deste território, reiniciar a conquista cultural e económica da zona mostrando as nossas potencialidades.

Aliás a posição de O. Sales é defendida também por representantes de vários consulados aqui estabelecidos que crêem ser

possível uma presença portuguesa mais activa ao nível económico, especialmente nos domínios comercial e bancário. É neste contexto que a próxima visita do navio-escola «Sagres» é interpretada por certos portugueses como não só a possibilidade de reactivar as ligações com Lisboa, mas também, através delas obter uma maior presença informativa, cultural e económica.

A visita da «Sagres» é, segundo um diplomata local, «não apenas uma bandeira ou um barco da armada mas fundamentalmente, a presença portuguesa e o recordar que Portugal está a fazer um esforço destinado a reencontrar o seu papel na comunidade internacional e, mais concretamente junto dos emigrantes lusos espalhados pelo Mundo».



1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical

AVISO

No âmbito dos trabalhos de preparação e organização da 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical a comissão nacional organizadora chama a atenção das associações sindicais e dos trabalhadores para o seguinte:

1. A conferência realiza-se em Lisboa no Pavilhão dos Desportos nos dias 17 e 18 de Fevereiro de 1979.

2. As associações sindicais para participarem na conferência deverão inscrever-se até ao próximo dia 27 de Janeiro.

3. No acto de inscrição os sindicatos deverão comunicar à Comissão Nacional Organizadora:

- O número de trabalhadores nele sindicalizados.
- Indicação dos delegados sindicais, comissões de delegados, comissões sindicais e comissões de trabalhadores existentes na sua área de actividade e que desejem estar presentes na Conferência ou cuja representação revista interesse para os objectivos desta. (1)
- A identificação dos seus representantes na Conferência.

4. As sugestões, propostas de alteração e teses que incidam sobre os temas a tratar na Conferência bem como sobre os documentos já divulgados para discussão devem ser enviados à Comissão Nacional Organizadora até ao próximo dia 20 de Janeiro.

5. Quaisquer esclarecimentos complementares podem ser obtidos por consulta ao regulamento da conferência enviado em 14.11.78 a todas as associações sindicais ou, directamente, às comissões dinamizadoras distritais e à Comissão Nacional Organizadora.

- (1) Para o efeito a Comissão Nacional Organizadora indicou já às comissões dinamizadoras distritais o número de convites atribuídos a cada um dos distritos. Nesse sentido os delegados sindicais, comissões de delegados, comissões sindicais e comissões de trabalhadores, deverão solicitar os respectivos convites aos seus sindicatos ou às comissões dinamizadoras distritais.

Lisboa, 15.1.79

A COMISSÃO NACIONAL ORGANIZADORA DA 1.ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

PUB.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

AOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

A defesa da REFORMA AGRÁRIA, no momento actual, representa para os trabalhadores a defesa da DEMOCRACIA.

A política que os últimos governos vêm apresentando ao País tem sido uma política antipopular, inconstitucional, ao serviço dos monopólios, dos grandes agrários e do imperialismo, visando a liquidação da REFORMA AGRÁRIA e das NACIONALIZAÇÕES, numa palavra só, virando o seu ódio contra as CONQUISTAS DE ABRIL.

Em contrapartida estes governos nada fizeram para travar a inflação, o aumento do custo de vida e outros problemas que tanto afectam os trabalhadores.

No nosso sector, enquanto os produtos farmacêuticos aumentam escandalosamente, verificamos que em muitas empresas os patrões utilizam todos os subterfúgios para não aplicar o nosso CCTV/PRT.

A Direcção do Sindicato consciente de que a luta dos trabalhadores do nosso sector não está desinserida da luta global dos restantes trabalhadores e da importância que representa defendermos a REFORMA AGRÁRIA, decidiu marcar para o dia 24 do corrente mês, uma paralisação de 1 hora, das 15 às 16 horas, como forma de um alerta a todos os trabalhadores do que representa para a DEMOCRACIA a ofensiva contra a mais significativa CONQUISTA DE ABRIL.

PARALISAÇÃO NOS DISTRITOS

BEJA ■ ÉVORA ■ PORTALEGRE
SANTARÉM ■ SETÚBAL

DIA 24 ★ QUARTA-FEIRA
DAS 15 ÀS 16 HORAS

■ VIVA A REFORMA AGRÁRIA!
■ A TERRA A QUEM A TRABALHA!

Lisboa, 18 de Janeiro de 1979

A DIRECÇÃO

ÁSIA

KHOMEINY AFIRMA

"Tomaremos o poder através do referendo das ruas"

O «ayatollah» Ruhollah Khomeiny, exilado dirigente do movimento de oposição religiosa no Irão, declarou que as enormes manifestações de rua efectuadas hoje em todo o país haviam destronado efectivamente o xá.

O dirigente muçulmano chiita de 78 anos de idade declarou à televisão francesa: «O xá já está destronado e tomaremos o poder através do legítimo referendo nas ruas».

O «ayatollah» Khomeiny declarou que as manifestações mostravam que o povo iraniano não queria mais nada com o xá e a sua dinastia Pahlevi e o seu apoio à república islâmica.

O «ayatollah» disse que regressaria ao Irão quando considerasse que era o momento apropriado.

O líder religioso chiita afirmou uma vez mais que o movimento islâmico não tem qualquer apoio económico estrangeiro e sublinhou que o futuro islâmico trataria de estabelecer um «Estado moderno», não se permitindo, porém, abusos como a depravação e corrupção que favoreciam o regime do xá.

Por outro lado, referindo-se a Israel, o chefe da oposição chiita iraniana disse que «Israel é um inimigo, não só por ter usurpado território palestino e os direitos dos árabes, mas também devido aos seus crimes contra o povo iraniano», acrescentando que «segundo informações de que dispõe, Israel fornecia à polícia secreta iraniana todos os instrumentos de tortura e treinava os seus elementos».

Por sua vez o dr. Yazdi, assistente do Ayatollah Khomeiny, acaba de declarar que «a sorte dos que hoje dirigem a Arábia Saudita será conhecida seis meses depois do nosso regresso a Teerão».

Falando para o diário libanês

de esquerda «Al Safir», o assistente de Khomeiny acrescentou: «não temos o direito de nos imiscuirmos nos assuntos internos de outros países, mesmo se são nossos irmãos na religião, mas tendo o direito de perguntar a nós mesmos se serão melhores do que o xá». «Que fez este. Pior

do que eles?», perguntou o dr. Yazdi.

XÁ INDESEJADO NO EGITO

Entretanto o xá Reza Pahlevi encontra-se ainda no Egito, onde se avistou com o antigo presidente norte-americano Gerald Ford.

Pahlevi e Anwar Sadat foram vistos hoje a prestar culto numa mesquita caiota.

A Polícia egípcia invadiu a sede do partido de esquerda e confiscou material tipográfico, após a divulgação dum comunicado em que aquela organização condenava a visita do imperador iraniano ao Egito.

MÉDIO ORIENTE

ONU condena agressão israelita

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou uma resolução condenando Israel por obstruir a acção da força de paz da ONU no Sul do Líbano.

A resolução prolonga por mais cinco meses o mandato dos «capacetes azuis» na região, criticando, noutro passo, as autoridades israelitas por não cooperarem com as Nações Unidas e pelo seu sistemático apoio às milícias direitistas libanesas.

Entretanto o chefe do Esta-

do-Maior israelita, tenente-general Rafal Eitan, declarou a repórteres que entre 20 e 25 indivíduos suspeitos de serem guerrilheiros foram mortos e grandes armazéns de armas, munições e equipamento e edifícios destruídos na operação.

Um prisioneiro palestino foi trazido para Israel, a fim de ser interrogado.

O comunicado palestino e as autoridades provinciais libanesas contrariam no entanto informações do comando militar israelita de que o ataque durou apenas cinco horas e colheu os guerrilheiros de surpresa, ao afirmarem que os combates prosseguiram ao longo de toda a manhã e que se travam ainda recintos em Aishiyeh.

Israelitas, que vivem em cidades e vilas na área da fronteira norte, entraram em estado de alerta e muitos passaram a maior parte do dia em abrigos. Foram fechadas as escolas e o trânsito limitado apenas a veículos militares. Pela experiência, os israelitas sabem que podem aguardar acção de represália de guerrilheiros com bases no Sul do Líbano.

Com o cair da noite, foram com efeito disparados alguns foguetes Katyusha do Sul do Líbano contra Nahariya, na costa ocidental, e Kiryat Shmoneh.

Entretanto as forças nacionalistas palestinas asseguram que estes ataques não os deterrão. «Nós atacaremos outra vez, outra vez e outra vez e outra vez».

Entretanto, pensa-se que o presidente da OLP, Yasser Arafat, deverá partir para o Líbano para analisar no local a situação, abandonando assim a sessão do Conselho Nacional Palestino.

AMÉRICA LATINA

ASSASSÍNIO DE LETELIER

Um dos autores revela ter obedecido à DINA de Pinochet

O director de operações da polícia secreta chilena (ex-DINA), coronel Espinoza Bravo, ordenou, em Junho de 1976, que dois dos seus agentes seguissem para os Estados Unidos e matassem o ex-ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Orlando Letelier.

A revelação foi feita por Michael Townley, norte-americano que residiu 20 anos no Chile, durante o julgamento que decorre em Washington de três cubanos anticomunistas acusados de participação no atentado que vitimou Letelier e a sua secretária, em Setembro de 1976, na capital administrativa dos EUA.

Townley — que concordou em prestar depoimentos como testemunha de acusação em troca de um aligeiramento da sua pena e da promessa de uma rápida saída em liberdade condicional — reconheceu ter sido precisamente ele um dos elementos que participaram no assassinio, tendo sido acompanhado aos Estados Unidos pelo capitão do Exército chileno, Armando Fernandez Larios, ambos com passaportes falsos. Afirmou também ter estabelecido vários contactos com a CIA, tendo-se mesmo oferecido para seu agente no Chile durante o governo de Salvador Allende.

Mas não ficaram por aqui as

declarações do antigo agente da polícia secreta de Pinochet sobre os métodos do actual regime chileno. Levantando um pouco mais a ponta do véu das acções da DINA, Townley afirmou que, um ano e meio antes, recebera ordens do director da DINA, o general Manuel Contreras Sepulveda, para seguir para o México com o objectivo de assassinar o secretário-geral do Partido Socialista Chileno, Carlos Altamirano e o ex-senador comunista chileno, Volodia Teitelboim. O atentado só não foi concretizado porque Townley chegou ao México com um dia de atraso e a reunião em que participavam os dirigentes opositores chilenos já terminara.

Apesar de todas estas revelações o Governo militar do Chile insiste em negar qualquer conhecimento prévio da conspiração que levou à liquidação do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Salvador Allende. Contudo, a viúva de Letelier declarou que durante o ano anterior ao assassinato, o seu marido desenvolvera uma campanha de denúncia do regime do general Pinochet em conferências e seminários em universidades americanas, tendo-se ainda empenhado com êxito para conseguir bloquear um crédito de 62 milhões de dólares que a Holanda se preparava para

conceder ao Governo de Pinochet.

Por outro lado, em Santiago do Chile, o juiz instrutor do processo de extradição dos três oficiais da DINA acusados pelas autoridades norte-americanas de envolvimento na morte de Letelier, decidiu impedir às «partes» o conhecimento da instrução do processo. O magistrado Israel Borquez tomou esta atitude depois de terem sido «filtrados» para a imprensa alguns antecedentes contidos no processo o que na sua opinião «é inconveniente para as investigações». Borquez convocou para prestação de declarações o general Rene Orozco, actual chefe dos serviços de informação do Exér-

cito, que na sua qualidade de promotor militar investiga o caso de utilização de passaportes falsos por agentes da DINA. Será igualmente ouvido o coronel Carlos Pantoja que foi subdirector da DINA.

Entretanto, o advogado da viúva de Letelier declarou que aguardava uma decisão sobre a restituição póstuma da cidadania chilena a Letelier. Como é sabido a Junta Militar de Pinochet retirou ao antigo ministro dos Negócios Estrangeiros o seu estatuto de chileno pouco tempo antes do seu assassinato e os tribunais de Santiago rejeitaram o primeiro pedido da viúva de Letelier que recorreu para instâncias superiores.

EUROPA

Oreja assina acordos e convida Gromyko

Andrei Gromyko visitará em breve a Espanha. Esta revelação foi feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Marcelino Oreja, na Conferência de imprensa que concedeu ontem em Moscovo no final das conversações de três dias que manteve com as autoridades soviéticas.

As conversações incidiram sobre «problemas específicos das relações hispano-soviéticas» e determinadas questões internacionais de interesse comum. Os seus resultados materializaram-se em acordos de cooperação cultural e científica e numa maior cooperação entre o Comité de Estado da URSS para a Ciência e a Tecnologia e o Instituto Espanhol da Indústria Nacional.

Durante o almoço oferecido em honra do ministro espanhol, foram proferidas por ambas as partes declarações significativas das preocupações dos dois países. Andrei Gromyko exprimiu a sua «esperança em que os esforços actualmente em curso conduzam a um acordo total sobre a limitação de armas estratégicas (SALT II)» sublinhando que o seu último encontro com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, em Genebra permitira «progressos consideráveis em relação a um acordo». Por sua vez, Marcelino Oreja referiu as «amplas perspectivas de cooperação no campo político «entre o seu país e a URSS, afirmou que a «manutenção da paz e segurança objectivo prioritário da política ex-

terna espanhol» — é inseparável do «respeito pela dignidade humana» de que o terrorismo seria a «mais odiosa das violações».

Oreja revelaria na já referida Conferência de imprensa, que a URSS se mostrou preocupada com a eventual adesão da Espanha à NATO.

USA PROCURAM ATRAIR A ESPANHA PARA A NATO

Terminaram ontem em Madrid dois dias de conversações entre delegados dos Governos de Espanha e dos Estados Unidos sobre política e estratégia no

seio da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Durante as conversações, que decorreram no Ministério dos Negócios Estrangeiros em Madrid, foi nomeadamente debatida a eventual incorporação da Espanha no Pacto do Atlântico Norte.

Nas conversações, os Estados Unidos propuseram-se fornecer à Espanha todo o tipo de informação sobre questões relacionadas com a estratégia, estrutura e organização da OTAN, bem como com aspectos inerentes ao abastecimento e financiamento.

Gronelândia poderá sair da CEE

Apenas dois dias após o referendo que consagrou a autonomia da Gronelândia, o movimento político mais importante do território encara uma retirada da Comunidade Económica Europeia.

Uma declaração da comissão directiva do Partido de Esquerda Siumut afirma, com efeito, que se a CEE não reconhecer dentro de breve prazo à ilha, uma zona de pesca de 100 milhas marítimas ou não proibir os estrangeiros de pescar em certas partes das águas gronelandesas, dar-se-á início ao processo para a saída do território daquele espaço económico.

De acordo com a lei da auto-

nomia, a política externa da Gronelândia é da competência de Copenhaga. Mas o Parlamento dinamarquês pode excepcionalmente conferir um poder de decisão nesta matéria às autoridades gronelandesas. Estas poderão ficar, portanto, em posição de retirar a sua gigantesca ilha, quase toda coberta de gelo, da CEE, pois o primeiro-ministro dinamarquês Anker Joergensen já manifestou publicamente há bastante tempo que o seu governo não se oporia a esta eventualidade.

As traineiras alemãs ocidentais estão na origem do descontentamento do Siumut, que as acusa de se dedicarem a uma exploração grosseira dos recursos de pesca da Gronelândia.

MÁX
FINS DE SEMANA

EM PASSEIO OU NEGOCIO

MADRID
5.300\$00

BARCELONA
6.850\$00

PARIS
8.700\$00

GENÉVE
9.300\$00

ROMA
11.920\$00

INCLUINDO TRANSPORTE AÉREO E ALQUILAMENTO EM HOTEIS DE CLASSE TURISTICA

mundial turismo

CITYrama

BRASIL

Baptista de Figueiredo revela Governo de continuidade

Num discurso de vinte minutos ontem proferido em Brasília o general reformado João Baptista de Figueiredo, que toma posse do cargo de presidente do Brasil em 15 de Março, reafirmou as suas promessas eleitorais, assegurou que continuará a seguir a estratégia dos quatro Governos militares que o antecederam desde o golpe militar de 1964 e prometeu combater a inflação através de cortes nos gastos governamentais e por parte da população.

O herdeiro de Geisel anunciou ainda a composição do seu Gabinete que não constituiu qualquer surpresa.

Muitos dos seus ministros são membros do Actual Governo do presidente Ernesto Geisel ou serviram em administrações anteriores.

Os ministros considerados mais importantes são o general Golbery do Couto e Silva, que continuará a ser chefe de Casa Civil do presidente, e Mário Hen-

rique Simonsen, actual ministro das Finanças que assumirá a chefia do Secretariado de Estado da Planificação, a fim de coordenar a luta contra a inflação e o reforço da economia no sentido da livre iniciativa. Petrônio Portella, titular da pasta da Justiça, terá a seu cargo a aplicação das reformas liberais e tentará recuperar os elementos moderados da oposição.

Nomeando para a chefia do Ministério dos Negócios Estrangeiros Ramiro Guerreiro, o futuro presidente e o general Couto e Silva acentuaram o seu controlo da política externa brasileira: a diplomacia parece, por isso, ao abrigo de qualquer alteração significativa.

As pastas militares foram distribuídas por homens seguros, amigos e antigos colaboradores do general Figueiredo. Aparentemente, portanto, será uma equipa relativamente homogênea que assumirá o Poder a 15 de Março.

Canal da Crítica

Desde 1977 que Sá Carneiro pensava na revisão para 1980 da Constituição de 1976: é obra!

Perdi a conta ao tempo oferecido em bandeja de prata ao médico Gentil Martins para expor a posição da Ordem quanto ao Serviço Nacional de Saúde, ou lá o que era. Tempo esse foi tanto que julguei tratar-se de qualquer coisa semelhante às conversas em família ou às comunicações em família ou às comunicações altamente oficiais.

Veio mais tarde a conferência de Imprensa da CGTP-Intersindical, a propósito da manifestação em defesa da Reforma Agrária. Aqui está um bom sinal de pluralismo, pensar alguns telespectadores. De um lado, a posição dos patrões da doença; do outro lado, a posição dos que defendem um país saudável. Por curiosidade, tomei o tempo da intervenção do porta-voz da Inter: 27 segundos.

Com que então pluralismo...

SILÊNCIO

Há várias formas de manipular a informação, como já temos visto, e que vão desde a aldrabice pura e simples até ao silêncio.

Repare-se só neste apontamento: O Jornal-1 referiu a manifestação em favor da Reforma Agrária. Foi ao ponto de dizer que ela se efectuaria na próxima semana. Mas nem uma única vez indicou a data, dia 24, apesar de a mesma já ser do seu

total conhecimento...

Já é preciso fazer ginástica.

SAUDADES... DE QUÊ?

A televisão portuguesa vota ao quase total abandono as actividades do órgão de soberania que é a Assembleia da República.

Excepções, claro. Há dias, depoimento do ppd José Vitorino. Ontem, o depoimento do cds Oliveira Dias.

Na RTP prossegue activamente a campanha para a desvalorização da vida partidária. Quem estiver com atenção, verifica um desejo mal contido de uma «democracia» reduzida ao mínimo de partidos.

Quem sabe se reduzida a um partido só...

Não comecem para aí a pensar coisas. Não. Longe de mim tal ideia. Uma televisão com saudades da ditadura? Pardeus, que tal não hei dito. Quando muito, uma Televisão com saudades de uma democracia... orgânica.

OS NÚMEROS

O Jornal-1 referiu-se ao Irão em termos de não dar a entender patavina do que realmente se passa naquele país.

A reportagem filmada, no entanto, falava como gente. O Jornal-1 dizia que nas manifes-

tações de Teerão haviam participado «centenas de milhares de pessoas».

No serviço das 24 horas, a RTP deixou-se de pudores e abriu os cordões à bolsa: nas manifestações tinham participado um milhão e 500 mil pessoas contra o xá.

Então. Três horas para contar as pessoas todas, não se pode dizer que seja muito. Ao contrário a RTP computa?

SAVIMBI É UM AMOR

Também ficámos a saber que o encontro de algumas personalidades de um partido (cuja relação com o Governo são mais íntimas do que deverá aqui dizer-se) com Savimbi, poderia não ser útil às relações com Angola.

Pois, amigos, para a RTP, não se trata da marioneta Savimbi, de Savimbi traidor ao seu povo, do fascista Savimbi, do colaboracionista Savimbi, do desprezível Savimbi. Não. Para a RTP, empresa da propriedade do Estado Português, tratava-se de «Savimbi, o dirigente nacionalista angolano».

Será que estamos na presença de mais uma tentativa para «melhorar» as nossas relações com o Estado Livre de Angola?

Será que mais este escândalo vai ficar impune? Quem dará cobertura a estas provocações?

MÁRIO CASTRIM

Hoje



Uma imagem de «O Aprendiz de Mago», filme inspirado num conto tradicional português

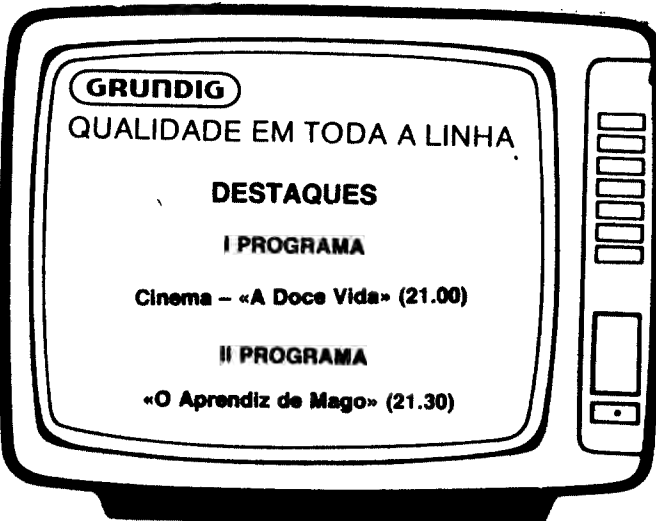
I PROGRAMA

- 16.30 O Mundo à Tua Espera — programa dedicado aos jovens.
- 17.50 Animação — um programa constituído inteiramente por uma entrevista com Hugo Pratt.
- 18.20 País, País-Magazine
- 18.45 Ver com Olhos de Ver
- 19.10 4300 Minutos — o programa dos programas da RTP/1 e RTP/2.
- 20.00 Haja Saúde — a moda e a saúde.
- 20.30 Jornal RTP/1 — as notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
- 21.00 Alamedas da Noite — «A Doce Vida», intérpretes: Marcello Mastroianni, Anita Ekberg, Anouk Aimée, Magali Noël, Alain Cuny, Nadia Gray, Walter Santesso, Lex Barker, Yvonne Furneaux e Alain Delon. Realização: Federico Fellini.
- 00.00 24 Horas
- 00.10 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 14.00 Ano Propedéutico
- 20.32 «Flash Gordon» — último programa desta série.
- 21.30 Série Portuguesa — «O Aprendiz de Mago».
- 22.00 Cartas na Mesa
- 23.00 Desporto 79
- 23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 10.50: Corta-Mato das Amendoeiras em Flor — directamente de Vila Moura; 12.00: Missa de Domingo; 12.45: A Vida no Silêncio; 13.00: O Povo e a Música; 13.30: TV Rural; 14.00: Sumário; 14.05: Enciclopédia do Espectáculo; 14.35: Magazine Espectáculo; 15.10: «A Abelha Maia»; 15.35: «A Vingança de Sandokan»; 17.00: Rock Import; 17.35: «Compadre Bicho»; 18.00: Grande Encontro — que inclui o jogo de futebol a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão entre o Sporting de Braga e o Barreirense; 20.00: Jornal RTP/1; 21.05: Os Tevets; 21.35: Gente de Paz; 22.05: Esta Noite Contamos — «O Pacote»; 23.05: Obratório Não Ver; 23.15: 24 Horas; 23.35: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.32: Os Super-Heróis; 21.00: Espaço Off; 21.30: Música Maestro; 22.00: A Par e Passo; 23.00: Jornais e Jornalistas; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PINOCA
apresenta hoje e todas as noites a revelação do fado
MARIA DE FÁTIMA
R. Senhora do Monte, 43 — T. 867518

Música Aberta
Segunda-feira
22 h
22 Janeiro
Carlos Alberto Moniz
Maria do Amparo
e Samuel

ROMÉNIA
SOL & NEVE
PARTIDAS AOS DOMINGOS
DEZEMBRO E FEVEREIRO
Sinaia
PREÇOS DE SOE
13.750\$
10U 2 SEMANAS
VIAGENS ACOMPANHADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

TEC
Teatro Experimental de Cascais
apresenta no
CINEMA NIMAS
Tel. 574 62
A PEÇA INFANTIL
DE
ORLANDO NEVES
«OS BRINQUEDOS
DO TÓZÉ
FAZEM BANZÉ!»
Encenação de Fernanda
Lapa sábado, 20 e domingo,
21 às 11h. da manhã
Preço único 50\$00
PARA TODOS
Subsídio da SEC

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS
APRESENTA
PARA TODOS
ou isto ou aquilo
O.T.C.
Hoje não há espectáculo,
amanhã às 16.30 h
Edifício do Elevador da Bica a R
S. Paulo
Tel. 365035

ELEITORALMENTE SÁ

Sá Carneiro emendou a Constituição. Em secreto para todos, inclusive para o PPD. A isto se chama verdadeira democracia interna.

Adriano Parreira morre no Lumiar

Vítima de doença incurável faleceu ontem, no Sanatório do Lumiar, Adriano Parreira, que durante dez anos foi locutor da RTP. Contava 55 anos e desde 1965 — quando foi admitido como colaborador na estação do Lumiar — que fazia locução na Radiotelevisão Portuguesa.

Adriano Parreira viria a ser in-

tegrado nos quadros redactoriais da RTP há seis anos (em 1973), tornando-se uma figura conhecida dos portugueses.

O seu funeral saiu hoje da Igreja do Lumiar, onde o corpo ficou depositado, para o cemitério local. O «DL» apresenta condolências à família enlutada.

SEMANAS REGIONAIS SÓTOS PAMILHAO DOS DESPORTOS
FADOS E GUITARRADAS
de Coimbra
Entrada — 20\$00
Dias 20 e 21 — 17.30 / 1 h.
C.M.L. — Casa das Beiras
SEMANA REGIONAL DO DISTRITO DE COIMBRA — SÍL
Condeixa - a - Nova, Figueira da Foz, Gois, Lousã, Montemor-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Penela, Vila Nova de Poiares, Soure e Coimbra
Dias 20 e 21 de Janeiro
ARTESANATO: mantas de Almalegues, loiças da região, ferro forjado, artigos de lavoura, barros, etc.
GASTRONOMIA: sardinhas, chanfana, leitão assado, enchidos, broa, doces e vinhos regionais.
FOLCLORE: ranchos de Belide, Salineiras de Lavos e Camponeses do Mondego; Filarmónicas das Alhadas e de Gois.
BAILE — Conjunto TEMA 5

Eisenstein e a montagem cinematográfica

Desde o 25 de Abril a esta data, têm-se multiplicado pelo país exhibições de filmes de Eisenstein, embora alguns deles — os terminados durante o período sonoro — já tivessem sido estreitados antes da queda do fascismo, devido à iniciativa de um conhecido distribuidor independente. Podemos assim dizer que o espectador português, prezado fruidor, estudioso de cinema ou esteta zimiscarado, tem ao seu alcance todos os filmes acabados do cineasta soviético. Já o mesmo se não pode dizer da sua obra escrita.

Por haver uma certa inércia da parte dos editores na aquisição dos direitos das obras completas de Eisenstein, não sabemos até quando os estudiosos de cinema continuarão a ter a visão lacunar da mesma, através das duas antologias de textos existentes no mercado. Mas, isso não servirá de pretexto para paralisar a reflexão cinematográfica sobre «sua majestade», como tem por hábito chamar-lhe o introdutor de uma das referidas antologias. É esta a razão fundamental das linhas que se seguem.

UM SISTEMA DE MÉTODOS

Há três datas importantes na teoria eisensteiniana da montagem: 1929, 1938 e 1947. Outras haverá, mas estas afiguram-se-nos como as mais significativas. Que resta da montagem de 1929 na montagem de 1947? O que desaparece da montagem em 1947? Que conservar hoje dos métodos de actualidade de Eisenstein? Qual a actualidade de uma montagem rítmica, de uma montagem harmónica, de uma montagem intelectual? Por que ainda hoje nos fascinam os planos conjugados por estes métodos de montagem em filmes feitos há mais de cinquenta anos e que conseguimos suplantar o encanto produzido pelas melhores imagens de uma tecnologia cinematográfica avançada?

É preciso ter em conta os diversos contextos das diversas fases da prática eisensteiniana, já que existe um desnível entre estes e as etapas da teorização da montagem. Assim, com o surgimento do sonoro passa-se dum tipo de montagem puramente visual a um tipo de montagem audiovisual. E parece-nos que Eisenstein é quase mudo a respeito desta ruptura, se excluirmos o manifesto de 1928. O

que é extremamente curioso é ele não teorizar sobre o cinema sonoro em 1929, preferindo reflectir sobre o cinema mudo, como se este fosse continuar a ter a preponderância que tivera até então. Como se o cinema sonoro fosse um mero apêndice daquele. Nada mais que uma aceitação táctica do cinema sonoro há da parte de Eisenstein nesta época.

Sem o fazer abandonar a teoria da montagem de 1929, a vulgarização do sonoro obrigou-o, contudo, a um novo avanço significativo. Em 1938, Eisenstein elabora uma rectificação na teoria da montagem, com a crítica que faz à noção de justaposição, como iremos ver na continuação deste artigo. Mas nada da posição de 1938 indica que haja uma recusa total do sistema de métodos de montagem de 1929, embora ele não nos diga como se processou o salto da montagem intelectual à montagem vertical, o salto da montagem de «Outubro» para a montagem de «Alexandre Nevsky».

Quase no fim da vida, em 1947, Eisenstein introduz uma noção-chave na teoria da montagem, consolidando a sua rectificação de 1938. Trata-se da noção de imagem-de-montagem que abordaremos mais detalhadamente na parte final deste trabalho. Se quiséssemos reduzir a teoria de Eisenstein a qualquer coisa, era à teoria da montagem que seria necessário fazê-lo. Provocaríamos nela, evidentemente, um desvio positivista. A teoria da montagem é fundamental no conjunto mais vasto da teoria eisensteiniana do cinema, se bem que aquela não passe de um caso particular da teoria mais geral da linguagem cinematográfica.

A JUSTAPOSIÇÃO

A justaposição era a operação maior da montagem durante o cinema mudo. Ela servia para obter no «écran» uma moção abstracta ou, melhor dizendo, uma noção produzida pelo concreto-de-pensamento. A sua importância redobrou-se pelo facto de ela ser também o operador da metáfora cinematográfica. A montagem de Eisenstein, sobretudo o método da montagem intelectual, a sua última sistematização antes do aparecimento do sonoro, era essencialmente construída pela justaposição.

Eisenstein não via na justa-

posição uma oposição contemplativa. Queremos crer, no entanto, que a oposição contemplativa é sinónima de montagem alternada. No mínimo existe uma identidade entre as suas funções significativas. Mas a ausência da expressão «montagem alternada» no sistema eisensteiniano de métodos de montagem não quer dizer que a sua função não esteja presente.

A noção de justaposição é criticada em 1938 e essa crítica, ou talvez autocritica, é reforçada em 1947. Eisenstein dá-nos uma sugestão do período mudo como base da sua crítica. Se adicionarmos o plano duma mulher vestida de preto ao plano dum cemitério, surgirá no espírito do espectador o conceito de viúva. E Eisenstein revela-nos a face escondida deste exemplo, e que só o cinema sonoro poderia revelar. Assim, alguém vendo o estado de espírito da viúva sugere a esta que pense noutro homem para esquecer a morte do marido. A viúva responde-lhe que é o que faz, porque o homem que morreu era o seu amante.

Durante o cinema mudo, Eisenstein concebía a montagem como um método para obter o sentido simbólico, o sentido não literal. Como ele dizia em 1926 na polémica com Bela Balazs, a montagem é um meio de produção do símbolo, «um método que eleva a significação concreta e material a um potencial evocador». Eisenstein entende por significação concreta uma significação que imita, que seja mimésis do concreto-real. É na palavra «concreta» que reside a ambiguidade. Evidentemente que nós o entendemos bem, apesar das limitações da terminologia estético-filosófica da época. Assim, quando dizemos que esta significação concreta de Eisenstein é para nós abstracta, dizemo-lo não como resultado final do processo de elaboração artística da realidade, mas como primeira fase. Este concreto de Eisenstein, se já não é o sombrio concreto-real, ainda não é, no entanto, o maravilhoso concreto-de-pensamento.

A IMAGEM-DE-MONTAGEM

A terminologia eisensteiniana é por vezes bastante oscilante. É o caso da noção de imagem. Para ele, há dois tipos de imagens: a imagem propriamente dita ou imagem-fragmento, de

que podemos dizer que é equivalente ao plano, e a imagem-de-montagem que não é um plano, salvo se o filme fosse constituído por um só plano, um imenso plano-sequência e, mesmo assim, limitado pela tecnologia actual do cinema, a menos que se adaptassem bobinas de uma hora e meia às câmaras actuais. A imagem conota uma imagem real, uma imagem obtida pela percepção, material, técnico-sensorial. Ao passo que a imagem-de-montagem é ideal. É uma imagem mental, do domínio da abstracção, do concreto-de-pensamento e, pela sua natureza, mais próxima do fantasma. A imagem-de-montagem seria o ideal do filme, o equivalente da totalidade hegeliana ou do todo marxista.

Em 1938, no seu artigo «Montagem 1938», Eisenstein opõe a noção de imagem à noção de representação. Curiosa distorção, pois! Aqui a noção de ima-

gem quer dizer imagem-de-montagem e a noção de representação significa, contraditoriamente, imagem. E em 1947, no célebre artigo «Dickens, Griffith e nós», Eisenstein cita uma passagem escrita em 1929, onde diz que a imagem não é um elemento de montagem. Ora ele não indica explicitamente quando toma a noção de imagem no sentido técnico-sensorial de concreto-real, equivalente à noção cinematográfica de plano, ou quando a toma no sentido geral de concreto-de-pensamento, de imagem como imagem-de-montagem. No entanto, pode-se inferir deste exemplo de 1929, que a imagem, não sendo um elemento de montagem aqui, é porque é a própria ideia de montagem no seu todo. E, portanto, a imagem-de-montagem que é evocada.

A imagem-de-montagem do cinema griffithiano é dualista. Por um lado, porque Griffith, re-

MANUEL CARVALHEIRO

conhecendo a luta de classes, considera-a eterna, e, por outro, porque esta é indissociável do dualismo do seu único método de montagem, a montagem paralela. No sistema de métodos de montagem teorizado por Eisenstein, a função de cada um destes métodos é contribuir para a construção da imagem-de-montagem do filme.

Antes de terminar o artigo, não queria deixar de sublinhar que, depois da planificação (que em Portugal tem o nome bizarro de guião) e da rodagem, a montagem é a terceira grande fase da produção dum filme. E tanto a montagem como a planificação são, como dizia o semiólogo Christian Metz, corolários da libertação da câmara na fase de transformação do cinematógrafo em cinema, bem mais que os movimentos da câmara que em seguida teriam tomado a importância que hoje têm, sobretudo depois da aurora do sonoro.



FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL

COMUNICADO PARALISAÇÃO EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA DIA 24 DE JANEIRO DE 1979

Alvo do encarniçado ataque das forças do passado e opressão e da brutal ofensiva dos últimos governos, os trabalhadores agrícolas do Alentejo, e Ribatejo têm sabido responder às calúnias, demonstrar a riqueza do seu trabalho e defender consequentemente a Reforma Agrária, a mais importante conquista do 25 de Abril.

As conclusões da 3.ª Conferência da Reforma Agrária comprovaram a importância desta conquista, cuja concretização é factor de desenvolvimento de importantes sectores da indústria, da economia nacional, garantia de defesa da democracia e da elevação socio-cultural de amplas camadas da nossa população.

A ofensiva contra a Reforma Agrária, inserida no quadro de uma política das forças de direita e dos grandes capitalistas, que visam perpetuar a exploração desenfreada do homem pelo homem, tem como suporte jurídico a chamada «Lei Barreto». Porém, a política do MAP, de Vaz Portugal e Ferreira do Amaral, equipa que seguiu do III Governo demitido para o IV Governo de Mota Pinto não respeita sequer a legalidade daquela lei e constitui um autêntico crime contra a economia nacional.

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal ao manifestar a sua solidariedade aos heroicos obreiros da Reforma Agrária, exige o fim da ofensiva contra aquela conquista, o cumprimento dos princípios constitucionais e solidariza-se com todos os trabalhadores no amplo movimento que reclama o restabelecimento de uma política de diálogo e a suspensão imediata e posterior revogação da «Lei Barreto».

Manifestamos, firmemente, no próximo dia 24, o nosso apoio à paralisação em defesa da Reforma Agrária — Grande Conquista de Abril.

—PELO TRABALHO, CONTRA A REPRESSÃO!
—POR UMA GRANDE JORNADA DE LUTA E SOLIDARIEDADE!
—A TERRA A QUEM A TRABALHA!

UNIDOS LUTAREMOS!
UNIDOS VENCEREMOS!

O SECRETARIADO

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D - Rua Infanta 16, 55-C - LISBOA



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 21 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Bela Vista, das 07h30m às 14h30m.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1979

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

O Director

Júlio de Barros

ARMAZÉM

Compra-se ou aluga-se. Até 300 m2 c/entrada para camiões e bons acessos. Em Lisboa ou arredores. Telef. 390563 Porto

MELHOR QUALIDADE ARTISTICA
PREMIO CAU FERRAT
XI FESTIVAL INTERNACIONAL
SITGES, Espanha 78



HOJE 21.30
DOMINGO (16) 16.00 HORAS

DEFINITIVAMENTE
ULTIMA SEMANA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (m/13) SUB SEC

As previsões para os "Globos"

O filme «O Expresso da Meia-Noite», acerca de um jovem norte-americano preso na Turquia por contrabando de drogas, recebeu em Los Angeles oito nomeações para os prémios «Globos de Ouro».

Os vencedores dos prémios, atribuídos todos os anos pela Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood, serão anunciados em 27 de Janeiro.

As nomeações de «O Expresso da Meia-Noite» incluem as de melhor filme dramático, melhor actor dramático — Brad Davis — e melhor director — Alan Parker.

A comédia romântica, «Foul Play» obteve sete nomeações, incluindo as de melhor comédia ou filme musical, melhor actriz de comédia ou filmes musical — Goldie Hawn — e melhor actor de comédia ou filme musical, Chevy Chase.

Tanto Goldie Hawn como Chevy Chase tornaram-se famosos na televisão dos Estados Unidos, antes de aparecerem no cinema.

As nomeações para a melhor actriz dramática foram: Ingrid Bergman, em «Autumn Sonata», Jill Clayburgh, em «An Unmarried Woman», Jane Fonda, em «Coming Home», Glenda Jackson, da Grã-Bretanha, em «Stevie» e Geraldine Page, em «Interiors».

Melhor actor dramático: Anthony Hopkins, da Grã-Bretanha, em «Magic», Gregory Peck, em

«The Boys From Brazil», Jon Voight, em «Coming Home», Robert De Niro, em «The Deer Hunter» e Brad Davis, em «O Expresso da Meia-Noite».

Melhor Actriz de comédia ou filme musical: Jacqueline Bisset, da Grã-Bretanha, em «Who Is Killing the Great Chefs of Europe?», Ellen Burstyn, em «Same Time, Next Year», Goldie Hawn, em «Foul Play», Olivia Newton-John, da Austrália, em «Grease» e Maggie Smith, da Grã-Bretanha, em «California Suite».

Melhor actor de comédia ou filme musical: Alan Alda, em «Same Time, Next Year», Warren Beatty, em «Heaven Can Wait», Gary Busey, em «The Buddy Holly Story», Chevy Chase, em «Foul Play», George C. Scott, em «Movie, Movie» e John Travolta, em «Grease».

Melhor filme dramático: «Coming Home», «Days of Heaven», «The Deer Hunter», «O Expresso da Meia-Noite» e «An Unmarried Woman».

Melhor comédia ou filme musical: «California Suite», «Foul Play», «Grease», «Heaven Can Wait» e «Movie, Movie».

Melhor filme Estrangeiro: «Autumn Sonata» (Suécia), «Morte no Nilo», (Grã-Bretanha), «Dona Flor e Seus Dois Maridos» (Brasil), «Um Sonho de Paixão» (Grécia), «Tirai os Vossos Lenços» (França) e «Lemon Popicle» (Israel).

CICLO DE CINEMA HÚNGARO

JÓRGE LEITÃO RAMOS

"Filme-romance: as três irmãs" de István Darday e Gyorgyi Szalai

FICHA:

Título original: Filmregény — Három novér

Realização e argumento: István Darday e Gyorgyi Szalai (1977)

Fotografia: Lajos Koltai

Interpretação: Zsuzsa Szakács (Mari), Mária Himmer (Ági), Eszter Bognár (Zsuzsa), Imre Dézsi (o pai), etc.

Duração: 270 minutos

Uma das características que estão na base de uma certa permanente vitalidade do cinema húngaro, nas últimas duas décadas, é a capacidade de não recusar novos caminhos e novas experiências. O filme que ora nos ocupa é um dos exemplos mais recentes desse facto.

Fugindo ao academismo maioritário, Darday e Szalai epostaram a fundo em dois pontos de partida: trabalhar exclusivamente com amadores (coisa raríssima na Hungria que tem uma das mais profissionalizadas cinematografias do Mundo), trabalhar com base na improvisação sob rodagem (explicando, separadamente, a cada um dos actores a ideia geral da cena e os traços da sua situação individual, sem porém ser dito o que os outros intervenientes irão dizer ou fazer). O tema: a vida quotidiana na Hungria, as centenas de problemas, dúvidas, impasses e conquistas que se colocam, dia-



Uma fascinante experiência de «cinema-verdade» sobre o quotidiano húngaro

riamente, a cada uma das pessoas. O resultado: um filme de quatro horas e meia, apaixonante de sinceridade, de vigor, de capacidade de intervenção.

Em face não das grandes questões colectivas ou teóricas mas do pequeno mas vital, definitivo dia-a-dia, esta dupla de realizadores faz um quase levantamento sociológico do presente e

do passado de uma sociedade onde as coisas parecem estabilizar, mas onde, como sempre, afinal, as coisas mexem.

Poder-se-á contestar neste filme (que foi um inesperado sucesso de público e de crítica quando exibido nos cinemas de Budapeste) a sua tendência totalizadora, o seu desejo de tocar no maior número de questões

possível e, desse modo, ter atingido a ciclópica dimensão de quatro horas e meia. Era possível, de resto, na minha opinião, ter depurado o material de alguma ganga excrecente. Porém, apesar disso, esta película é o testemunho sociológico mais importante que o cinema húngaro produziu recentemente. É isso é mais que suficiente para merecer atenção e aplauso.

ACADEMIA ALMADENSE

GRUPO DE CAMPOLIDE

A SAPATEIRA PRODIGIOSA

de F. GARCIA LORCA

recitação de JOSÉ MARTINS

com os poemas de MÁRIO ALBERTO

Sexta, 19 e Sábado 20, às 21.30

Domingo, 21 às 16 h

Espectáculo notável

Uma festa, um regalo

AMORTECEDORES

Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

Reparo e Reconstrução

todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

À ATENÇÃO DA MIUDAGEM

DOMINGO ÀS 15 H

NO

ADOQUE

Telef. 87 44 76

TEL. 874476

O GRANDE ESPECTÁCULO INFANTIL

«O REGRESSO DA MALTA»

TEATRO DO NOSSO TEMPO

P. JOSÉ FONTANA 12B

TEL. 574037 METRO: PICOAS (DEFRENTE DO LICEU CAMÕES)

APRESENTA

AVAREZA LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

de VALLE-INCLÁN

«UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO»

FERNANDO MIDÓES (DIÁRIO POPULAR)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H

FOLGA ÀS 2.ªs

NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 H. TEATRO PARA CRIANÇAS

O BANDO COM

«O PASTOR»

ALBERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVA) telefone: 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30

DESCANSO À 2.ª FEIRA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de **LUIS DE STTAU MONTEIRO**

ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO

CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO

com:

ADELAIDE FERREIRA ★ ALEXANDRE MELO ★ ANTONIO MARQUES ★ CARLOS GONÇALVES ★ FÁTIMA PADINHA ★ HELENA ISABEL ★ HENRIQUETA MAYA ★ MANUEL CAVACO ★ MANUEL MENDONÇA ★ MORAIS E CASTRO ★ PAULO DE CARVALHO ★ RUI MENDES

TRINDADE INATEL

Texto de Almeida Garrett

Maria Velhota Costa, Alexandre O'Neill

Maria João Carlos Zingaro

Espectáculo

Antonio Lagarto e Nigel Coates

Um espectáculo de

RICARDO PAIS

2.ª Feia a Sábado às 21.45 h

Domingo às 16 h

2.ª Feia a desano

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

Da Índia, Uma história comovente cheia de acção, drama, danças, e lindas canções

com DHARMENDRA SAIRA BANU SUJIT KUMAR

EASTMANCOLOR

LUTANDO PELA JUSTIÇA

(RESHAM KIDORI)

CINEMA ALVALADE

2.ª Semana

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

GRANDE PRÉMIO DA ARGENTINA

Fangio foi o maior de sempre

Juan Manuel Fangio, o argentino que foi cinco vezes campeão do mundo, com quatro vitórias, e Emerson Fittipaldi, o brasileiro que conquistou por duas vezes o ceptro mundial, com dois triunfos, são os únicos pilotos que venceram por mais de uma vez o Grande Prémio da Argentina, cuja décima quinta edição inaugura, no domingo, o Campeonato Mundial de Condutores de 1979.

Fangio obteve os seus triunfos de forma consecutiva, entre 1954 e 1957. Fittipaldi alcançou a vitória em 1973 e repetiu-a em 1975.

A Argentina começou a ser cenário de um Grande Prémio de Fórmula Um a contar para o Campeonato do Mundo em 1953, sendo o primeiro vencedor o italiano Alberto Ascari, num «Ferrari», que percorreu as 97 voltas ao circuito número dois, de 3.912,36 metros, a uma média de 125,747 quilómetros por hora.

Fangio não participou nesta prova e o argentino mais bem classificado foi José Froilan Gonzalez, que terminou na terceira posição.

Nos quatro Grandes Prémios que se seguiram, Fangio «deu cartas» no «seu» circuito, pilotando sucessivamente para a «Maserati», para a «Mercedes», para a «Ferrari» e de novo para a «Maserati».

1974 e 1975 foram dois anos — «McLaren». O modelo «M23» triunfou sucessivamente, pelo neozelandês Dennis Hulme e por Emerson Fittipaldi, que conseguiu assim a sua segunda vitória na Argentina.

Em 1976 não se correu o «Grand Prix» e há dois anos deu-se uma surpresa, com a vitória de um carro estreante — o «Wolf», guiado por Jody Scheckter — o que nunca sucedera, nem voltou até ao momento a suceder em provas deste tipo.

O ano passado, Mário Andretti ganhou na Argentina e assumiu desde logo o comando do campeonato do mundo. No fim da época, aos 38 anos, seria coroado pela primeira vez campeão mundial de condutores. A «Lotus» vencia o Troféu de Construtores.

Dos 27 pilotos que este ano correrão na Argentina, apenas Fittipaldi, Scheckter e Andretti já ganharam o Grande Prémio.

HOJE E AMANHÃ

Andebol — Nacional Masculino da I Divisão — Zona Norte — Hoje: F. C. Porto-S. Bernardo (18 e 30). Maia-Póvoa, Gaia-Espinho, S. Mamede-Francisco da Holanda e Vilanovense-Padroeiro (todos às 21 e 30), e Beira Mar-Académico F. C. (22), todos nos recintos dos primeiros: Zona Sul: Castelo Branco-V. Setúbal, Benfica - Belenenses, A. Sesimbra - Sporting (pav. Leiria), Caramão - Almada (D. Pedro V) e CDUL-Passos Manuel (todos às 21 e 30), e Paço de Arcos - Oriental (22), nos recintos dos primeiros salvo os casos apontados.

Basquetebol — Nacional Masculino da I Divisão — Hoje: CDUP-SL Oriental, FC Porto - Alges, Sangalhos - Benfica, Comimbrense - Sporting, Barreirense - G. Figueirense e Atlético - Académico de Coimbra, todos às 21 e 30. — Amanhã: CDUP - Alges, F.C. Porto - SL Oriental, Sangalhos - Sporting, Comimbrense - Benfica, e Atlético - G. Figueirense, todos às 17 e 30; Barreirense - Académico, às 16 horas.

Ciclismo — Campeonato Regional de ciclocross da Associação de Ciclismo do Sul (amanhã), no Bombaral, às 11, e da Associação do Porto (hoje e amanhã), às 10, no campo da

Andretti poderá muito bem somar segunda vitória, mas é pouco crível que o brasileiro consiga novo triunfo. Scheckter, agora na «Ferrari», é uma incógnita, mas já não surpreenderia mais uma vez o seu nome na lista de vencedores.

É grande, este ano, a igualdade de possibilidades entre grande número de pilotos e será enorme a luta que travarão para chegarem ao fim das 53 voltas do circuito número 15 (5.968,20 metros cada) em primeiro lugar.

Mas todos eles sabem que o autódromo de Buenos Aires é apenas a primeira das dezasseis paragens que o campeonato fará este ano. Uma vitória na Argentina, como noutro Grande Prémio qualquer, é sempre ótima, mas aqui, o desaire tem uma particularidade: não aniquila pretensões.

Triplando um pequeno «Cooper Climax», Stirling Moss, o grande campeão inglês que nunca triunfou no Troféu Mundial de Condutores, pôs termo em 1958 à série de vitórias de Fangio, apesar de a sua máquina ser nitidamente menos potente que as «Maserati» e «Ferrari» dos seus adversários mais directos.

Depois de um parêntesis de um ano, a Argentina voltou a ter em 1960 o seu Grande Prémio pontuável para o campeonato e o «Cooper» voltou a ganhar, desta feita através do malogrado neozelandês Bruce McLaren.

Somente onze anos depois o «circuito» da Fórmula Um voltaria a terras argentinas, mas o Grande Prémio realizado então — na qual triunfou o neozelandês Chris Amon, num «Matra» — não foi válido para o «Mundial».

De 1972 até hoje — com excepção de 1976 — sempre dentro da «era 3 litros», o Grande Prémio da Argentina serviu de abertura ao Campeonato do Mundo.

Em 1972, Jackie Stewart iniciou da melhor maneira a defesa do título de campeão mundial conquistado na época anterior, triunfando em Buenos Aires, no seu «Tyrrell». As mesmas palavras aplicam-se ao triunfo de Emerson Fittipaldi, em «Lotus», no ano seguinte.

No entanto, a vitória no campeonato foi em 1972 para «Fitti» e em 1973 para o «escocês voador».

Pasteleira e nos Carvalhos.

Hóquei em Campo — Regional de seniores de Lisboa — Hoje: Odivelas - Carris, às 15; Benfica - ISEF (Av. Brasil), às 15; Belenenses - Atlético, às 15 e 15; CDUL - Hóquei (campo n.º 3 do EUL), às 15 e 30. — Amanhã: Cascais - Palmense, às 10, e Celcat - Futebol Benfica (Av. Brasil), às 11.

Judo — Amanhã: Campeonato de Lisboa de Equipas, num dos ginásios do ISEF, às 10 horas, organizado pela Associação de Judo de Lisboa.

Lutas — Hoje: Torneio da FPLA, no ginásio da Escola de Instrutores do ISEF, às 16 e 15, para os escalões de juniores, esperanças e seniores, no estilo grego-romano.

Natação — Hoje e amanhã: 10.º e 11.º Festivais de Preparação da ANL, na piscina do Areiro, às 15 e 45 (hoje) e 9 e 45.

Ruguebi — Nacional da I Divisão — Amanhã: Benfica - Académica, às 11 e 30; Agronomia - Belenenses (EUL), às 14 e 15; Louletano - Direito, (Parque de Vilamoura), às 15, e Técnico-CDUL (EUL), às 11 e 30.

Ténis de Mesa — Nacional da I Divisão — Hoje: Zona Norte: Galitos da Foz-A. Marinhense, às 16. — Zona Sul: Operário - Farense, às 16.



Carlos Lopes, Mamede, Aniceto e José Sena são os portugueses em que se depositam maiores esperanças. A prova masculina, que principia às 11 e 30, é directamente transmitida pela TV

“Cross das Amendoeiras”: Atletismo de alto nível

Henry Rono não veio. Brandam Foster não veio. Greg Mayer não veio. O nosso maior campeão (Carlos Lopes) sai agora de uma lesão de demorada cura. Mas, apesar de tudo, o III Cross das Amendoeiras, que se disputa amanhã em Vilamoura (Algarve), com cerca de quarenta atletas estrangeiros e 126 portugueses, promete ser uma competição de nível internacional, talvez do melhor que acontece por essa Europa fora.

Veja-se o previsto rol de estrangeiros em acção: Danny McDaid (Irlanda), John Wild, Barry Smith, Paul Yule e Tony Simmons (Inglaterra), Jim Dingwall, Laurie Spencer, Fiona McKeen e Margaret Coomber (Escócia), David James e Hilary Hollick (País de Gales), Knutt Kvalheim (Noruega), Goran Lundgren, Jan Hagelbrand, Bo Orsved, Tommy Lundquist, Sievert Ahxner, Goran Bengtsson e Ann Sundstrom (Suécia), Piet Vonk (Holanda), Thomas Schneider e Fritz Rueggger (Suíça), Zoran Mulovic e Dagan Zdravkovic (Jugoslávia), Alex Lelei (Quénia), Klaus Hildenbrande, Franz Zimmermann (RFA), Jean-Paul Gomez, Jean-Luc Lemire, Joell Debrower, Chantal Navarro, Martine

Bouchonneau, Veronique Renties e Viviane Goran (França), José Abascal, Christian Sanjurjo, Candido Alario, Rafael Martinez, Rafael Nuñez, Juan Sanchez e Mateo Dominguez (Espanha), Robert Lismont e Josef Gees (Bélgica), e Juhani Holopainen.

Por cá, Lisboa aparece com Fernando Mamede, Carlos Lopes, Aniceto Simões, João Cam-

pos, Fernando Miguel, Tavares da Silva, Vasco Pereira, Luís Horta, Bernardo Manuel, Rafael Marques, Vitor Ribeiro, António Ribeiro, António Matos, Augusto Martins, Cidário Caetano, Helder de Jesus, Rui Lopes, José Pedras, Alberto Silva, Oscar Santos, Eduardo Ferreira, Carlos Cabral, Gualdino Viegas, José Abreu, Fernando Fernandes,

Arnaldo Fernandes (júnior). AVEIRO: Mário Cordeiro, António Braga, Carlos Nóbrega, Ilídio Pinhal e Ladeira Santos, os dois últimos juniores. LEIRIA: Joaquim Murraças (júnior). VISEU: Anacleto Pinto. MADEIRA: José Frias e Manuel Dionísio.

As atletas portuguesas convidadas pela FPA para a prova feminina são as lisboetas Rita Borralho, Lucília Soares, Conceição Pereira, Elsa Lança, Ana Ferrão, Rosa Ratinho, Maria Antónia Almeida, Idalina Santos e Conceição Moura.

PORTO: Aurora Cunha, Elizabeth Pereira, Manuela Dias, Alice Silva, Isolina Pinhal, Alzira Leite, Inês Oliveira, Ana Cardoso, Laura Alves e Dolores Elizabeth, Rosa Mota e Olívia Oliveira.

AVEIRO: Regina Gonçalves, Natália Pinho, Isaura Lopes, Alidina Figueira, Lurdes Esteves, Anabela Lopes, Isabel Duarte, Isilda Eduardo, Glória Marques e Maria Dore.

FARO: Florbela Damas. BRAGA: Rosa Lopes. LEIRIA: Ana Paula Silva. MADEIRA: Carminda Almada. COIMBRA: Filomena Vieira e Regina Babo.

NÃO PERCA A TV

O programa deste «III Cross das Amendoeiras» é o seguinte: às 10, corrida nacional de 7000 metros, organizada pela Associação de Atletismo de Faro e destinada a atletas nacionais juniores e seniores, com inscrições abertas a todos; às 11 horas, Cross Internacional Femi-

nino, com um percurso de 4000 metros; às 11 e 20, Cross Internacional Masculino, com um percurso de 10000 metros.

As provas internacionais feminina e masculina serão transmitidas directamente pela Televisão.

Portugueses nadam bem em Genebra

Portugal ficou apurado para a final das quatro primeiras provas do Torneio Internacional de Natação de Genebra. As formações portuguesas conseguiram a qualificação nas estafetas de 4x50 metros livre femininas e masculinas e nos 4x50 metros estilos femininos e masculinos.

Os resultados das eliminatórias em que participaram nadadores portugueses foram os seguintes:

4x50 metros livres femininos — Estafeta (escalação J2 a J4), primeira série — 1.º Dinamarca, 2.01,73; 4.º Portugal, 2.05,94. A equipa portuguesa foi constituída por Alexandra Silva, Paula Marisa, Teresa Figueiras e Olga Camacho.

4x50 metros livres masculinos — Estafeta (escalação J2 a J4), a primeira série — 1.º Como Noto (Itália), 1.58,56; 4.º Portugal, 1.58,89. Portugal ficou apurado para a final: Sérgio Pinto, Alexandre Pinto, J. C. Moreira e Jorge Mata compuseram o quarteto.

4x50 metros estilos femininos — Estafeta (escalação J2 a J4), primeira série — 1.º Portugal, 2.15,91. As nadadoras Teresa Figueiras, Paula Marisa, Olga Camacho e Alexandra Silva garantiram a presença final.

4x50 metros estilos masculinos — Estafeta (escalação J2 a J4), segunda série — 1.º Inglaterra, 2.01,38; 4.º Portugal 2.11,75. Os portugueses J. C. Moreira, Alexandre Yokoci, Sérgio Luz e Jorge Mota foram inicialmente creditados do quinto tempo, mas partem para a final como se tivessem feito o quarto tempo,

pois foi desclassificada uma equipa que os antecedia.

Na última prova da jornada, 100 metros mariposa masculinos, juniores, Paulo Frischknecht ganhou a sua série, com o tempo de 1.00,17, ficou apurado para a final, pois a sua marca foi a segunda entre 26 participantes.

Dorothea Coelho, do Clube Geneve de Natation, estabeleceu novo recorde português absoluto dos 100 metros mariposa, com 1 minuto e 11,4 segundos. O anterior máximo pertencia a Liliana Santos, do Benfica, com 1.11,20, e tinha sido alcançado a 6 de Agosto do ano passado, na piscina do Olivais em Lisboa.

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

Amanhã, a partir das 21 horas, haverá ténis internacional no pavilhão sportinguista de Alvalade. Em confronto as seleções de Portugal e da Finlândia, no último embate para a «Saab King's Cup's», em que somos irremediavelmente os últimos colocados. Sob a arbitragem de Luis Serra, o nosso país deve apresentar Sérgio Cruz, Manuel de Sousa e Miguel Soares. O «capitão» é Alfredo Vaz Pinto.

HÓQUEI PATINADO

Na Alemanha Federal (Walsum) actua hoje a turma hoquista da Associação Desportiva de Oeiras, que este fim-de-semana participa num torneio internacional. Jogos de hoje: com o Rolta

HÓQUEI PATINADO

Sporting-Porto:

“Taça” em grande

Crise no hóquei leonino? Talvez sim, talvez não. De qualquer maneira, mudança nos comandos (quando, com a demissão do orientador técnico Júlio Rendeiro (que não tem a mais feliz como treinador, a nível de selecção como em plano de clube) e o adeus de um dirigente (Gonzaga da Silva) que estava há vários anos no posto. Para o lugar de Rendeiro, sucede António Livramento, que vai trabalhar em colaboração com o treinador Vitor Pinheiro.

E, em Alvalade, a vida continuará. Para já esta noite (21 e 30), grande espectáculo em perspectiva Sporting-Porto, na 1.ª «mão» dos quartos de final da «Taça de Portugal», aliante embebe que acompanha outros três duels (Belenenses-Invicta, às 18 horas, no pavilhão do Restelo; Cascais-Benfica e Oliveirense-Sanjoanense, ambos pelas 21 e 30).

Coimbrões.

A 2 de Fevereiro, será eleita (em assembleia geral) a nova gerência da Associação de Ciclismo do Sul.

Joaquim Agostinho (3.º classificado do «Tour» 1977), seis jovens franceses (Bittinger, Vigneron, Michaud, Célermans, Bonnet e Thevenard), um irlandês (o «sprinter» Sean Kelly) e 16 belgas, entre os quais Joseph Bruyère, serão os companheiros de equipa de Freddy Maertens na próxima temporada, integrados na formação da Flandria. A equipa inaugurará a temporada na Côte d'Azur efectuando entre tanto a sua preparação em Biot (Alpes Marítimos). Maertens reunir-se-á aos seus compa-

CICLISMO

Definitivamente marcado para o próximo dia 3 de Fevereiro, em Agueda (instalações da «Abimota») a distribuição de prémios referentes a todas as provas ciclistas do ano transacto, nomeadamente os respeitantes à Volta a Portugal, em que triunfou oficialmente Belmiro Silva, do

MODALIDADES EM DESFILE

nheiros de equipa em meados de Fevereiro.

ATLETISMO

Um torneio de atletismo, intitulado «11.º Grande Prémio em Pista Coberta da Associação Académica de Coimbra», irá ter lugar no pavilhão do Estádio Universitário conimbricense.

As provas (velocidade, lançamento e saltos) darão aos treinadores a possibilidade de avaliarem a forma física dos seus atletas, já que nesta altura do ano, aqueles têm-se limitado a participar, quase exclusivamente, em provas de corta-mato e estrada.

Dai que estejam presentes os principais clubes portugueses, designadamente o Sporting, Benfica, Porto, CDUP e CDUL.

Estimulado pela música, o atleta Henry Lauterbach, da República Democrática Alemã, saltou 2,26 metros em altura, a melhor marca do ano em pista coberta.

«Quando transpus a fasquia, soava a conhecida música de Louis Amstrong «What a Wonderful World». Isso impulsionou-me», comentou o saltador.

ANDEBOL

Foi aplicada a multa de cinco contos ao Benfica e Castelo Branco, por não ter comparecido (no seu terreno) ao jogo com o Paço de Arcos, para o nacional da modalidade. Para hoje, dada a renúncia de vários seniores em continuarem a representar o clube, os albicastrenses solicitaram à Federação subida de categoria de diversos juniores.

O dirigente do FC de Gaia, Manuel Laia declarou à ANOP que a Associação de Andebol do Porto, na pessoa do seu presidente, Armando Campos, teve já uma intervenção bastante positiva junto da Federação no sentido de atenuar as penas que aquele organismo aplicou ao Gaia, pelos incidentes que ocorreram aquando do jogo com o Académico do Porto.

«De tal modo, que o árbitro que dirigiu o encontro está castigado pela Federação. Trata-se do conflituoso Ernesto Freitas. Relativamente ao nosso jogador irradiado (Carlos Ribeiro), ele vai continuar ao serviço ao clube e da modalidade, já que a irradiação lhe vai ser levantada, embora apanhe certamente alguns jogos de castigo» - acrescentou Manuel Laia.

BASQUETEBOL

Carlos Silva, treinador de basquetebol dos juniores do Clube Académico de Coimbra, parte hoje para a União Soviética, na qualidade de técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol.

A visita insere-se no âmbito de um protocolo desportivo assinado entre Portugal e a URSS com o objectivo de proporcionar a troca de experiências entre os dois países.

Carlos Silva, que desempenha ainda as funções de secretário-técnico da Associação de Desportos de Coimbra e é inspector coordenador distrital de Educação Física e Desporto escolar, desloca-se à URSS por indicação do Instituto Nacional de Desportos.

NA SUA AGENDA

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA AMADORA

No programa das comemorações do seu 37.º aniversário, a Associação Académica da Amadora promove hoje, pelas 16 horas, na sua sede, um colóquio, uma exposição de troféus e fotografias e exibição de filmes sobre hóquei em patins.

NACIONAIS DE FUTEBOL • NACIONAIS DE FUTEBOL • NACIONAIS DE FUTEBOL

Na Luz, pois claro, joga-se amanhã um quase decisivo Benfica-Porto, com todas as hipóteses colocadas na balança e largos milhares de contos equacionados numa balança que pode dar as maiores alegrias ou proporcionar trabalho a centenas de médicos. Mas o Campeonato não é apenas Benfica e Porto. Há mais e por exemplo, o drama dos últimos lado a lado com o sofrimento ou

a devoção dos anónimos que, enquanto a gente de posses abre cordões à bolsa e embarca para o parque da segunda circular, vai contentar-se em escutar o que vem de longe com os olhos poisados num Tadim ou num Paio Pires, num Molelos ou num Ribeirão. Afinal, e só.



Fidalgo, José Henrique e Bento: o do meio está safo do maior sofrimento

Benfica-Porto: saia um Zandinga na grelha

Aqui ao lado o Fernando Assis Pacheco martela-me os ouvidos com o prolongamento da crónica de ontem: que o Nené isto, que o Nené aquilo, como se «nené» não significasse timidez e berço, como se Tamagnini nado no Norte, mas crescido em África, fosse capaz, amanhã, perante gente da Invicta-borda-de-casa, meter a lança africana e empurrar o Benfica bem para o topo do campeonato.

Ná, vou por outras fés. Cá por coisas, jogo nesse pequeno genial de apelido Chailana. Mais no «luvas pretas», que tem no Paco Bandeira e nos Ramos chefe-de-hotel ao sol algarvió os propagandistas maiores. Ou, vá lá, na cabecinha de Humberto vinda do céu na altura própria, exactamente quando o Toni (lá da ponta direita) marcar o terceiro canto cedido por Teixeira. Estes, cá para mim, os «benficus» capazes de escreverem festa no terceiro anel.

Mas as coisas podem dar para o contrário. Então, aí teríamos os pés com arabescos de Costa, mais as serpentinhas de Oliveira e o comboio Duda a 120 nas descidas. Ou (sabe-se lá) um disparo do Gabriel, à boa maneira de Alberto quando tem pelas barbas malta de fala estrangeira. Também pode acontecer que nenhum destes ficos do tear-Pedro entre na carpeta: e que seja praí o Frasco de longe ou o Gomes com o peito e à bebida que ajudem Zé Maria Boné a embolsar os cens que se diz serem destinados a pé de meia azul no alegre regresso às Pedras Rubras.

Só que, no meio disto tudo, do ter ou não ter estofo, das guerras e das guerrilhas entre Pedro e Toni, Octávio e Humberto, com o Oliveira a emburhar-se sem ninguém o chamar a terreiro, no batifundo que vai ser esta noite no Cais do Sodré e no Parque Mayer, amanhã à noite na carpidela encervejada da Rua da Palma ou no regaço caro e esmaltado a preceito que funciona especialmente como esquece-mágoas, é bem capaz de nenhum homem receber mais flechas e enxovalhos que o sujeito de negro que, no meio de outros dois do estilo, entrará às 15 na Luz com o apito e dois cartões e mais um cronómetro, para dar princípio, meio e fim a uma função paga por 10 mil contos num rateio entre 72 mil, com cavanço de outros que, como

«portughesi», vão socorrendo-se de todos os cartões menos os da PIDE ou da ANP para enganarem os 250 cérebros da AFL.

Ficamos, portanto, nisto, e daqui não saio - qual Nené, qual carapuça: o dono do espectáculo vai ser o Poira, vai ser um Porém Luís descoberto pela defunta comissão arbitral em hora de lavar os cestos e desandar pela esquerda envergonhada. Esse, o homem que pode meter no bolso ou mandar para o duche o «cara» com quem não engrace ou não esteja em signo apregoado como favorável por Zandinga madeirense, Pedro Álvares cá do burgo.

Das 17 até meio da semana o Benfica-Porto vai dar pano para gabardinas. O Pedroto é um burro porque não acertou a táctica, o Mortimore está ceguinho de todo e a operação não adiantou nem atrás. O Bento só pensa em Beethoven e o Torres está mais velho que Matusalém. Aquele Freitas não tem pé esquerdo, demora um ano a dar aos rins e só sabe empurrar de barriga. Logo havia de ser o Alinho a fazer o «penalty»! O Shéu, se tem mais calma, desmanchava o empate. Mas quem é que teria tido a mania de mandar o Simões passar a bola para o guarda-redes? Eu bem disse que era preferível um Jorge em boa condição que o morenaço a meio pau. É pá: viste como o Bastos Lopes não deu uma para a caixa?

Desculpem, são tudo antevisões: para vários gostos e muitos paladares. Os artistas, bombos de festa, incensados ou empurrados pela Tarpeia, com botas e tudo. Os treinadores, coramina em doses industriais, com as malas sempre feitas, só à espera de lá meterem a grávia. No meio disto o árbitro a fugir pela garagem da Luz, com o bom do Claudino a pedir por tudo, a todas as alminhas, para que o homem vá morrer longe.

E daí pode ser que a rapaziada, não tendo mais ninguém a quem chatear, se vire para a imprensa, para a Rádio, para a Televisão, porque estão feitas com o contrário, porque só vêm faltas para o nosso lado, porque nunca passa à noite (a TV) o tal lance em que era (palavrinha, eu juro), não uma, mas duas grandes penalidades. Que o Gomes ou o Nené, cá está ele outra vez no filme, não falhavam nem descalços e com joanetes.

Neves de Sousa

A febre de domingo à tarde

O campeonato tem outras frentes de interesse. Para hoje, eis o cartaz, na 1.ª divisão: Boavista - V. Guimarães e Belenenses - Académico de Viseu, ambos às 15 horas. Na II DIVISÃO: Torriense - Covilhã, às 15. Na 3.ª DIVISÃO: Alverca - Casa Pia e Unidos - Loures, ambos às 15; Oriental - Desportivo dos Olivais, às 15 e 30.

Amanhã, na 1.ª DIVISÃO: V. Setúbal - Sporting, Varzim - Estoril, Académico de Coimbra - Famalicão, Marítimo - Beira Mar, Benfica - FC Porto, todos às 15, e Sp. Braga - Barreirense, às 18 e 30, em directo pela TV.

Na 2.ª ZONA NORTE: Penafiel - Aliados, Espinho - Chaves, Rio Ave - Desportivo das Aves, Vianense - Salgueiros, Paços Ferreira - Leixões, Riopole - Gil Vicente, Fafe - Paredes e Tadim - Lourosa. ZONA CENTRO: Albar - Peniche; U. Lamas - U. Santa-rém, Oliveira do Bairro - Marinhense, U. Tomar - Portalegrense, Estrela de Portalegre - U. Coimbra, U. Leiria - Águeda e Caldas - Feirense (em Alcobaca). ZONA SUL: CUF - Juventude, Seixal - Almada, Sari-lhense - Atlético, Olhanense - Nacional, Portimonense - Farense, Cova da Piedade - Elvas, Sacavenense - Montijo (nos Olivais) e Odivelas - Amora.

Na 3.ª DIVISÃO - Série A: Mirandela - Prado, Tirsense - Cabeceirense, Mogadourense - Joane, Mondinense - Abambres, Ribeirão - Limianos, Vila Real - Forjães, Vizela - Bragança (em Póvoa de Lanhoso) e Merelense - Monção. Série B: Amarante - Sanjoanense, VilaNovenense - Leça, Leveirense - Lamego, Avanca - Freamunde, Vale Cambrense - Valonguense, Régua - Avintes, Oliveirense - Infesta e Paços Brandão - Bustelo. Série C: Vildemoinhos - Fobres, Mangualde - Quaias, Viseu Benfica - Acrede, Tondela - Vilanovense, Gouveia - Modelos, Guarda - Anadia, Tocha - Alcains e Ançã - Naval 1.º de Maio.

Série D: Nazarenos-Rio Maior, Benfica Castelo Branco - Amieiro, Campo Maiorense - Nazarenos, Elétrico - Torres Novas, Alcanense - Matrena, Nisa Benfica - Mirense, Cartaxo - Alcobaca e Bombarralense - Desportivo de Castelo Branco.

Série E: Sintrense-Estrela de Vendas Novas, Vitória de Lisboa - U. Funchal, Alcochetense - SL Olivais, Bucelenses - Lusitânia dos Açores, e Pêro Pinheiro - Estrela da Amadora. Série F: Luso - Aljustrelense, Desp. Beja - Lusitano Vila Real, Vasco da Gama - Silves, Quarteirense - Sesimbra, U. Montemor - Esperança de Lagos, Odemirense - U. Santiago de Cacém, Serpa - Comércio e Indústria e Lusitano de Évora - Paio Pires.

Todos estes jogos começam às 15 horas.

REPETIÇÕES

A direcção da FPF, marcou para o próximo dia 4 de Fevereiro, às 15 horas, jogos do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Oliveira do Bairro-U. Lamas, (interrompido devido ao mau tempo) e Caldas-Marinhense, (mandado repetir pelo Conselho Técnico, face a um protesto do clube da Marinha Grande).

VIZELA CASTIGADO

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, apreciou o processo de inquérito relacionado com os incidentes verificados no jogo Joane-Vizela, do Campeonato Nacional da 3.ª Di-

visão, interrompido antes do tempo regulamentar, em 16 de Dezembro findo.

Decidiu aquele órgão federativo castigar o Vizela com pena

com o Olivais e Moscavide, é considerado como «dia do clube», pelo que os interessados em verem em acção os jogadores do seu emblema terão de pagar bilhete especial. Ao mesmo tempo reúne-se logo, pelas 18 horas, a assembleia geral da colectividade orientalista, para tomar conhecimento de assuntos muito importantes na vida do COL.

com o Olivais e Moscavide, é considerado como «dia do clube», pelo que os interessados em verem em acção os jogadores do seu emblema terão de pagar bilhete especial. Ao mesmo tempo reúne-se logo, pelas 18 horas, a assembleia geral da colectividade orientalista, para tomar conhecimento de assuntos muito importantes na vida do COL.

GESTÃO DE ÁRBITROS

A Comissão de Gestão federativa, que vai tomar conta do sector de arbitragem, está constituída, embora ainda não oficialmente designada. Ela faz parte o coronel Ferreira da Cunha e o médico dr. José Maria Antunes, ambos simpatizantes (antigos) da Académica de Coimbra e, por sucessão, do Clube Académico da Lusa Atenas.

ÁRBITRO AGRESSOR

O árbitro Martin Fernandez Casorran foi suspenso por 15 jogos pelo facto insólito de ter agredido alguns espectadores. A sanção foi imposta pela Federação Aragonesa de Futebol (Espanha), a que pertence o árbitro, pela atitude violenta de Fernandez Casorran, num encontro que dirigiu entre as equipas do «Ahinco» e do «Boscos», do torneio regional de Saragoça. «Durante a 2.ª parte e enquanto o jogo decorria normalmente, o árbitro dirigiu-se a cada uma das bancadas laterais que delimitam o terreno de jogo, agredindo os espectadores», assinalou a Federação Aragonesa ao impor-lhe o castigo.

JUVENIS NO PORTO

Foi marcado para o próximo dia 24, pelas 15 horas, na cidade do Porto um treino da selecção de juvenis.

Nesta sessão, os técnicos federativos vão observar jogadores que actuam em clubes da região norte.

EX-INTERNACIONAL INGLÊS

FALSIFICAVA MOEDA

O antigo internacional inglês de futebol Peter Ostrorey, que jogou pelo Arsenal, foi acusado de fabricar moeda falsa e vai comparecer dentro em breve, com quatro acólitos, ante o Old Bailey, principal tribunal criminal do país. Storey, que jogou 19 vezes pela Inglaterra entre 1971 e 1973 e tem 33 anos, é actualmente gerente dum «pub» em Islington, num bairro de Londres.

Gomes: a bola da sua sorte?

de interdição do seu campo por dois jogos, multa de 1860\$00 e repetir o referido jogo.

SALGUEIROS RECUA

Afinal, o Salgueiros não confirmou o protesto que pretendia apresentar a respeito do seu jogo com o Matrena, a contar para a «Taça de Portugal».

SINTRENSE MUDA DE COMANDO

Nelo (ex-futebolista do Atlético e prof. de Educação Física) que, para além de atleta, desempenhava funções de treinador da turma do Sintrense, é substituído neste cargo por João Flores, embora se mantenha como integrante no «plantel».

ATENÇÃO, ORIENTALISTAS

Para os associados do Clube Oriental de Lisboa o jogo de hoje,

O TRAÇO DE PARGANA



Pedroto é o tema favorito de Pargana. Cá o temos mais uma vez, agora a propósito do jogo da Luz

ÀS FÁBRICAS DE CONFECÇÕES

Por três meses, necessitamos alugar uma máquina de avivar, mosquear, fazer passadores e ponto de cadeia.
Resposta ao n.º 2001 deste jornal.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

Pré-Aviso de Greve À Empresa René Touzet Ao Ministro do Trabalho

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 5.º e n.º 2 do artigo 8.º da Lei n.º 65/77, o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa vem por este meio comunicar que se realizarão Greves Progressivas nos dias:

22/1/79, 1 hora entre as 10 e as 11 horas;

24/1/79, 2 horas entre as 9 e as 11 horas;

26/1/79, 4 horas: 2 horas entre as 10 e as 12 horas e 2 horas entre as 13 e as 15 horas de acordo com a deliberação dos trabalhadores da firma René Touzet reunidos em Plenário Geral de Trabalhadores na obra da Emaco, em 11/1/79.

Lisboa, 19/1/79

A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA MOÇÃO

Tendo tomado conhecimento da resolução do Conselho de Ministros de 27.12.78 que declarou «ilegítima qualquer intromissão ainda com carácter consultivo» das Comissões de Trabalhadores da Função Pública «na gestão dos respectivos organismos e nas decisões tomadas pelas direcções e chefias no cumprimento das suas atribuições», a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em sessão ordinária de 3.1.79, delibera:

- 1.º — Repudiar aquela resolução do Conselho de Ministros, uma vez que a mesma viola frontalmente a Constituição da República Portuguesa, limitando os direitos dos trabalhadores.
- 2.º — Manter a forma de relações até aqui praticadas entre a Câmara e as Comissões de Trabalhadores da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Águas, tendo em consideração todos os pareceres que as mesmas apresentaram à sua consideração.
- 3.º — Manifestar a sua solidariedade à luta dos trabalhadores da Função Pública contra esta resolução que prefigura de forma clara a prepotência, o autoritarismo e o desrespeito pela própria lei fundamental do Estado Português que se estão tomando prática corrente da actuação deste Governo.
- 4.º — Alertar todas as Comissões de Trabalhadores, de Moradores e as restantes organizações populares do Concelho para a necessidade de reforçarem a sua acção unitária e a sua ligação à população, em defesa da Democracia e das conquistas do 25 de Abril.

A CÂMARA MUNICIPAL

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	4º
BRAGANÇA	0º
VILA REAL	2º
PORTO	5º
P. DOURADAS	-1º
COIMBRA	5º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	6º
ÉVORA	6º
SINES	10º
BEJA	6º
SAGRES	11º
FARO	9º
PONTA DELGADA	11º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.07 3,6 m	0.32 1,6 m
19.03 3,4 m	13.04 1,6 m

Dia 21

7.57 3,4 m	1.26 1,7 m
20.37 3,3 m	14.03 1,7 m

Dia 22

9.05 3,3 m	2.34 1,8 m
21.52 3,3 m	15.15 1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado em especial nas regiões de Norte e Centro. Vento fraco e neblinas ou nevoeiros locais durante a madrugada e manhã.



AMANHÃ
NASCER AS 7.51
OCASO AS 17.45



DIA 21 DIA 28 DIA 4 DIA 12



Continuação da pág. 3

Outro colaborador do semanário é um pouco mais violento e vai muito mais longe. Depois de ter chamado ao Presidente «arquitecto de frustrações», «empresário do indefinido», «manager da Constituição», «pediatra da democracia», e de ter citado afirmações do general Ramalho Eanes proferidas no banquete oferecido ao vice-presidente cubano, Carlos Rafael Rodrigues, escreve:

«Haveria — e há — muito mais para dizer, sobretudo numa altura em que a proliferação de candidaturas a Belém talvez leve Ramalho Eanes a entrar na corrida.

«Peço a Deus, e aos homens — a alguns homens — que tal não aconteça. O Presidente foi, porventura, o Presidente possível, a pessoa do compromisso, o candidato de ontem. Jamais será, todavia, o Presidente desejável, a pessoa da clarificação, o candidato do futuro.

«E menos do que uma candidatura derrotada amanhã — a

dele — o que importa pouco, Ramalho Eanes se insistir na compita, é já hoje o candidato a uma derrota — a da nossa Pátria — o que importa muito.» («Tempo», 18/1/79).

Uma certa imagem do Presidente está sujeita ao fogo cruzado da crítica e da contestação. A propósito da não promoção do coronel Pires Veloso numa crónica em que se diz «ofendida a consciência do País», faia-se de «a passividade, a complacência de Eanes.» («Tempo», 18/1/79).

Bem sabemos que não está excluída a possibilidade, atrás referida como hipótese de trabalho, de estarmos perante um sistema de pressão friamente urdido integrado num plano de conjunto para liquidar Abril. Mas, por outro lado, importará não esquecer que já em Abril de 1978, o dr. Carlos Macedo, actualmente titular do pelouro da saúde no gabinete sombra do PSD, amargo e desiludido, afirmava:

«O senhor Presidente da República não pode continuar a ser o centro da indecisão e da encarnação do papel de Pilatos na política.» («Jornal Novo», 4/4/78).

Vozes desesperadas e vozes esperanças no «golpismo militar» que contrarie o curso democrático ecoam nos apelos constantes ao homem providencial e à espada que corte, na névoa do tempo incerto, a claridade de um rumo. Não confiam na força dos votos livres. Nem confiam na elucidação do povo. Querem que a consulta plebiscitária venha a ser utilizada para oferecer ao Presidente ofendido uma reparação e, à «direita», o instrumento mais favorável para uma completa «revisão constitucional».

NÃO DESESPEREMOS...

Cuidados de saúde primários assegurados talvez no ano 2000

GENEVA, 20 — Portugal garantirá os cuidados de saúde primários a toda a população antes do ano 2000, afirmou em Genebra o médico português, professor Arnaldo Sampaio em entrevista concedida à Rádio Suíça Internacional.

O professor Arnaldo Sampaio integra a delegação portuguesa que participa nesta cidade numa reunião do Conselho Executivo da Organização Mundial de Saúde que tem por finalidade estabelecer um novo programa de acção, subordinado ao tema «Saúde para todos no ano

2.000». Este tema foi enunciado na última reunião da organização em Alma-Ata, na União Soviética.

O médico português indicou que são os cuidados primários, a que as populações terão brevemente livre acesso, conforme as intenções do Governo, que absorvem a maioria das despesas com a saúde. Estas, acrescentou, são relevantes, cerca de cinco por cento do orçamento geral do Estado, o que se aproxima do limite das possibilidades de Portugal.

Referindo-se ao problema em

geral da saúde, o professor Arnaldo manifestou-se optimista quanto à sua solução, tudo dependendo do estado de espírito dos governos para que seja possível ultrapassar as dificuldades.

«As posições assumidas nesta reunião permitem, porém, afirmar que o mundo está alerta e que os objectivos da organização serão atingidos», concluiu.

Banco Mundial empresta à Roménia

O Banco Mundial anunciou a aprovação de dois empréstimos, no total de 110 milhões de dólares (cerca de cinco milhões de contos) para dois projectos de fomento na Roménia.

Setenta milhões de dólares destinam-se a auxiliar o finan-

ciamento da segunda fase de expansão de uma central termoeléctrica em Turceini, no sudoeste do país. Os restantes quarenta milhões contribuirão para o custo da construção de uma fábrica de tubagem insulada de grande diâmetro.

rádio

1.º Programa

18.00: Transmissão do Teatro Municipal de S. Luís da 2.ª parte de um programa de variedades organizado pela Radiodifusão Portuguesa; 18.50: Um solista; 19.00: Cantorias; 19.30: Orquestras; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Música variada; 21.00: 9.º episódio do folhetim «Os Fideigos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Conjuntos; 01.00: Som na madrugada.

2.º Programa

17.00: Agrupamentos de câmara; 18.00: Poemas sinfónicos; 19.00: Sonatas para piano; 20.00: Música de bailado; 21.00: Solos de cravo; 21.30: Concerto em ré menor, de Lalo; 22.00: Concerto de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 23.35: «Cantata Pastoral», BWV 249, de Bach; 00.20: Suires para orquestra; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.40: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matêdes; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Top-vertical; 20.05: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto; 23.30: Hora luterana; 23.45: Suplemento; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.05: Implacável, por Carvalho Ramos; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão total em estereofonia

17.00: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

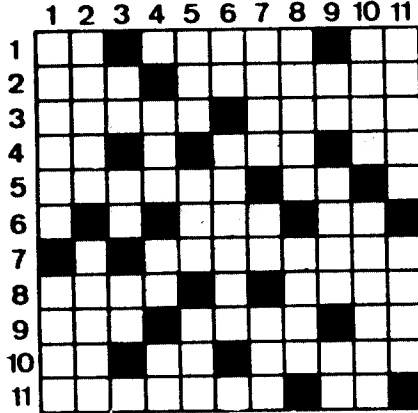
18.00: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do terceiro (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: No mundo do trabalho; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 242

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Desaparecer. Compare.
- 2 Preposição. Crustáceo comestível.
- 3 Amante (Bras.). Cingis.
- 4 Batráquio. Pega. Alamo.
- 5 Desgraças. Rádio (s.q.). Artigo definido.
- 6 Membro de ave. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
- 7 Que treme.
- 8 Região caudal. Nome de letra. Ralar.
- 9 Organização das Nações Unidas. Instrumento para atirar setas. Em partes iguais.
- 10 Item. Verso. Igualmente.
- 11 Bisnaga. Manuscrito.



VERTICAIS:

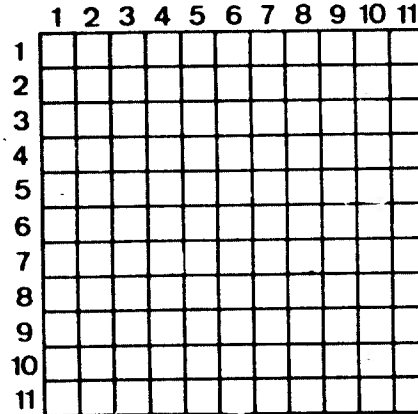
- 1 Desperta. Ratas.
- 2 Esmurrar. Retruque (pop).
- 3 Miniare. Clima. Rio do estado da Bahia.
- 4 Tempo do verbo ir. Porco. Li.
- 5 Espécie de formiga (Bras.). Rio da Suíça. Hora canónica correspondente às quinze horas (inv).
- 6 Gálio (sq). Limpar.
- 7 Magnetos naturais. Antes do meio-dia. Designação genérica das plantas herbáceas.
- 8 Mordiscar. Cupido.
- 9 Acrescentando uma consoante à frequência do concelho de Penafiel. Rio da Toscana. Sua Majestade.
- 10 Disfarça. Inflamais.
- 11 Colocado. Estavam.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 302

HORIZONTAIS:

- 1 Oceano. Recusa. Conjunção.
- 2 Magneto. Chinela.
- 3 Flutuaras.
- 4 Cordeiro. Pronome pessoal. Cabelos brancos.
- 5 Punhado. Morfeia.
- 6 Empregai. Fecho as asas para descer mais depressa (inv.).
- 7 Peixe do género siluro. Mililitro (inv.). Apellido.
- 8 Artigo definido. Cidade da Holanda.
- 9 Magnetos naturais. Produto de redução do ácido úrico por eletrólise. (Quim).
- 10 Taberna. Quinto filho de Jacob. Carta de jogar.
- 11 Leva à toa, a reboque, à sirga. Corporação dos vereadores.



VERTICAIS:

- 1 Partem em migalhas. Toca apito.
- 2 Antes do meio-dia. Embarcações grandes. Matemática.
- 3 Manhoso (fig). Guarneço de asas.
- 4 Negativa. Enterra em ataca-deiro.
- 5 Atilhos.
- 6 Baixa.
- 7 Rechonchuda (fig).
- 8 Apellido. Versejaram.
- 9 Remates de costura. Flauta chinesa de três buracos.
- 10 Ates de Cristo. Remediar.
- 11 Saudável. Cura. Pega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 241

HORIZONTAIS:

- 1 Tásio. Acabo.
- 2 Irar. A. Amor.
- 3 Rim. Tias. Ta.
- 4 Adoar. RIAZAO.
- 5 Oaio. Errar.
- 6 Mia. Ras.
- 7 Compadres.
- 8 Suara.
- 9 És. Ssa. Chão.
- 10 Dá. Pais.
- 11 Oleosos. Roo.

VERTICAIS:

- 1 TIRA. O. MEDO.
- 2 Arido. Sal.
- 3 Semoanos.
- 4 Ir. Al. Muego.
- 5 Trompas.
- 6 Al. lara.
- 7 Areada. Ps.
- 8 Cesar. Cl.
- 9 Am. Zarehar.
- 10 Botaras. Alo.
- 11 Orão. Coso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 301

HORIZONTAIS:

- 1 Fadiã. Amora.
- 2 Riana. Natal.
- 3 Iró. Moisés.
- 4 Ge. Os.
- 5 Aramados.
- 6 Ruços. Re.
- 7 Lapas. Moda.
- 8 Ambas. Polvo.
- 9 At. Sur. Ai.
- 10 At. Ser. Ao.
- 11 Romãs. VS. Ca.

VERTICAIS:

- 1 Frigor. Amar.
- 2 Aire. Último.
- 3 Dão. Acabo.
- 4 In. Tropa. Sa.
- 5 Aam. Asasses.
- 6 Oom. Ur.
- 7 Anisar. Pr.
- 8 Mas. Demoras.
- 9 Otelo. Oleo.
- 10 Ras. DVI.
- 11 Al. Vão. Ta.

Provérbo: A RAZÃO TIRA O MEDO.

Cinemas

Lisboa

Permanente

LOPES RIBEIRO — Rua do Cruzeiro, 117 (Ajuda). **IBÉRIA** — Rua Barão Sabrosa, 235-235A (Alameda) — F. Luminosa. **ALVALADE** — Av. da Igreja 18-A (Alvalade). **SÃO JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A (Anjos) — Lisboa Gin. Clube). **VÉRITAS** — Rua da Misericórdia, 135 (Bairro Alto). **MACEDO** — Est. Poço do Chão, 69-C (Benfica) — Charquinho. **IVONE** — Rua Silva Carvalho, 232-C (Campo de Ourique). **GRUJO** — Rua do Grilo, 25 (Madre Deus) — Poço Bispo. **CRUZ NUNES** — Praça Duque Saldanha, 14-15 (Saldanha). **BRANCO** — Av. Combatentes Grande Guerra, 29 (Alges). **GRASSOL** — Rua Elias Garcia, 17-C (Amadora). **TAVARES DE MATOS** — Rua 6, Lote 308 (Brandoa). **CONFIANÇA** — Rua D. Maria II, Lote D (Damaia). **CATELA TAVARES** — Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (Odivelas). **NOVA** — Rua Guiné, 15-B (Oliveira Basto). **LOURENÇO** — rua Almirante Reis, 81 (Sacavém).

Outra Banda

ALMADA — Inagaliões, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). **COVA DA PIEDADE** — Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). **LARANJEIRO** — Moderna, R. Dr. António Elias, 84 (T. 2490305). **AMORA** — Julieta Carlos, R. Ribeiro, 2, Cruz de Pau (T. 2211131). **COSTA DA CAPARICA** — Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António. **SESIMBRA** — Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). **Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 249 (T. 2073012). **Barreiro** — Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023). **Até às 19 horas**; **SEIXAL** — Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). **MONTUJO** — Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). **MOITA** — Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). **ALHOS VEDROS** — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). **ALCOCHETE** — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2113953). **PAÇO DE ARCOS** — Pargans, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). **Até às 24 e das 0 às 9 horas**; **CARCAYELOS** — Central, Até às 22 horas; Villar, Até às 24 e das 0 às 9 horas.

horas; **PAREDE** — Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). **Até às 24 e das 0 às 9 horas**; **AMOREIRA** — Amoreira (T. 262313/267314). **Até às 22 horas**; **MONTE ESTORIL** — Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). **Até às 24 e das 0 às 9 horas**; **CASCAIS** — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). **Até às 24 e das 0 às 9 horas**.

Linha de Sintra

AMADORA — Grassol, R. Elias Garcia, 17 (T. 974161). **Permanente**; **Heleónica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). **Até às 22 horas**; **DAMAIA** — Confinça, E. Militar, lote D (T. 9730231); **QUELUZ** — Simões, Av. Elias Garcia, 51 (T. 250123); **CAMARATE** — Batinha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM** — Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS** — Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). **Até às 24 horas**; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra, P. N. Torre, 310. **Até às 20 horas**; **MERCES** — Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURA** — Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). **Até às 23 horas**; **PEDRO DE SINTRA** — Valentim (T. 980456). **Permanente**; **COLARES** — Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380, Foz Tel. 680127. **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240, Tel. 480593. **CENTRAL** — Rua de 31 de Janeiro, 203, Tel. 21684. **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cadofeita, 348, Tel. 23420. **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148, Tel. 490869. **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106, Tel. 25963 e 311965. **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211, Tel. 480697.

(De dia e toda a noite)

CORREIA — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78, Tel. 60869. **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473, Tel. 51928. **LUSO FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140 Tel. 26134. **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 586, Tel. 63561.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FERRAZ — Rua do Brasil, 70, Tel. 71526. **MACHADO** — Rua Bernardo de Albuquerque, Tel. 23767.

Cinemas e filmes

abCINE 803095

Centro Comercial de Alvalade
SALA A — 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
PIRANHA

SALA B — (M. 13 anos)
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A VINGANÇA DA PANTERA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
LUTANDO PELA JUSTIÇA
Com Dhamendra e Saira Banu
não ac. a men. 13 anos
2.ª semana
HOJE E AMANHÃ
SESSÕES AS:
15.15, 18.15 e 21.15

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 15.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e
Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillemin
Technicolor

AVIS 547163

Av. Duque D. Avila 45
15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
Rivals no amor. Aliados na guerra
ACQUA SANTA JOE
Lincoln Tate Richard Harrison

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos — Technicolor
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
— Baton Vermelho —
com Margaux Hemingway, Chris Sarandon
e Anne Bancroft

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Amanhã 11.00 para todos
UMA NOITE NA ÓPERA

CASTIL 580194

Rua Castilho
Liberdade condicional... é altura de um
homem perder ou ganhar!
«BECO SEM SAÍDA»
Dustin Hoffman e Theresa Russell
hoje às 24.00 «CAIU UM GAROTO NA
MINHA SOPA»
c - 14 anos

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Grande prémio do Festival Internacio-
nal do filme pornográfico
O SEXO QUE FALA
Int. men. 18 anos — Pornográfico
As 24.00 — Grupo D m. 18 anos
VEJITO DO OESTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30 horas
Para todos
OLHO POR OLHO,
DENTE POR DENTE
às 19.00
Sábado «OS NOIVOS SANGRENTOS»
De Jill Jakes
Domingo: «CHEGOU A HORA DA VIN-
GANÇA» de Fred Zinnemann

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SCU TIMIDO,
MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
às 23.45
INQUERITO A UM CIDADÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
CHAMAM-ME DÓLARES
O cíclope chamado Terence Hill

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
As 15.30, 18 e 21.30 horas
Não acon. men. 13 anos
A FEIRA DO RISO

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
às 16.00 m. 6 anos
O INCRÍVEL CAPITÃO NEMO
As 23.45 não acon. m. 18 anos
«O EMISSÁRIO DO DIABO»

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
«O LUTADOR IMPLACÁVEL»
com Wang Yu e Chiang Yang. Colorido
Não acon. men. 13 anos
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Hoje às 24.00 (Não acon. a men. de
13 anos)
«OS DOIS MISSIONÁRIOS»
com Bud Spencer e Terence Hill

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
14.45, 17.00, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um libelo actual!
Quando a juventude revela no abismo...
HISTÓRIA DA VIDA E DA MIA VIDA
Um filme de Carlo Lizzani

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO
Com: Peter Ustinov, Jane Birkin,
Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o início
do espectáculo
As 24 h. Int. men. 18 anos
«QUE BELA NOITE DE NOÇAS»!

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 horas
Não acon. men. 13 anos
Encantador, tenro e divertido como os
nossos mais belos dias da juventude!
OS NOSSOS 15 ANOS
Sessões da meia-noite às 24.00 horas
Não acon. men. 13 anos
Sessão da meia-noite às 24 horas (nã
acon. a men. 13 anos)
«TRINITY-COW-BOY INSOLENTE»
com Bud Spencer e Terence Hill
Tardes infantis às 18.15 (Para todos)
Hoje: «DONALD E SEUS AMIGOS»
Um filme Walt Disney
Amanhã: «TARZAN E A COMPA-
NHEIRA»
com Johny Weissmuller e Maureen
O'Sullivan

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
OS EXECUTORES
(Gli Esecutori)
Um filme de Maurizio Lucidi
3.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
14, 16.30, 19 e 21.45
VAMOS TODOS PARA O PARAISO
Não acon. men. 13 anos
Com: Jean Rochefort, Claude Brasseur
e Guy Bedos
Hoje às 24 h. Int. men. 18 anos
ALFREDO ALFREDO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Um filme de Jacques Deray
TESTEMUNHA NA RATOEIRA
Lino Ventura, Claudine Auger
e Jean Bouise

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. a men. 13 anos
Um filme de Jon Davison
«PIRANHA»
Chamam-lhe o peixe do diabo
— Por onde passam e o inferno!
Bradford Dillman — Heather Menzies
— Kevin Maccarth

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas
Não acon. men. 13 anos
— Estreia —
PIC-NIC EM HANGING ROCK
Sábado e domingo — pelas 11 horas
da manhã, Teatro Infantil, pelo Teatro
OS BRINQUEDOS DO TÓ ZÉ FAZEM
BANZE

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã: 15.15, 21.15.
Não acon. men. 13 anos
Continuação da estreia
O AMOR IMORTAL
Hoje às 00.15 horas. Grupo C (maiores
de 14 anos)
BARRIL DE PÓLVORA

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15
Int. men. 18 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DA NOITE
Suspense e violência num filme de
Aldo Lado. Aviso. Contem cenas even-
tualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 127
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acon. a men. 18 anos
PANTERA NEGRA
com Chen Sing, Yasuaki Kurata

POLITEAMA 326306

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30 e 21.30
Não acon. a men. 13 anos
O CHOQUE DAS ESTRELAS
com Christopher Plummer, Caroline
Munro

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.40, 16.45, 19.00, 21.15
Não acon. a men. 13 anos
Filme de qualidade
ALTA ANSIEDADE
Realiz. Mel Brooks
SALA 2 — 15, 17, 19, 21, 23 h.
(Não acon. men. 13 anos)
DELITO DE AMOR
Realiz. Luigi Comencini
SALA 3 — 14.30, 16.45, 19, 21.15,
23.30
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15,
23.30
(Não acon. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
15.30, 18.30 e 21.30
Não acon. men. 18 anos
9.ª semana
A GRANDE DECISÃO
Com Anne Bancroft e Shirley Mac
Laine
Amanhã o mesmo programa

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
15.30, 18.30, 21.30
Não acon. a men. 13 anos
O PORTEIRO DO MAXIM'S
A euforia dos anos 30 na vida trepi-
dante do mais famoso restaurante de
Paris

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 18 anos
Aviso ao público: filme pornográfico
— Soft Core
Gisela Schwartz, Margot Mahler, Peter
Asam em
O VALE DO AMOR
Um filme de Alois Brumer — Eastman-
color

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. a men. 13 anos
Chamam-lhes os peixes do diabo
onde aparecem e o inferno!
«PIRANHA»
de Joe Danle
com Bradford Dillman — Heather Menzies

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e misté-
rio de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projeção do filme imediatamente após
o início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acon. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
As 23.45
William Holden

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS
(DIABOLO MENTHE)
Não acon. m. 13 anos
Amanhã às 11h. Para todos
PIPI NOS MARES DO SUL

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Richard Huth, Dirk Benedict, Lorne
Greene em
BATALHA NO ESPAÇO
Um filme de Richard A. Colla
Technicolor. Não acon. a men. de 13
anos
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19, 21.45 h
Não acon. a men. 13 anos
Um extraordinário filme de antecipaça
científica
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plummer, Caroline
Munro
Hoje às 24 h. Uma formidável comédia
Não acon. a men. 18 anos
VOU FAZER UM FILHO E VOLTO JA

1001

VIAGENS IT

Tarifas, pouzinas de avião

PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA

ORGANIZACAO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1848

LISBOA: Av. da República 150 • Tel. 274941
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Tel. 317921
COIMBRA: Rua de S. João 2 • Tel. 210102
FAO: Rua Cons. S. João 65 • Tel. 250356

Recenseie-se na freguesia
onde reside habitualmente

Inscra-se no recenseamento
só recenseado poderá votar

MAI/STAR

Lisboa

MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento
Levou», 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Albu-
lada de Esperançosos Fagundes», às
21.45 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguém», às 21.30 (13
anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Es-
querda», às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «As Alegres Comadres
de Windsor», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado», às
21.30 (13 anos)
A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e
22.45 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Mo-
das e Confeções», às 20.30 e 22.45
(13 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão»,
às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa
OLIMPIA — «O Mundo do Sexo», Ses-
sões permanentes (18 anos)
ROYAL — «Os Gansos Selvagens»,
às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «O Primo de Londres», às
21.15 (13 anos)
LUMIAR — «Cadáveres Incomodos»,
às 21.30 (13 anos)
ONEARTE — «Harry — O Impecável»,
às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Imãs Gêmeas», às 21.30
(13 anos)
PARIS — «Do Ódio Nasce o Amor», às
21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «O Ladrão de Bag-
dad», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Cassandra
Crossing», (18 anos)
PAREDE — Royal-Cine — «O Tigre de
Papéis», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «Sou Timido,
mas Ando a Tratar-me», às 17.00 e
21.15 (6 anos)
ESTORIL — Palácio — «O Enxame», às
21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Os Nossos 15
Anos», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Os Onze Im-
placáveis Meninos do Coro», às 21.30
(18 anos)
CASCAIS — Oxford — «Sou Timido...
mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (18
anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Plaza — «007 o
Agente Irresistível», (13 anos)
AMADORA — Lido — «O Expresso da
Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Incor-
rigível Temoso», às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Ke-
oma», às 21.30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Arma
da Justiça», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Guerrilhei-
ros do Inferno», às 21.15 (18 anos)
ALMADA — Incrível — «Duas Almas,
Dois Destinos», às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos

PÓVOA DE SANTO ADRIÃO — S.
José — «A Viagem dos Malditos», às
21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO — «O Tubarão 2»,
21.15 (18 anos)
CHARLOT — «Um amor de adolescen-
te», 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Policia 777»,
21.30 (6 anos)
BATALHA — «Piranha», às 21.30 (13
anos)
SALA BEBE — «O Setimo Selo», às
21.30 (18 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever», às
21.45 (13 anos)
JULIO DINIS — «Prestigio Real», às
21.15 (13 anos)
RIVOLI — «A Maldição», 21.30 (18 anos)
AGUA</



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1 •
TELEFONES 90431/2/3

• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ, 50 ANDAR 44
TELEFONES 321154-5, 320211-2, 3, 32029, 312781/2
PUBLICIDADE 340740

• SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 371154
REPUBLICA FRANCESA 370779

• ENCOMENDAS TELEGRÁFICAS: RUA LUZ, 12343
LISBOA PORTUGAL

• REPRODUÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA, 30-2 • TELEFONES 20854-5

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Comprometido o acordo com Angola

Parece estar definitivamente comprometido o acordo comercial entre Portugal e Angola que deveria ser assinado pelo ministro português do Comércio, que se encontra actualmente em Luanda e que hoje foi recebido pelo Presidente Neto, em audiência que não estava prevista.

Segundo «telex» do enviado especial da ANOP, Veiga Pereira, a visita do ministro português deverá terminar com um comunicado conjunto, mas mesmo em relação a este parece haver problemas, já que o Governo angolano pretende que inclua a condenação das actividades anti-RPA desenvolvidas em Portugal.

O pano de fundo para as divergências que têm surgido não são de natureza económica, mas sim política. Os dirigentes da RPA reagiram muito desfavoravelmente ao encontro de dois deputados do PSD e um do CDS com Jonas Savimbi, que se deverá ter realizado em Marrocos ou em Dacar, capital do Senegal.

Chuvas torrenciais na Madeira

FUNCHAL, 20 — Choveu torrencialmente esta madrugada em todo o arquipélago, tendo várias casas da «baixa» desta cidade sido inundadas. Estão ainda por determinar os prejuízos causados pelas chuvas, mas admite-se que sejam avultados. Verificaram-se ainda desprendimentos de terras em vários sítios.

(Hoje 24 páginas)

Já está à venda o livro



TIRE A MÃE DA BOCA

João de Sousa Monteiro

os textos do programa radiofónico "o homem no tempo"

pedido à editora assirio e alvim
RUA PASSOS MANUEL, 87 - B LISBOA/TEL 562743

A VISITA DE ARISTIDES PEREIRA

Portugal e Cabo Verde vão assinar acordos e protocolos de cooperação

Portugal e a República de Cabo Verde projectam o estabelecimento de acordos nos domínios da comunicação social, formação profissional e permanência recíproca de cidadãos dos dois países na Função Pública.

Estes acordos, cuja assinatura deverá ocorrer durante a visita do presidente Aristides Pereira a Portugal, vão ser objecto de conversações preliminares que se realizam segunda e terça-feira.

Para além de sessões em que tomarão parte as comissões especializadas dos dois países, efectuar-se-á também uma reunião plenária a que presidirá o

secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Enes.

Durante a permanência de Aristides Pereira em Lisboa deverão ser também assinados dois protocolos adicionais, sendo um ao acordo de cooperação científica e o segundo ao acordo de transportes referente a taxas marítimas.

Em entrevista hoje publicada no «Diário de Notícias», Corsino Fortes, embaixador de Cabo Verde em Lisboa, sublinha que «apesar das distâncias quanto à forma como as duas nações se comportam no plano mundial e das diferenças de organização interna, existe entre elas uma

aliança política enraizada nos valores subjacentes à independência de Cabo Verde e à democratização de Portugal, aliança essa que persegue os objectivos da paz e do progresso».

Entretanto, aguarda-se hoje em Lisboa o ministro cabo-verdiano da Educação e Cultura, comandante Carlos Reis, devendo chegar na quarta-feira, com o chefe do Estado cabo-verdiano, responsáveis da coordenação económica, comandante Osvaldo Silva Lopes, da Saúde, dr. Manuel Faustino, e dos Negócios Estrangeiros, comandante Abílio Duarte.

AAC recebe o «novo aluno»

COIMBRA, 20 — A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra vai levar a efeito, entre amanhã e 5 de Fevereiro, uma série de manifestações culturais, desportivas e recreativas destinadas aos alunos que entraram este ano para a Universidade.

A iniciativa, intitulada «Semana de Recepção ao Novo Aluno», incluirá, entre outros pontos, uma exposição de objectos ligados à História da Academia, que se espera venha a constituir o embrião de um Museu Académico.

Estão previstos espectáculos com vários artistas, entre os quais José Afonso, Carlos do Carmo, Carlos Paredes, Fernando Tordo, Shila, Fausto e Fernando Alvim.

No dia 1 de Fevereiro terá lugar no Estádio Universitário um encontro de futebol entre a equipa da Associação Académica e outra constituída por novos alunos.

O último dia será preenchido com actuações dos organismos autónomos da AAC e ainda com a representação da peça «E Agora...?», a cargo do TEUC.

UEC reúne-se em Letras

A partir das 9.30 horas de amanhã, e coincidindo com o 7.º aniversário da criação da UEC, terá lugar, na Faculdade de Letras de Lisboa o I Encontro da Organização da União dos Estudantes Comunistas do Ensino Secundário de Lisboa. Lema do Encontro: «Construir uma UEC mais forte, transformar a escola e a vida».

Os participantes nesta reunião vão ocupar-se do balanço da actividade dos estudantes comunistas do ensino secundário

Meira «arrumado» na Informática

Carlos Meira, que foi director-geral dos Serviços Prisionais, acaba de ser colocado em comissão de serviço no lugar de director do Centro de Informática do Ministério da Justiça.

Como a seu tempo devidamente noticiou o «DL», Carlos Meira pediu a sua demissão do

cargo antes de ser conhecido o resultado do inquérito de que estava a ser alvo em consequência da «grande evasão» da Colónia Penitenciária de Alcoentre, ocorrida em 17 de Julho do ano passado.

Carlos Meira estava a ser contestado pela sua «política priso-

nal», que tinha em conta os direitos humanos inalienáveis do preso e a sua integração na sociedade de que se marginalizara.

«Arrumado» do Centro de Informática do Ministério da Justiça, o homem que durante o exercício do seu cargo deu uma outra dimensão ao problema prisional foi substituído por António Leitão, director de 1.ª classe da carreira de directores de serviços prisionais e que, também como o «DL» noticiou, fora afastado, logo após o 25 de Abril, para Lisboa, numa operação tendente a «sanear» o clima prisional em Coimbra, onde era responsável pela Penitenciária desde 1957.

«Guerra Santa»

Continuação da pág. 1

uma «visão de sociedade e de democracia diferente» da do seu partido.

O projecto pessoal de Sá Carneiro implicaria uma nova Constituição de 270 artigos. Principais novidades: PR eleito por sete anos e com capacidade para promover referendos sobre a revisão constitucional; Conselho da República em substituição do CR, composto pelos presidentes da AR e do STJ, Primeiro-Ministro, presidente do Tribunal Constitucional (outro órgão a criar em vez da actual Comissão

de revisão constitucional — que visa como é óbvio também efeitos eleitorais — de Sá Carneiro. Trata-se do encontro que responsáveis do PSD (Helena e Pedro Roseta) mantiveram com o dirigente da Unita, Jonas Savimbi. Responsáveis do MPLA fizeram sentir ao representante da Anop, que acompanha o ministro do Comércio, Repolho Correia, a Luanda, a possibilidade de a cooperação entre Portugal e Angola poder vir a ser afectada pela citada iniciativa daqueles deputados e dirigentes do PSD, que foram portadores de uma carta pessoal de Sá Carneiro. Aludindo ao facto do Governo Mota Pinto ser frequentemente conotado com o PSD, os dirigentes angolanos consideram tal encontro como indicio de possível participação de portugueses em «futura agressões» contra a República Popular de Angola. A informação frequentemente veiculada em órgãos estatizados contra Angola, é igualmente citada como factor de impasse para o desejável desenvolvimento das relações luso-angolanas, conforme o caminho iniciado pelo Acordo de Bissau assinado por Eanes e Neto.

Constitucional), um membro de cada partido mais votado, dois das Regiões Autónomas e cinco personalidades escolhidas pelo PR; Assembleia da República com menos deputados (180 a 200), eleitos pelo método proporcional (não de Hondt). O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas seria nomeado pelo PR sob proposta do Governo.

A iniciativa hábil e cuidadosamente preparada pelo presidente do PSD relega entretanto para segundo plano, quer a proposta do CDS de encontros interpartidários, quer a afirmação em tempos feita por Salgado Zenha segundo a qual o PS se deveria afirmar como «o partido da revisão constitucional».

Entretanto um facto politicamente ainda pouco salientado poderá afectar, pelo menos ao nível de Belém, toda a operação

Finalmente, como apreciará (e agir) o Presidente da República face a tal comportamento do partido, principal apoiante do Governo Mota Pinto, e que arrisca lesar interesses fundamentais do povo e do País no tocante às relações com os novos Estados de expressão portuguesa?

3 tomes

«INQUIETÍSSIMOS» COM CAEIRO

«DL» tinha um zunzum e o «Expresso» confirma-o hoje: o «Directíssimo» da passada quarta-feira deixou «inquietíssimo» um membro da CA do Lumiar.

Imagine-se que o convidado da noite era Igreja-Caeiro, o ex-director de Programas da RDP, homem dado ao «insulto», segundo os seus superiores do Quêlhas! E durante um par de meias horas Joaquim Letria teve o programa meio feito e meio por fazer, com o que, irritadíssimo, teria ameaçado sair rampa abaixo.

Fernando Lopes, director da RTP-2, teria proferido ameaça idêntica. Acabou o capitão Águas, outro administrador da RTP, por consentir na entrevista, ao que parece assumindo a responsabilidade por eventuais acontecimentos decorrentes do «bate-papo» entre Letria e Caeiro. Ah! Este «Planeta dos Homens»! A gente só queria mesmo entender.

ANTIGUIDADES

Continua a exportação, em numerosos casos ilícito e fraudulento, do nosso património cultural e artístico. De um jornal da manhã, respigamos o seguinte anúncio:

«Brasil: Pagamos altos preços por antiguidades, qualquer objectos, livros, quadros, gravuras, vistas, mapas, manuscritos, documentos, cartas etc., referentes ao Brasil e Américas. Vimos ver a casa, em Lisboa ou fora.»

E assim, sem dificuldade de maior, sem os organismos competentes verificarem o que se exporta, o saque continua.

QUE PENSA CHAMPALIMAUD

Em entrevista ao semanário «O País»: «Penso muito mal da democracia nos termos em que ela tem sido exercida em Portugal...»

Outra frase do entrevistado: «O remédio está na devolução do seu a seu dono; na iniciativa privada de novo em acção...»

HELENA ENCONTROU JONAS

No regresso de «alguers em África», com entusiasmo, Helena Roseta, deputada do PSD, declarou: «Savimbi é o homem do projecto angolano...»

AMNISTIA À BRASILEIRA

A quadra natalícia toca sempre o coração dos homens. Foi o que aconteceu com diversos chefes de Estado um pouco por todo o mundo que em 1978 (como é de tradição) concederam amnistias generosas por altura do Natal. O «humaníssimo» presidente Ernesto Geisel do Brasil não foi excepção à regra. Entre os beneficiados pela sua clemência natalícia, conta-se um preso de delito comum, Georges Kasatski, que está na cadeia a cumprir uma pena de 207 anos de prisão. Pois bem a amnistia de Geisel poupou-lhe muitos anos de sofrimento: em vez dos 207 anos terá de cumprir apenas 150.

O «IDEAL» DE UM CANDIDATO

Um jantar oferecido por industriais de Santo Tirso oficializou, há dias, a candidatura do general Galvão de Melo à Presidência. O comandante Abílio de Oliveira, amigo dos bombistas, prometeu ir, mas faltou (diz-se que preferia dar apoio a Pires Veloso...). Entretanto o novel candidato foi dizendo que, no caso de ser eleito, o «seu ideal seria governar em democracia», para acrescentar que «essa democracia não pode existir se o povo não a quiser...». Ao que chegámos!...

OS «BONS VELHOS TEMPOS»...

O «Tempo» confidencia: «ANIVERSÁRIO — Comemorando mais um aniversário, o «Twinn's» — sofisticada «boite» da Foz Velha — ofereceu uma festa que redundou num acontecimento mundano, lembrando os «velhos tempos de antigamente». Grande aparato, com muitos automóveis à porta, fraques «smokings», vestidos de noite, próprios para a ocasião. De parabéns, portanto, Rogério Azevedo e Luis Kendall».

O «Tempo», como é natural, regozija-se com tudo que lembre «os velhos tempos de antigamente». Mesmo que se trate de uma «sofisticada 'boite' da Foz Velha».

LOPES CARDOSO NO PORTO

Direita no poder com o acordo do PS e pela mão do PR

PORTO, 20 — «A direita, as forças que foram abaladas no 25 de Abril, tomaram de novo acento nas cadeiras do Poder, e fazem-no com o acordo do PS e pela mão do Presidente da República, eleito em nome do cumprimento rigoroso da Constituição. O PS não está só quando promete e não cumpre — afirmou ontem à noite Lopes Cardoso, durante um comício da UEDS realizado no Pavilhão do Académico, com a presença de várias centenas de pessoas.

O ex-ministro da Agricultura recordava certamente um «slogan» que foi bandeira durante as eleições presidenciais: «Outros prometem, Eanes cumpre». Aliás, nesta mesma linha de pensamento se situou uma passagem da intervenção de Rui Polónio Sampaio: «O PR, que fez da Constituição bandeira e que a

jurou, que tem ele feito para honrar a principal obrigação do cargo que é de ser seu fiel garante?»

Referindo-se à ofensiva das forças de direita, Lopes Cardoso abordou destacadamente as tentativas de controlo dos meios de comunicação social pelo Poder e pelos partidos de direita, começando por referir-se à desintervenção do «DL». «A chantagem é nítida» — sublinhou o dirigente da UEDS, completando: «Se o «DL» por bem comportado dá-se-lhe condições, se se comportar mal...»

Passando à Rádio e à TV perguntou ao serviço de quem se pretende que fiquem: «Ao serviço do povo português ou, de novo, ao serviço daqueles que exploraram o povo e os trabalhadores?»

Considerando que há que

dizer «basta», Lopes Cardoso vincou por fim a necessidade de um reforço da unidade de esquerda à volta do texto constitucional.

Por sua vez, Kalidás Barreto afirmaria que «a direcção do PS nada tem a ver hoje com o socialismo». «É um mito» — sublinhou, acrescentando que «se não bastassem os muitos exemplos de uma prática desastrosa que iludia as esperanças de milhares de trabalhadores, se não chegassem. Os meses de governação em que se escancararam as portas à direita, e se propôs o congelamento do Socialismo, tínhamos agora a evidência de um alto responsável do PS a «pisar» o olho ao sr. Sá Carneiro quando este vem propor a revisão constitucional, nomeadamente quanto ao projecto da sociedade socialista».